

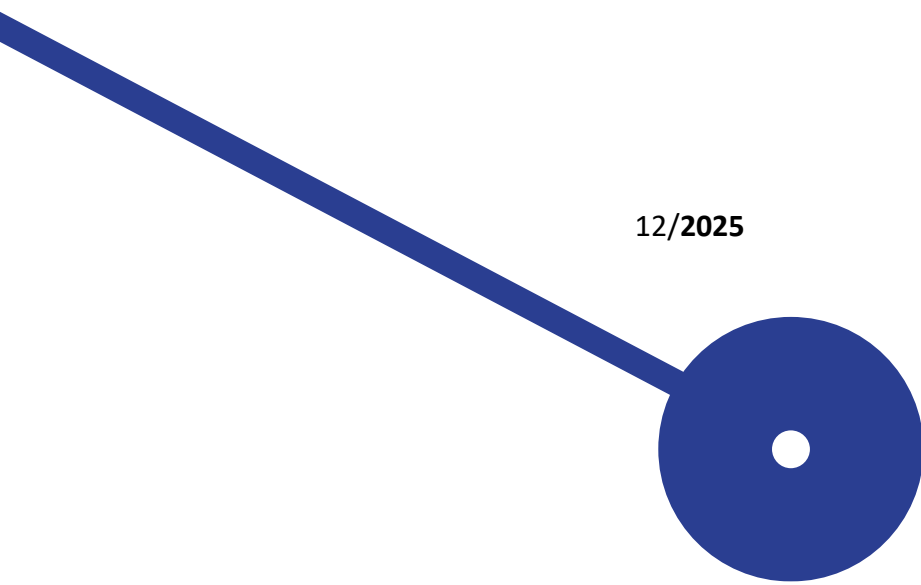
M

MESTRADO  
ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

# **Pontes para a diversidade: Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes**

Sónia Alexandra Fernandes Vinhal Gomes  
Calçada

12/2025



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Sónia Alexandra Fernandes Vinhal Gomes Calçada

**Pontes para a diversidade:  
Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias  
migrantes**

Trabalho de Projeto

**Mestrado em Administração das Organizações Educativas**

Orientação: Prof.<sup>(a)</sup> Doutor(a) Paula Romão

Porto, dezembro de 2025

A todos os que, com novas línguas e percursos, transformam a diversidade na escola  
numa verdadeira força de inclusão.

## **AGRADECIMENTOS**

A concretização deste projeto de mestrado foi possível em virtude do contributo e apoio de diversas pessoas, às quais manifesto o meu sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, expresso o meu profundo agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Paula Romão, pela orientação rigorosa, pela disponibilidade constante e pela confiança depositada em mim ao longo de todo este percurso académico. Agradeço ainda a simplicidade e a generosidade com que transmitiu conhecimento, contribuindo de forma determinante para o meu desenvolvimento académico e pessoal.

Agradeço igualmente à minha família, em especial ao meu marido e aos meus filhos, cujo amor, apoio e compreensão foram essenciais para ultrapassar os desafios encontrados. A eles devo grande parte da força que me permitiu chegar até aqui, pois, “no nosso lar” não existe a palavra “desistir” .

Aos meus colegas de trabalho e amigos, deixo uma palavra de apreço pelo incentivo, pela paciência e pelas palavras de motivação nos momentos mais exigentes.

Estendo ainda o meu agradecimento aos professores e colegas do mestrado pela partilha de conhecimentos, pela colaboração e pelo ambiente de aprendizagem proporcionado ao longo deste percurso.

A todos os inquiridos, alunos e respetivos pais/encarregados de educação, agradeço a disponibilidade e colaboração, sem as quais este estudo não teria sido possível.

Por fim, uma palavra muito especial para a minha amiga Maria José ferreira, pela parceria nesta caminhada, pelo apoio constante e pela motivação, que foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

## RESUMO ANALÍTICO

O projeto “Pontes para a Diversidade: Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes”, desenvolvido como estudo de caso, procura analisar e melhorar os processos de acolhimento e inclusão de alunos migrantes num Agrupamento de Escolas marcado por crescente diversidade cultural. Assenta em dois objetivos: (OG1) identificar e caracterizar os processos de acolhimento e promoção do sucesso destes alunos e (OG2) desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a sua inclusão, assegurando equidade e igualdade de oportunidades.

A investigação recorreu a uma metodologia mista, combinando questionários dirigidos a alunos migrantes e aos seus encarregados de educação com análise documental dos principais instrumentos organizacionais do Agrupamento. A articulação entre perceções de alunos e famílias, triangulada com os dados institucionais, permitiu uma compreensão mais completa da realidade estudada.

Os resultados evidenciam dificuldades linguísticas significativas que afetam a participação nas aulas, o envolvimento em atividades e a comunicação escola/família. Verificou-se ainda alguma discrepância entre a forma como alunos e encarregados de educação percebem o acompanhamento escolar e a clareza da informação disponibilizada. Embora existam orientações internas que valorizam a inclusão, a sua concretização mostra-se, por vezes, insuficiente ou pouco consistente.

Conclui-se que a integração eficaz de alunos migrantes exige práticas de ensino diferenciadas, apoio sistemático em Português Língua Não Materna, comunicação mais acessível e a valorização explícita da diversidade cultural no quotidiano escolar. Apontam-se como linhas de ação futura a implementação de um plano estruturado para a diversidade, o reforço de mecanismos de mediação cultural e o aprofundamento da investigação através de metodologias qualitativas.

**Palavras-chave:** Diversidade; Inclusão; Equidade; Alunos Migrantes; Multiculturalidade.

## **ABSTRACT**

The project “Bridges for Diversity: Planning pedagogically to integrate migrant students and families”, developed as a case study, seeks to analyze and improve the processes of welcoming and including migrant students in a school group marked by growing cultural diversity. It is based on two objectives: (OG1) to identify and characterize the processes of welcoming and promoting the success of these students and (OG2) to develop pedagogical strategies that favor their inclusion, ensuring equity and equal opportunities.

The research used a mixed methodology, combining questionnaires addressed to migrant students and their parents or guardians with a documentary analysis of the main organizational instruments of the School Group. The articulation between the perceptions of students and families, triangulated with institutional data, allowed for a more complete understanding of the reality studied.

The results highlight significant language difficulties which affect participation in classes, involvement in activities, and school-family communication. There was also some discrepancy between how students and parents perceive school monitoring and the clarity of the information provided. Although there are internal guidelines that value inclusion, their implementation is sometimes insufficient or inconsistent.

It is concluded that the effective integration of migrant students requires differentiated teaching practices, systematic support in Portuguese as a Non-Native Language, more accessible communication, and the explicit valuing of cultural diversity in everyday school life. Future lines of action include the implementation of a structured plan for diversity, the strengthening of cultural mediation mechanisms, and further research using qualitative methodologies.

**Keywords:** Diversity; Inclusion; Equity; Migrant Students; Multiculturalism.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Correspondência entre os Objetivos Específicos e as questões do Inquérito por Questionário (alunos e encarregados de educação) .....	40
Tabela 2 - Distribuição por género, idade e tempo de residência (n=89) .....	49
Tabela 3 – Acompanhamento das aulas e perceção da compreensão docente (n=89).....	54
Tabela 4 – Compreensão das comunicações e reporte de progresso - (alunos vs. EE) .....	57
Tabela 5 – Rendimento, motivação e rotinas de estudo (n=89) .....	59
Tabela 6 - Análise SWOT/TOWS e Plano de Ação .....	83
Tabela 7 - Plano de Ação para a Diversidade e Inclusão 2026/2029 .....	87
Tabela 8 - Alinhamento entre diagnóstico → necessidades → ações → monitorização .....	91

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do número e proporção de alunos estrangeiros matriculados nos ensinos básico e secundário em Portugal Continental (2011/12-2020/21) .....	16
Figura 2 - Evolução do número e proporção de alunos estrangeiros matriculados nos ensinos básico e secundário, por ciclos, em Portugal Continental (2011/12-2020/21) ...	16
Figura 3 - Evolução da população estrangeira a residir em Portugal .....	18
Figura 4 - Alunos migrantes de um Agrupamento de Escolas .....	33
Figura 5 – País de origem dos alunos migrantes (Top 10) .....	48
Figura 6 – Adaptação à escola (categorias) .....	55
Figura 7 – Indicadores de bem-estar e inclusão (valores ‘Sim’) .....	56
Figura 8 – Comunicação escola/família na língua materna (comparação alunos/EE) .....	58
Figura 9 – Comunicação sobre progresso (comparação alunos/encarregados de educação) .....	59
Figuras 10 e 11 – Apoios específicos (alunos) e perceção de suficiência (encarregados de educação) .....	60
Figura 12 – Apoios para melhorar o Português (multi-resposta, alunos) .....	61

## **LISTA DE SIGLAS**

ACM - Alto Comissariado para as Migrações

AIMA - Agência para a Integração, Migrações e Asilo

ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

CFAE – Centro de Formação da Associação de Escolas

DGE - Direção-Geral da Educação

DGIDC – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

EE – Encarregados de Educação

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

IQ – Inquérito(s) por Questionário

GAMAF – Gabinete de Apoio Multidisciplinar ao Aluno e Família

MECI – Ministério da Educação, Ciência e Inovação

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PD – Pessoal Docente

PEA - Projeto Educativo do Agrupamento

PLNM – Português Língua Não Materna

PND – Pessoal Não Docente

LP – Língua Portuguesa

PAA – Plano Anual de Atividades

PEDC - Plano de Estudo e Desenvolvimento Curricular

PL2 – Português Língua Segunda

REEI - Rede de Escolas para a Educação Intercultural

RI - Regulamento Interno

# ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	PERTINÊNCIA DO ESTUDO .....	6
3.	ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCETUAL E LEGAL.....	12
3.1.	DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCATIVA: CONCEITOS E PERSPETIVAS.....	12
3.2.	FENÓMENO MIGRATÓRIO EM PORTUGAL: DADOS E TENDÊNCIAS (2021/2025).....	14
3.3.	EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E PEDAGOGIA INCLUSIVA.....	19
3.4.	ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO E POLÍTICA PÚBLICAS.....	22
3.5.	RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA MIGRANTE: COMUNICAÇÃO, PERTENÇA E ENVOLVIMENTO PARENTAL .....	24
3.6.	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROMOTORAS DE INTEGRAÇÃO E SUCESSO EDUCATIVO.....	26
4.	OPÇÕES METODOLÓGICAS E SUA JUSTIFICAÇÃO .....	29
4.1.	OBJETIVOS DO PROJETO.....	29
4.2.	METODOLOGIA A SEGUIR .....	31
4.3.	PÚBLICO – ALVO .....	32
4.4.	TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR.....	34
4.5.	TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS A UTILIZAR.....	47
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO .....	48
5.1.	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	48
5.2.	ANÁLISE DE CONFIABILIDADE DOS INSTRUMENTOS ( <i>ALFA DE CRONBACH</i> ).50	
5.3.	INTEGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS MIGRANTES .....	54
5.4.	RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA.....	56
5.5.	APOIOS E APRENDIZAGENS.....	59
5.6.	PERSPETIVAS COMPARADAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	61
5.7.	DISCUSSÃO INTEGRADA DOS RESULTADOS.....	66
5.8.	SÍNTESE FINAL.....	70
6.	ANÁLISE E TRIANGULAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIOS (A E EE) COM OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS .....	71

6.1.	ESTUDO CRÍTICO DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO..	71
6.2.	INTEGRAÇÃO ANALÍTICA DOS DADOS EMPÍRICOS COM OS REFERENCIAIS INSTITUCIONAIS .....	74
7.	CONCLUSÃO .....	77
8.	PLANO DE AÇÃO: “Pontes para a Diversidade” .....	81
8.1.	ANÁLISE SWOT/TOWS.....	81
8.2.	CALENDARIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO .....	85
8.3.	SÍNTESE FINAL DO PLANO DE AÇÃO .....	92

# 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, Portugal tem-se tornado um país cada vez mais multicultural, acolhendo comunidades migrantes provenientes de diferentes partes do mundo. A migração, enquanto fenómeno global em expansão, é motivada por conflitos, alterações climáticas, perseguições políticas e a procura por melhores condições de vida. Este movimento populacional repercute-se diretamente nos sistemas educativos dos países de acolhimento, como é o caso de Portugal, onde as salas de aula estão a tornar-se cada vez mais diversas, refletindo uma pluralidade de culturas, línguas e experiências de vida distintas, o que representa um desafio, mas também uma oportunidade de aprendizagem e de crescimento coletivo. Esta nova realidade exige, por parte das organizações educativas uma resposta mais flexível e consciente, capaz de assegurar a igualdade de oportunidades e o respeito pela diferença, sendo necessária a implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão e a integração de alunos e famílias migrantes.

De facto, as alterações demográficas ocorridas em Portugal introduziram nas escolas uma heterogeneidade cultural que redefine, de forma significativa, os modos de ensinar, de aprender e de relacionar-se. O número crescente de alunos de origem migrante implica um esforço acrescido das escolas no acolhimento, na integração e no acompanhamento dos alunos, no sentido de evitar situações de desigualdade ou exclusão. A diversidade não pode ser vista como um problema, mas antes como uma riqueza que deve contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania mais aberta e solidária. A escola tem, por isso, a responsabilidade de se afirmar como um espaço de encontro, de diálogo e de valorização mútua.

É neste contexto que surge o presente projeto de investigação, intitulado “Pontes para a Diversidade: Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes”. A escolha deste tema nasce da vontade de compreender mais profundamente os processos de acolhimento e integração de alunos migrantes, num Agrupamento de Escolas que se caracteriza pela pluralidade cultural da sua comunidade educativa, com o intuito de contribuir para a melhoria das aprendizagens e para a construção de uma escola mais inclusiva, verdadeiramente para todos.

O Agrupamento analisado integra 788 alunos, dos quais 88 são migrantes (11.2%). Provenientes de diferentes países, estes alunos trazem consigo variados idiomas, culturas e percursos educativos. Embora esta diversidade seja enriquecedora, coloca desafios significativos, como barreiras linguísticas, dificuldades de adaptação cultural e social, que conseqüentemente afetarão o seu bem-estar emocional e psicológico, e riscos acrescidos de insucesso ou abandono escolar, se estes alunos migrantes não forem devidamente acompanhados e orientados em todo o processo ensino/aprendizagem.

Perante este cenário, torna-se necessária uma análise das práticas de acolhimento e integração existentes, assim como a identificação de estratégias que promovam uma resposta educativa mais equitativa. O problema central que orienta o estudo é: “Como aperfeiçoar o acolhimento pedagógico e promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas?” Pretende-se compreender as experiências dos alunos e das suas famílias, avaliar as medidas já implementadas e propor novas práticas de planeamento pedagógico que reforcem a inclusão.

O Agrupamento oferece recursos como programas de apoio à aprendizagem, atividades extracurriculares e serviços de orientação, mas esses são muitas vezes insuficientes para atender às necessidades específicas dos alunos migrantes. O estudo visa avaliar as práticas de acolhimento e integração desses alunos, identificar áreas de melhoria e desenvolver novas estratégias pedagógicas inclusivas. Outra finalidade é incentivar a participação das famílias migrantes e estabelecer parcerias com organizações comunitárias para oferecer suporte adicional. Melhorar o acolhimento e promover o sucesso dos alunos migrantes beneficiará toda a comunidade escolar, tornando o ambiente mais inclusivo e harmonioso. Para isso, são analisadas e desenvolvidas práticas pedagógicas que promovam a integração e o sucesso desses alunos, garantindo igualdade de oportunidades no acesso e na permanência na escola. Assim, o projeto centra-se em dois objetivos gerais:

OG.1) Identificar e caracterizar os processos de acolhimento e de promoção do sucesso dos alunos migrantes no Agrupamento de Escolas - operacionalizado através da análise documental e dos inquéritos por questionário.

OG.2) Desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão de alunos migrantes de forma a garantir a igualdade de oportunidades e a equidade no processo educativo. – sustentado pela triangulação dos dados e pelo plano de ação proposto.

Estes desdobram-se em cinco objetivos específicos, nomeadamente:

OE.1) Caracterizar os desafios dos alunos migrantes.

OE.2) Comparar a perceção dos alunos e famílias, relativamente ao modo como decorre a respetiva inclusão.

OE.3) Descrever as práticas do Agrupamento para incluir os alunos migrantes.

OE.4) Implementar práticas que visem melhorar o desempenho académico dos alunos migrantes, reduzindo as barreiras linguísticas e culturais, de forma a promover o sucesso escolar.

OE.5) Estabelecer uma comunicação eficaz entre o Agrupamento e as famílias migrantes, promovendo a participação ativa dos pais no processo educativo dos filhos.

Deste modo, estes objetivos procuram compreender os principais desafios vividos pelos alunos e pelas suas famílias, identificar boas práticas existentes e propor medidas que contribuam para uma relação mais próxima entre a escola e a comunidade migrante. Considera-se que um planeamento pedagógico atento à diversidade é fundamental para construir uma escola mais justa, capaz de responder às necessidades de todos os alunos, sem exceção.

Este estudo baseia-se numa estratégia metodológica de estudo de caso, enquadrada numa perspetiva exploratória e descritiva, conforme proposto por Yin (2018). A fim de abordar de forma abrangente os objetivos definidos, foi adotada uma abordagem de métodos mistos apresentada por Creswell (2014), integrando técnicas quantitativas e qualitativas. Esta combinação metodológica permite uma análise mais aprofundada e contextualizada

das perceções e práticas de acolhimento, permitindo-nos captar a complexidade do fenómeno em estudo e reforçando a validade dos resultados obtidos.

Foram aplicados inquéritos por questionário (IQ) a alunos migrantes e aos respetivos encarregados de educação (EE), de modo a recolher perceções sobre o acolhimento, a comunicação com a escola e as dificuldades sentidas no processo de integração. Paralelamente, realizou-se uma análise documental de instrumentos internos do Agrupamento, como o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o Regulamento Interno (RI) e os relatórios da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), com o intuito de compreender até que ponto as políticas e orientações do Agrupamento de Escolas estão alinhadas com as práticas implementadas no dia-à-dia, nas salas de aula. A triangulação entre os dados recolhidos e os documentos estruturantes da instituição permitirá uma leitura mais completa e rigorosa da realidade estudada.

Do ponto de vista teórico, esta investigação assenta nos princípios da educação inclusiva e da pedagogia intercultural, que defendem a escola como espaço de diálogo e de reconhecimento da diferença. Autores como Banks (1993), Cortesão e Pacheco (1991a) e Vieira da Silva (2017) sublinham que a diversidade cultural deve ser entendida como uma oportunidade para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e de uma cidadania democrática. O quadro legislativo português, concretamente os Decreto-Lei n.º 54/2018 e Decreto-Lei n.º 55/2018, assim como a Lei de Bases do sistema Educativo e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho reforçam esta perspetiva, ao promover uma escola mais flexível, inclusiva e centrada no aluno. Estes documentos assumem que a diversidade é um valor essencial e que cabe às escolas planear e agir para garantir a equidade e o sucesso de todos.

Assim, este projeto de investigação tem como propósito contribuir para uma reflexão aprofundada sobre o papel das escolas na construção de comunidades educativas mais coesas e justas. Pretende oferecer propostas concretas que possam inspirar práticas pedagógicas e organizacionais mais eficazes na integração de alunos e famílias migrantes. O estudo parte da convicção de que a educação é o meio mais poderoso para ultrapassar barreiras culturais e linguísticas e que o planeamento pedagógico, quando baseado na

colaboração e na valorização da diversidade, pode transformar a escola num verdadeiro espaço de inclusão e de cidadania.

O presente projeto organiza-se em sete capítulos: inicia-se com a introdução ao tema e objetivos, segue-se a pertinência do estudo, o enquadramento teórico e metodológico, a apresentação e triangulação dos resultados, e, por fim, o plano de ação e as conclusões.

Este estudo é, acima de tudo, uma reflexão sobre a importância de construir escolas que acolham e valorizem a diferença, reconhecendo-a como parte integrante da sua identidade. As pontes para a diversidade constroem-se diariamente, nas salas de aula e nas relações humanas, através do compromisso com a equidade, o diálogo e o respeito. É essa a visão que sustenta este trabalho e o sentido que orienta toda a investigação que se segue neste estudo de caso deste Agrupamento de Escolas, que tem uma oportunidade significativa de desenvolver e implementar estratégias que valorizem a diversidade cultural e sirvam de modelo para outras instituições educativas, construindo, desta forma, verdadeiras "Pontes para a Diversidade".

## 2. PERTINÊNCIA DO ESTUDO

A diversidade é um fator de valorização da comunidade educativa e da aprendizagem. Para que este propósito se cumpra, os alunos migrantes devem ser abrangidos por medidas de integração efetiva no sistema educativo e, simultaneamente, na sociedade em geral... Uma inclusão bem-sucedida é um processo contínuo que requer, por um lado, flexibilidade e adaptação às necessidades individuais dos alunos e, por outro, preparação e mudanças nas dinâmicas e cultura da escola. (DGE, 2024, p. 5)

A escolha do tema “Pontes para a Diversidade: Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes” surgiu da necessidade sentida de compreender mais profundamente como as escolas podem acolher e integrar alunos de diferentes origens culturais, linguísticas e sociais. A realidade das escolas portuguesas mudou consideravelmente nos últimos anos: as salas de aula tornaram-se mais diversas, espelhando a transformação social e demográfica do país. Esta nova configuração desafia o sistema educativo a criar respostas mais ajustadas, capazes de garantir que todos os alunos, independentemente da sua nacionalidade ou percurso de vida, tenham as mesmas oportunidades de aprender, crescer e sentir-se parte da comunidade escolar.

A relevância deste estudo assenta precisamente na preocupação em transformar a diversidade num ponto de encontro e não de separação ou de exclusão. A presença de alunos migrantes é hoje um fenómeno permanente nas escolas, e a forma como são acolhidos pode determinar não apenas o seu sucesso académico, mas também o seu bem-estar e o sentimento de pertença. A escola tem, portanto, um papel central enquanto espaço de integração, onde se cruzam culturas, valores e identidades. Refletir sobre as práticas de acolhimento e sobre o planeamento pedagógico que as sustenta é essencial para promover uma educação verdadeiramente inclusiva, que não se limite a integrar, mas que valorize e aprenda com a diferença.

Este estudo tem, por isso, uma forte pertinência social e educativa, ao procurar compreender as dificuldades, as potencialidades e as necessidades que emergem quando alunos e famílias migrantes entram em contacto com a escola portuguesa. A investigação

tem como finalidade contribuir para a construção de um modelo de planeamento pedagógico que considere a diversidade como um elemento essencial da vida escolar e não como uma exceção a gerir. O desafio está em encontrar estratégias que tornem o acolhimento mais humano, a aprendizagem mais equitativa e a escola mais preparada para responder à heterogeneidade das suas comunidades.

A nível científico, este trabalho insere-se no âmbito da Administração das Organizações Educativas, uma área que, mais do que gerir recursos e processos, procura compreender a escola como uma organização viva, dinâmica e em constante adaptação. O estudo aborda a forma como a liderança pedagógica e o planeamento organizacional podem favorecer práticas mais inclusivas e coerentes com as políticas de equidade e diversidade. Ao articular conceitos de educação intercultural, pedagogia inclusiva e gestão educativa, esta investigação pretende oferecer um contributo teórico e prático, que ajude a compreender como as escolas podem transformar as orientações políticas e legais em práticas concretas e eficazes.

Do ponto de vista institucional, o tema revela-se igualmente pertinente. As orientações emanadas do Decreto-Lei n.º 54/2018, sobre educação inclusiva, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, sobre autonomia e flexibilidade curricular, reforçam o compromisso das escolas com a equidade, a diferenciação e a valorização da diversidade. Acresce ainda o Despacho n.º 2044/2022 (2022), que reconhece a importância de medidas específicas de apoio a alunos cuja língua materna não é o português. Estes documentos formam um quadro legislativo robusto, mas a sua eficácia depende da forma como cada escola os concretiza no seu contexto. Este estudo torna-se relevante precisamente por analisar como um Agrupamento de Escolas, com uma significativa percentagem de alunos migrantes, interpreta e aplica estas orientações no contexto das atividades pedagógicas e organizacionais.

Há também uma dimensão pessoal e profissional que sustenta esta investigação. O contacto direto com alunos e famílias migrantes, no contexto da prática docente, permitiu observar de perto as dificuldades e os desafios associados ao processo de adaptação à escola portuguesa. Essas experiências evidenciaram a importância de compreender melhor as estratégias que promovem uma integração positiva e o papel que professores

e lideranças escolares podem desempenhar nesse processo. A escolha do tema é, assim, o reflexo de uma preocupação ética e pedagógica: contribuir, através da investigação, para a melhoria das práticas escolares e para a construção de comunidades educativas mais inclusivas e solidárias.

Assim sendo, a decisão de investigar o aperfeiçoamento do acolhimento pedagógico dos alunos migrantes, num Agrupamento de Escolas, assenta em razões institucionais e pessoais, concretizando-se na forma de um estudo de caso. Dessa reflexão emerge a seguinte questão-problema:

Como aperfeiçoar o acolhimento pedagógico dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas?

No âmbito das motivações institucionais, destaca-se a importância da inclusão social e educativa. Muitas políticas educativas têm diretrizes específicas voltadas para a inclusão e a diversidade. Melhorar o acolhimento pedagógico dos alunos migrantes está alinhado com essas políticas, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo. Além disso, há normas e leis que exigem igualdade de acesso à educação e o combate à discriminação, tais como a Lei n.º 46/86 (1986), a Lei n.º 51/2012 (2025) e a Lei n.º 93/2017 (2017). Investir no acolhimento pedagógico de alunos migrantes contribui para o cumprimento dessas exigências legais. Outra motivação institucional é a melhoria do desempenho escolar. Alunos bem acolhidos e integrados tendem a apresentar melhores resultados académicos, o que eleva o desempenho geral do Agrupamento. Além disso, alunos que se sentem bem acolhidos e apoiados têm uma menor tendência a abandonar a escola, o que ajuda a reduzir as taxas de abandono escolar nos alunos migrantes. A valorização da diversidade e o enriquecimento cultural também são motivações significativas. Promover a integração de alunos migrantes enriquece a comunidade escolar com uma maior diversidade cultural, beneficiando todos os alunos e professores com uma experiência na educação mais rica e variada. Considera-se que, deste modo, prepara os alunos para viver e trabalhar num mundo cada vez mais globalizado e multicultural.

As motivações pessoais também desempenham um papel crucial, na escolha deste problema. É da responsabilidade dos docentes e lideranças das escolas reconhecerem que

há um forte compromisso social e ético. Reconhecendo que todos têm o direito de ser tratados com equidade, e considerando que este Agrupamento integra um número significativo de alunos migrantes, a experiência docente evidenciou a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente da sua origem. Perante esta realidade, trabalhar para melhorar o acolhimento de alunos migrantes pode ser entendido como uma oportunidade de desenvolvimento profissional, proporcionando novos desafios e possibilidades de evolução na prática educativa. A satisfação pessoal também é um fator importante, em poder acompanhar todo o processo de crescimento dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam maiores desafios.

O benefício para a comunidade é outra motivação que se pode considerar relevante. Melhorar a integração dos alunos migrantes tem potencial para fortalecer a coesão social dentro da comunidade escolar e local, promovendo um ambiente mais harmonioso e colaborativo. Estabelecer relações positivas com as famílias migrantes pode levar a um maior envolvimento parental e apoio comunitário, criando um ciclo virtuoso de apoio mútuo e desenvolvimento na comunidade.

A educação inclusiva visa garantir oportunidades de aprendizagem equitativas para todos os alunos, independentemente da sua origem. Neste sentido, é fundamental planear pedagogicamente a integração dos alunos migrantes, assegurando que não sejam marginalizados. Esta planificação passa pela adaptação curricular, formação de docentes e preparação do pessoal não docente para lidar com a diversidade cultural e linguística. Os alunos migrantes trazem uma riqueza de experiências e perspetivas únicas, que podem enriquecer o ambiente de aprendizagem. Quando bem aproveitada, esta diversidade constitui um recurso pedagógico valioso que promove o intercâmbio cultural e beneficia todos os envolvidos.

Para além do aspeto educativo, a integração dos migrantes é também essencial do ponto de vista social e cultural. A escola assume um papel central na construção de uma sociedade mais coesa e respeitadora das diferenças. A exclusão de migrantes nas escolas é possível criar uma série de problemas sociais, incluindo desemprego, pobreza e

marginalização. Ao investir na integração educativa, está-se também a investir na prevenção desses problemas, criando um futuro mais próspero e estável para todos.

A evidência empírica reforça esta importância: alunos migrantes em ambientes inclusivos apresentam melhores resultados acadêmicos e maior bem-estar emocional, em grande parte devido à sensação de pertença e à valorização da sua identidade cultural, segundo Noorani et al. (2019). A participação ativa das famílias no contexto escolar é igualmente essencial para o sucesso educativo. Quando estas se sentem bem acolhidas, a colaboração entre escola e família é potenciada, com efeitos positivos no percurso dos alunos.

A inclusão educativa é também uma responsabilidade ética e moral. A educação é um direito humano e as escolas têm o dever de combater todas as formas de discriminação, garantindo o acesso a uma educação de qualidade para todos. Num mundo cada vez mais globalizado, a capacidade de entender e valorizar a diversidade cultural é uma competência essencial. A escola é um espaço privilegiado para desenvolver essa competência, preparando os alunos para serem cidadãos globalmente conscientes e empáticos.

Resumindo, o impacto projetado deste estudo manifesta-se em várias dimensões. No plano pedagógico, pretende-se identificar estratégias que reforcem o acolhimento, a aprendizagem e a participação dos alunos migrantes, criando condições para o seu sucesso educativo. No plano organizacional, procura-se promover uma cultura escolar colaborativa, em que a diversidade seja reconhecida como um recurso e não como um obstáculo. No plano social, ambiciona-se contribuir para uma escola que forma cidadãos mais conscientes, tolerantes e abertos à diferença, capazes de participar numa sociedade cada vez mais global e multicultural.

Para além do seu valor prático, esta investigação poderá também servir de referência a outras escolas que enfrentam realidades semelhantes, incentivando a partilha de experiências e de boas práticas. O estudo pretende demonstrar que a integração de alunos e famílias migrantes não depende apenas de medidas pontuais, mas de uma visão estratégica e sustentada de planeamento pedagógico, apoiada em princípios de justiça social, cooperação e respeito mútuo.

A pertinência deste estudo assenta na convicção de que a escola deve ser um espaço onde todos se sintam reconhecidos e valorizados. Através desta investigação, procura-se dar voz à diversidade e contribuir para a construção de pontes entre culturas, saberes e pessoas. Considera-se que o conhecimento gerado poderá inspirar práticas mais inclusivas e humanas, reforçando o papel da escola pública como promotor de coesão, equidade e transformação social.

Realça-se que, as motivações para a escolha do problema de como aperfeiçoar o acolhimento pedagógico e promover o sucesso dos alunos migrantes são variadas e interligadas, abrangendo tanto aspetos institucionais quanto pessoais. A escolha de focar neste objetivo é uma decisão que pode trazer benefícios significativos não apenas para os alunos diretamente afetados, mas para toda a comunidade escolar. Este compromisso reflete um esforço consciente para construir "Pontes para a Diversidade", promovendo uma integração mais eficaz e enriquecedora para todos.

## **3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL E LEGAL**

### **3.1. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCATIVA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS**

No contexto atual da educação, caracterizado por transformações sociais e culturais significativas, a diversidade cultural assume-se como um dos principais desafios e oportunidades para as escolas. As migrações, a mobilidade internacional e o pluralismo identitário conferem à escola contemporânea uma composição cada vez mais heterogênea, exigindo novas formas de pensar e organizar o processo educativo. A diversidade cultural, neste enquadramento, diz respeito à coexistência de diferentes línguas, identidades, valores, formas de estar e de se expressar no seio da mesma comunidade educativa, incluindo alunos, famílias e professores.

A escola deixou, há muito, de poder assumir que todos os alunos partilham um mesmo referencial cultural, devendo, antes, adotar uma postura sensível à heterogeneidade que caracteriza a realidade atual. Tal pressupõe o reconhecimento de múltiplas pertenças culturais e a adoção de práticas pedagógicas que promovam a equidade e a inclusão. A diversidade, portanto, não é um fenómeno marginal ou excepcional, mas um elemento constitutivo da escola e, como tal, deve ser compreendida e valorizada como um recurso educativo.

Autores como Banks (1993) destacam que a diversidade cultural deve ser integrada no currículo e na prática educativa através de múltiplas dimensões, nomeadamente a integração de conteúdos multiculturais, o desenvolvimento de atitudes e valores democráticos, a equidade pedagógica e a criação de uma cultura escolar inclusiva. Esta abordagem, conhecida como educação multicultural, tem sido particularmente influente em contextos internacionais, sendo também referenciada por autores portugueses como Vieira da Silva (2017), que sublinha a necessidade de uma formação de professores centrada no reconhecimento da diversidade cultural e na preparação para contextos educativos complexos e plurais.

Importa, contudo, distinguir multiculturalismo de interculturalidade. Enquanto o primeiro tende a enfatizar a coexistência de grupos culturais diferentes, muitas vezes sem interação significativa entre si, o segundo propõe uma abordagem baseada no diálogo, na negociação e no reconhecimento mútuo. Cortesão e Pacheco (1991) referem que a interculturalidade implica uma transformação das relações entre culturas, promovendo o respeito, a colaboração e a aprendizagem mútua. Este modelo, mais dinâmico e transformador, revela-se particularmente adequado ao contexto português, onde é essencial promover práticas que vão além da mera aceitação da diferença.

A Direção-Geral da Educação (DGE) reforça esta perspetiva ao definir a educação para a interculturalidade como um processo que visa desenvolver nos alunos competências para compreender conceitos como identidade, pertença, pluralismo e diversidade, e ainda refletir criticamente sobre fenómenos como a discriminação, o racismo e a xenofobia, no contexto da globalização e das migrações (DGE, s.d.). Esta definição enquadra-se numa lógica de cidadania ativa e crítica, promovendo valores de justiça social e de inclusão.

A pedagogia intercultural, neste sentido, não se limita a reconhecer a existência de alunos oriundos de diferentes contextos culturais, mas procura transformar essa diversidade num verdadeiro recurso pedagógico. Trata-se de planejar pedagogicamente tendo em conta a diversidade, de forma intencional e estratégica, para promover aprendizagens significativas e equitativas para todos os alunos. Esta visão alinha-se com Viviani (2016), que defende que a Educação para a Cidadania Global e o multiculturalismo devem promover inclusão social, justiça e participação ativa, fazendo da escola um espaço de diálogo intercultural e de formação para a equidade.

Diversos conceitos-chave emergem como fundamentais para a compreensão da diversidade cultural em contexto escolar. Um dos mais relevantes é o da identidade cultural e pertença. Cada aluno e cada família transporta consigo saberes, línguas, experiências e memórias que moldam a sua forma de estar no mundo e de se relacionar com a escola. O sentimento de pertença é essencial para a motivação e o sucesso escolar, sendo, por isso, crucial que a escola reconheça e valorize essas identidades, segundo Resende, Carvalho e Soares (2021).

Outro conceito central é o de pluralismo cultural, entendido como o reconhecimento da coexistência e interação de diversas culturas num mesmo espaço. A escola deve ser vista como um lugar de encontro e diálogo entre culturas, e não como uma instância de assimilação à cultura dominante. Neste contexto, a equidade surge como princípio orientador, exigindo a criação de condições efetivas para que todos os alunos possam alcançar o sucesso educativo. Isto implica um olhar atento sobre as desigualdades estruturais e a implementação de práticas que promovam a justiça social.

Finalmente, destaca-se a importância da inclusão e da participação como dimensões fundamentais de uma escola intercultural. Os alunos e as suas famílias migrantes não podem ser vistos como “outros” ou como sujeitos periféricos, mas como parte integrante da comunidade escolar. A inclusão não é apenas um princípio ético, mas uma prática concreta que se traduz na participação ativa na vida da escola, no acesso ao currículo e no envolvimento nas decisões educativas.

Assim, a diversidade cultural coloca-se como um eixo estruturante da organização educativa e do planeamento pedagógico. Longe de ser um obstáculo, a diversidade é uma oportunidade para repensar o papel da escola na formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e plural. Para tal, torna-se imprescindível que a pedagogia e a administração das organizações educativas se alinhem com os princípios da interculturalidade, integrando a diversidade como dimensão essencial do sucesso educativo.

### **3.2. FENÓMENO MIGRATÓRIO EM PORTUGAL: DADOS E TENDÊNCIAS (2021/2025)**

O fenómeno migratório em Portugal tem assumido, ao longo das últimas décadas, uma relevância crescente, não só pelo número de migrantes que se instalam no país, mas também pela diversidade das suas origens e pelas implicações profundas que esta realidade tem para os serviços públicos, em particular para o sistema educativo. A educação, enquanto direito fundamental e espaço de inclusão social, encontra-se na linha

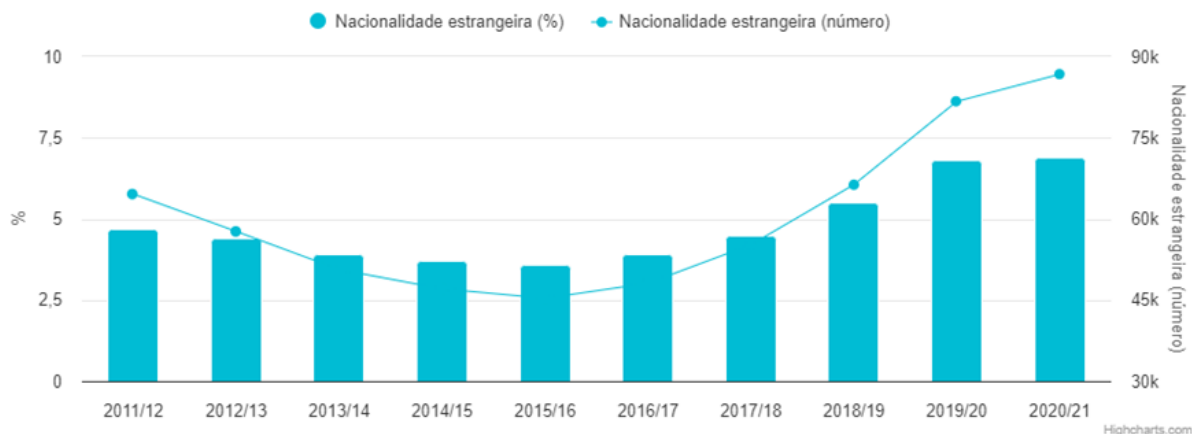
da frente deste desafio, acolhendo alunos de contextos geográficos, linguísticos e culturais distintos.

Recuando a um registo histórico, mais precisamente com base no Relatório de Português Língua Não Materna (DGIDC, 2009), a maior concentração de alunos estrangeiros no sistema educativo português ocorre no ensino básico, com especial incidência nos 1.º e 3.º ciclos. Estes alunos provêm, maioritariamente, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), como Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau, o que reflete uma ligação histórica e linguística com Portugal. A estes somam-se, nos últimos anos, alunos oriundos da Europa de Leste, nomeadamente da Ucrânia, Roménia e Moldávia, fruto de fluxos migratórios mais recentes. Destaca-se ainda a presença significativa de alunos vindos de países como França, Suíça e Alemanha, refletindo o regresso de famílias portuguesas emigradas nesses países (Cândido, 2021).

Estes alunos concentram-se na Grande Lisboa. Em 2007/08, mais de 50% tiveram sucesso escolar, uma melhoria em relação a 2006/07, com melhores resultados entre os alunos da Europa, EUA e Canadá. Desde 2016/17, o número de alunos estrangeiros no ensino básico e secundário em Portugal Continental tem aumentado, segundo o Observatório das Desigualdades.

### **Figura 1**

*Evolução do número e proporção de alunos estrangeiros matriculados nos ensinos básico e secundário em Portugal Continental (2011/12-2020/21)*

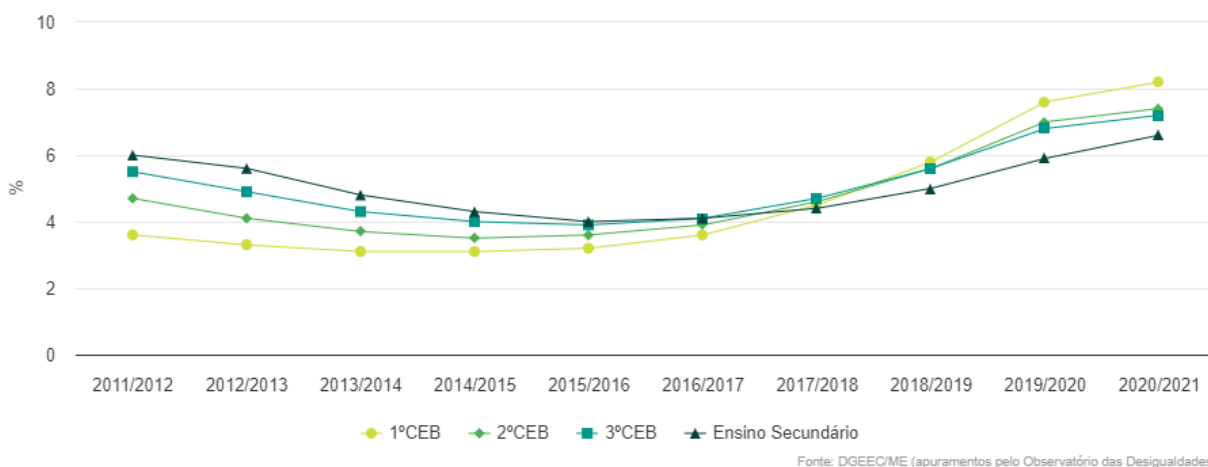


Fonte: Cândido, 2021

Os dados recolhidos apontam para uma tendência de crescimento no número de alunos estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário em Portugal Continental, a partir do ano letivo de 2016/17. Após um período de decréscimo entre 2011/12 e 2015/16, com uma redução absoluta de 16.490 alunos estrangeiros e uma quebra de 0.8%, o cenário inverte-se significativamente. No ano letivo de 2020/21, o número total de alunos estrangeiros atingiu os 86.727, representando 6.9% da população estudantil nesses níveis de ensino, o valor mais elevado desde 2011/12, tal como se verifica na Figura 1, Cândido (2021).

## Figura 2

*Evolução do número e proporção de alunos estrangeiros matriculados nos ensinos básico e secundário, por ciclos, em Portugal Continental (2011/12-2020/21)*



Fonte: DGEEC/ME (apuramentos pelo Observatório das Desigualdades)

Fonte: Cândido, 2021

Este crescimento não se distribuiu de forma uniforme pelos vários ciclos de ensino. De acordo com os dados apresentados na Figura 2, foi no 1.º Ciclo do Ensino Básico que se verificou a maior proporção de alunos estrangeiros em 2020/21 (8.2%), enquanto o ensino secundário registou a menor (6.6%). Entre 2014/15 e 2020/21, o 1.º Ciclo foi o que apresentou o maior aumento proporcional (5.1 %), demonstrando uma renovação geracional e o impacto das novas vagas migratórias nas idades mais jovens. No total, nesse mesmo ano, contavam-se 28.811 alunos estrangeiros no 1.º Ciclo, 14.586 no 2.º Ciclo, 22.406 no 3.º Ciclo e 20.924 no ensino secundário.

A análise destas tendências permite compreender que o sistema educativo está a ser progressivamente desafiado a adaptar-se a uma nova configuração da sua população estudantil. Entre os anos letivos de 2017/18 e 2018/19, por exemplo, as taxas de variação foram particularmente expressivas, com aumentos de 20.1% e 23.2%, respetivamente, ilustrando a aceleração do fenómeno migratório, refere Cândido (2021). Este crescimento acentuado, sobretudo a partir de 2016, reflete não apenas mudanças nas políticas migratórias nacionais e internacionais, mas também fatores de atração socioeconómica, como o aumento da procura de mão-de-obra, a melhoria das condições de vida e o reforço de laços familiares.

No plano educativo, estas dinâmicas demográficas têm implicações concretas para a organização das escolas, exigindo uma resposta estruturada que vá além da simples receção de novos alunos. A presença de estudantes oriundos de contextos culturais e linguísticos diversos obriga à criação de estratégias pedagógicas diferenciadas, ao reforço do apoio linguístico, à promoção da mediação cultural e ao desenvolvimento de ações de acolhimento e integração que envolvam também as famílias. Ao mesmo tempo, exige-se uma reconfiguração do papel dos professores e dos gestores escolares, que devem estar preparados para lidar com uma diversidade cada vez mais complexa e multidimensional.

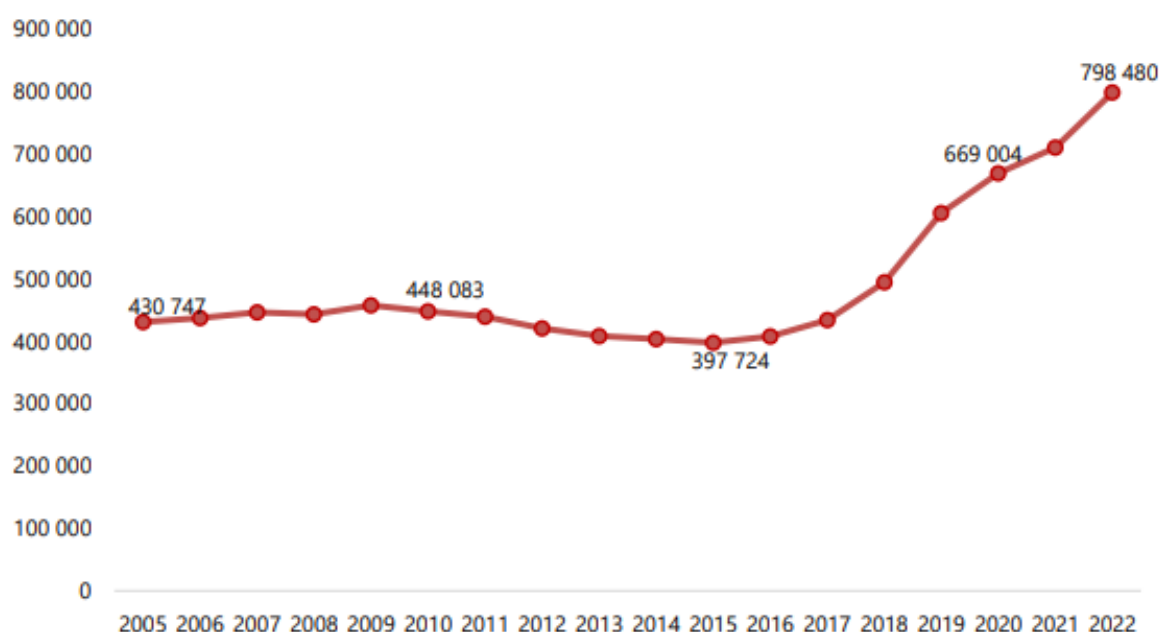
Esta realidade desafia, igualmente, os princípios da equidade e da justiça social no acesso e permanência na escola. Os dados demonstram que, apesar das dificuldades iniciais, muitos alunos estrangeiros têm vindo a alcançar níveis crescentes de sucesso escolar. Em 2007/08, por exemplo, mais de 50% dos alunos estrangeiros obtiveram sucesso académico, um valor superior ao registado em 2006/07, destacando-se os alunos

oriundos da Europa Ocidental, Estados Unidos e Canadá com melhores resultados, segundo o Relatório PLNM (2009). Estes progressos são indicativos de um processo de integração relativamente bem-sucedido, mas que ainda apresenta assimetrias significativas, exigindo uma atenção redobrada por parte das organizações educativas.

Segundo dados da Pordata, (2023) “há 800 mil estrangeiros em Portugal, quase o dobro de há 10 anos” (p. 3). Observa-se na Figura 3 que em 2022, Portugal registou a presença de 798.480 cidadãos estrangeiros com situação legal regularizada, correspondendo a 7.6% da população total. Depois da redução verificada entre 2010 e 2015, este número tem aumentado de forma contínua, quase duplicando ao longo de uma década (+90%). Só entre 2018 e 2019, o país recebeu mais de 110.000 novos residentes estrangeiros.

### Figura 3

*Evolução da população estrangeira a residir em Portugal*



*Fonte: INE, SEF/MAI, Pordata.*

Salienta-se que 76% da população estrangeira que reside em Portugal é proveniente de países fora da União Europeia dos 27. De cada 10 estrangeiros a viver no país, dois são oriundos de um Estado-membro da União Europeia e oito têm origem em países terceiros. Entre as nacionalidades mais representadas destacam-se: brasileira (29.3%), britânica (6%), cabo-verdiana (4.9%), italiana (4.4%), indiana (4.3%) e romena (4.1%).

Neste sentido, torna-se evidente que o fenómeno migratório em Portugal, sobretudo no período compreendido entre 2021 e 2025, obriga a uma reflexão profunda sobre o papel da escola na construção de uma sociedade mais inclusiva. A migração, longe de ser um fenómeno periférico, constitui hoje um elemento central no planeamento das políticas educativas, das práticas pedagógicas e da gestão das escolas. Cabe, assim, às organizações educativas adotarem uma postura proativa e consciente, que reconheça a diversidade como uma oportunidade para promover o sucesso educativo de todos, independentemente da sua origem.

Além disso, é necessário promover uma formação contínua para os docentes sobre práticas inclusivas e a diversidade cultural, assegurando que todos os alunos tenham oportunidades equitativas para alcançar o sucesso académico e uma plena integração na sociedade portuguesa.

Ainda a referir que, de acordo com os dados fornecidos pelo MIPLEX (2025), as políticas educativas em Portugal têm-se mantido estáveis desde 2018, colocando o país na terceira posição entre os Estados-membros da União Europeia, logo após a Finlândia e a Suécia. O MIPLEX (Migrant Integration Policy Index) é um índice internacional que avalia e compara as políticas de integração de migrantes em vários países, analisando áreas como educação, saúde, mercado de trabalho e participação cívica. Desde 2016, as escolas portuguesas têm reforçado a atenção à diversidade cultural, embora persistam desafios na integração de docentes migrantes. Em 2022, foi criado um programa de formação em inclusão e diversidade cultural para 5.000 professores e funcionários públicos. No mesmo ano, também foi ampliado o apoio dirigido a alunos cuja língua materna não é o português.

### **3.3. EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E PEDAGOGIA INCLUSIVA**

A crescente diversidade cultural nas escolas portuguesas exige que o sistema educativo repense não apenas o modo como acolhe os alunos migrantes, mas também as práticas pedagógicas e os valores que sustentam a ação educativa. Neste contexto, a educação

intercultural e a pedagogia inclusiva surgem como duas perspetivas fundamentais para garantir o direito à educação e o sucesso de todos os alunos, independentemente da sua origem social, cultural ou linguística.

A educação intercultural assenta na valorização da diversidade cultural como um recurso pedagógico, promovendo o diálogo, a compreensão mútua e a convivência democrática. Esta abordagem pressupõe que a presença de diferentes culturas na escola deve ser reconhecida e incorporada na prática pedagógica de forma crítica e transformadora. Tal como defende Cortesão (2009), a educação intercultural não se limita à introdução de conteúdos culturais exóticos no currículo, mas implica uma reestruturação profunda das relações pedagógicas, da organização escolar e das políticas educativas.

Neste sentido, a educação intercultural propõe uma pedagogia do reconhecimento e da participação, que valoriza a identidade cultural dos alunos e promove a justiça social. Segundo Vieira da Silva (2017), os professores devem desenvolver competências interculturais que lhes permitam lidar com a complexidade da sala de aula multicultural, promovendo ambientes de aprendizagem inclusivos e respeitadores das diferenças. Esta exigência implica, por sua vez, uma formação contínua orientada para a construção de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade.

Complementarmente, a pedagogia inclusiva reforça a ideia de que todas as crianças e jovens têm direito à educação, numa escola que respeite os seus ritmos, capacidades e contextos. Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 54/2018 consagra este princípio ao definir a inclusão como o processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos, assegurando a sua participação na vida da comunidade educativa e o acesso ao currículo nacional. Esta legislação reconhece que a diversidade não é um desvio, mas uma condição normal do processo educativo, e que a escola deve organizar-se para acolher e valorizar essa pluralidade.

A pedagogia inclusiva, nesta lógica, está centrada no conceito de equidade, exigindo uma diferenciação pedagógica que permita a todos os alunos alcançar os seus objetivos de aprendizagem. Para tal, é essencial o desenvolvimento de estratégias de ensino e avaliação ajustadas às necessidades individuais, bem como a criação de contextos educativos flexíveis e colaborativos. Lopes e Santos (2018) referem que a inclusão efetiva

dos alunos migrantes requer não apenas medidas de apoio individual, mas também a construção de uma cultura escolar acolhedora e participativa, onde os valores da diversidade e da solidariedade estejam presentes em todas as dimensões da vida escolar.

A articulação entre educação intercultural e pedagogia inclusiva permite, assim, construir uma escola mais justa e democrática. A primeira valoriza o reconhecimento da diferença cultural e a promoção do diálogo entre culturas; a segunda garante que essa diferença não se traduza em desigualdade de oportunidades ou em exclusão. Juntas, constituem uma base sólida para o planeamento pedagógico numa escola que se pretende integradora e promotora do sucesso educativo de todos os alunos.

Na prática, esta visão integrada traduz-se em estratégias como a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos, o uso de materiais didáticos culturalmente relevantes, a valorização das línguas de origem dos alunos, a promoção de projetos educativos com foco na interculturalidade e a participação ativa das famílias migrantes na vida escolar. O Guia “Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo”, publicado pela DGE (2022), propõe um conjunto de medidas nesse sentido, como a constituição de equipas de acolhimento, a formação de docentes e técnicos para o trabalho com a diversidade, e a articulação com mediadores culturais.

Estes princípios e práticas ganham ainda maior importância quando se considera que, muitas vezes, os alunos migrantes enfrentam múltiplos obstáculos, como dificuldades linguísticas, choques culturais, experiências de rejeição ou discriminação, e instabilidade emocional ou socioeconómica. Por isso, como refere Resende et al. (2021), é fundamental que a escola seja capaz de responder de forma sensível e estruturada a estas necessidades, oferecendo não apenas oportunidades de aprendizagem, mas também espaços de pertença, segurança e desenvolvimento pessoal.

Em suma, a educação intercultural e a pedagogia inclusiva são dois pilares fundamentais para a construção de uma escola que, mais do que aceitar a diversidade, a integra de forma crítica, ativa e transformadora. Esta visão exige uma mudança de paradigma: da escola que “tolera” a diferença para a escola que “valoriza” e “aprende com” a diferença. Trata-se, em última instância, de garantir que todos os alunos, independentemente da sua

origem, possam aprender, crescer e participar plenamente na comunidade escolar e na sociedade.

### **3.4. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO E POLÍTICA PÚBLICAS**

A crescente diversidade cultural e linguística nas escolas portuguesas tem exigido, por parte do Estado, a formulação e a atualização de políticas educativas e normativos legais que garantam não apenas o acesso à educação, mas também a inclusão e o sucesso de todos os alunos, em particular daqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social e cultural, como é o caso de muitos alunos migrantes. O enquadramento legislativo em Portugal, sobretudo a partir da última década, tem evoluído no sentido de promover uma escola mais inclusiva, equitativa e sensível à diversidade.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, representa um marco fundamental nesta trajetória. Este diploma “estabelece o regime jurídico da educação inclusiva” (Sumário), consagrando o princípio de que todos os alunos, independentemente da sua origem, nacionalidade, condição ou percurso, têm direito à equidade e à qualidade no acesso ao currículo e à vida escolar. A inclusão é entendida, nesta perspetiva, como um processo dinâmico e contínuo de resposta à diversidade, o que implica o envolvimento de toda a comunidade educativa e a reorganização das práticas e dos recursos pedagógicos.

Complementarmente, o Decreto-Lei n.º 55/2018, também de 6 de julho, “estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens” (Sumário) e regula os princípios de autonomia, flexibilidade curricular e diferenciação pedagógica. Este instrumento é particularmente relevante no contexto da diversidade cultural, pois permite às escolas adaptar as suas práticas às necessidades específicas dos alunos, incluindo os migrantes, através de projetos de autonomia e inovação, ajustamentos curriculares, metodologias diferenciadas e abordagens interdisciplinares.

No que diz respeito especificamente à população migrante, o Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro, “estabelece as normas para o apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português” (Sumário), através da criação e regulamentação da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM). Contudo, esta lei foi revogada, procedendo à (Portaria n.º 29/2025/1 de 7 de fevereiro), que legisla “A disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) assume, igualmente, uma relevância central neste enquadramento, sendo adaptada às necessidades dos alunos que ingressam no sistema educativo português com diferentes níveis de proficiência linguística” (p. 1).

Paralelamente, têm sido desenvolvidos diversos documentos orientadores e medidas específicas que reforçam o compromisso do Estado com a integração dos migrantes no sistema educativo. O Ofício-Circular S-DGE/2020/2040, por exemplo, recomenda medidas educativas específicas para a integração de crianças e jovens refugiados, incluindo ações de acolhimento, diagnóstico linguístico e sociocultural, apoio psicológico e envolvimento das famílias (DGE, 2020). Ainda nesta linha, o Guia de Acolhimento Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário da ANQEP (2020), oferece orientações práticas às escolas sobre como acolher, integrar e acompanhar estes alunos de forma humanizada e eficaz.

Outro instrumento relevante é a Lei n.º 27/2017 (2017), de 30 de maio, que regula o acesso ao ensino superior por parte de cidadãos estrangeiros beneficiários de proteção internacional, assegurando-lhes condições de equidade no acesso, nomeadamente através de contingentes especiais, bolsas e apoios sociais.

No que respeita à certificação e equivalência de estudos realizados fora do país, o Decreto-Lei n.º 227/2005 (2005), de 28 de dezembro, estabelece o regime jurídico da concessão de equivalência de habilitações estrangeiras dos ensinos básico e secundário. A sua aplicação é complementada pela Portaria n.º 224/2006 (2006), de 8 de março, que define as tabelas comparativas entre o sistema educativo português e os sistemas de outros países, facilitando o reconhecimento de percursos académicos de alunos migrantes e assegurando-lhes continuidade educativa.

A estas medidas juntam-se diversas iniciativas promovidas no âmbito das políticas públicas, como a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Migrantes e a Rede de

Escolas para a Educação Intercultural (REEI), dinamizada pela DGE, a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), ocupando lugar do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), extintos em outubro de 2023, e a Fundação Aga Khan. A REEI visa promover práticas pedagógicas interculturais, fortalecer o acolhimento de alunos migrantes e fomentar o diálogo entre culturas no contexto escolar (DGE, s.d.).

Não obstante o avanço legal e político, importa reconhecer que a implementação destes normativos e estratégias nem sempre é uniforme ou suficiente. Como referem Lopes e Santos (2018), persistem desafios significativos na concretização das políticas de inclusão, que muitas vezes esbarram na falta de recursos humanos, na escassez de formação dos docentes para lidar com a diversidade, ou na ausência de uma cultura escolar verdadeiramente intercultural. A legislação, por si só, não garante mudanças efetivas se não for acompanhada de uma vontade política clara, de recursos adequados e de uma formação contínua que sustente práticas pedagógicas coerentes com os princípios da equidade e da inclusão.

Assim, o enquadramento legislativo e as políticas públicas constituem uma base essencial para o planeamento pedagógico orientado para a integração de alunos e famílias migrantes. Contudo, a sua eficácia depende da forma como são apropriados e aplicados pelas organizações educativas, que devem interpretar estes instrumentos à luz das suas realidades locais, transformando-os em práticas concretas que promovam a justiça social, a participação e o sucesso educativo de todos.

### **3.5. RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA MIGRANTE: COMUNICAÇÃO, PERTENÇA E ENVOLVIMENTO PARENTAL**

A integração bem-sucedida de alunos migrantes no contexto escolar não depende exclusivamente de intervenções pedagógicas ou de medidas institucionais, mas também da qualidade da relação estabelecida entre a escola e as famílias migrantes. Este vínculo

assume-se como fundamental para a promoção do sucesso escolar, do sentimento de pertença e do bem-estar dos alunos, sendo amplamente reconhecido na literatura como um dos pilares da inclusão educativa, como refere Epstein (2001).

As famílias migrantes chegam à escola com experiências, valores e expectativas distintas, influenciadas pelos seus contextos culturais, trajetórias migratórias e, muitas vezes, por situações de vulnerabilidade económica ou social. Neste sentido, é essencial que a escola desenvolva estratégias de comunicação acessíveis, respeitosas e eficazes, que permitam criar pontes de confiança e de colaboração com estas famílias.

A comunicação intercultural é um primeiro desafio, exigindo que a escola esteja preparada para acolher famílias que não dominam a Língua Portuguesa (LP) ou que têm diferentes códigos culturais. O uso de tradutores, mediadores culturais, materiais bilingues e canais de comunicação adaptados (como mensagens escritas simples, recursos visuais, ou reuniões informais) pode facilitar a compreensão e o envolvimento dos EE, de acordo com Oliveira (2010).

Para além da comunicação, o sentimento de pertença é outro fator determinante. A escola deve criar condições para que as famílias migrantes se sintam bem-vindas e reconhecidas como parte integrante da comunidade escolar. Isto pode ser feito através da celebração da diversidade cultural, da abertura às tradições e saberes das famílias, e da participação ativa em eventos escolares, atividades extracurriculares e momentos de partilha intercultural, defende Alarcão (2003).

O envolvimento parental assume, assim, uma dimensão particularmente relevante na educação intercultural. Contudo, é importante reconhecer que o conceito de "envolvimento" pode ter significados diferentes para as famílias migrantes, dependendo das suas experiências anteriores e das suas representações sobre o papel da escola. Algumas famílias podem adotar uma postura mais reservada ou distanciada, não por falta de interesse, mas por respeito à autoridade da escola, por desconhecimento dos mecanismos de participação ou por dificuldades linguísticas.

Neste sentido, compete à escola adotar uma postura proativa e empática, promovendo formas diversificadas e acessíveis de envolvimento parental. Como defende Epstein

(2001), o modelo de "parcerias escola/família/comunidade" permite criar redes de apoio e colaboração que beneficiam o desenvolvimento integral dos alunos. Esta abordagem valoriza a corresponsabilização educativa e promove uma relação horizontal, baseada no respeito e na cooperação.

A investigação nacional e internacional tem vindo a demonstrar que o envolvimento ativo das famílias migrantes no percurso escolar dos filhos está associado a melhores resultados académicos, menor absentismo, maior integração social e maior autoestima dos alunos, conforme Gonçalves e Stoer (2005). Assim, a promoção desta relação deve ser uma prioridade no planeamento pedagógico e na gestão das organizações educativas.

Para tal, algumas práticas recomendadas incluem: a realização de reuniões de acolhimento para novos EE, visitas guiadas à escola, programas de tutoria entre pares, envolvimento em projetos interculturais, criação de "cafés pedagógicos" ou "escolas de pais", e a presença de representantes das famílias nos órgãos de participação escolar.

Assim, a relação escola/família migrante é um eixo fundamental para a construção de uma escola inclusiva e intercultural. Esta relação não deve ser vista como uma tarefa secundária ou complementar, mas como um aspeto central da ação educativa, que exige escuta, respeito, abertura e compromisso por parte de toda a comunidade escolar.

### **3.6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROMOTORAS DE INTEGRAÇÃO E SUCESSO EDUCATIVO**

A integração bem-sucedida de alunos migrantes em contextos educativos não depende apenas de legislação adequada ou de intenções inclusivas, mas exige, de forma concreta, a implementação de práticas pedagógicas eficazes que respondam à diversidade linguística, cultural e social dos alunos. Estas práticas devem ser orientadas por princípios de equidade, diferenciação pedagógica e respeito pela identidade de cada aluno, promovendo o seu sucesso académico e o sentimento de pertença à escola.

Uma das estratégias mais reconhecidas é a adoção de metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo educativo e valorizam o envolvimento direto na aprendizagem. Gay (2010) evidencia que práticas pedagógicas culturalmente responsivas permitem que estudantes migrantes integrem na sala de aula os seus conhecimentos, experiências e identidades culturais, transformando a diversidade num recurso pedagógico e num elemento de enriquecimento coletivo.

O uso pedagógico da língua de origem dos alunos é outra prática com impacto positivo na sua autoestima e no seu desempenho escolar. Embora o domínio da LP seja essencial para o sucesso académico, o reconhecimento da língua materna como património cultural favorece a motivação e o envolvimento dos alunos. Projetos como “Escola Multilíngue” ou “Leituras do Mundo” têm demonstrado que a inclusão de textos, canções e expressões culturais em diferentes línguas estimula o gosto pela leitura e promove a literacia em contextos plurilíngues (DGE, 2021).

A promoção da mediação intercultural no espaço escolar assume um papel estratégico na construção de ambientes educativos mais inclusivos e equitativos. Conforme salientam Cortesão e Stoer (1995), a presença de mediadores culturais ou de docentes com formação especializada em educação intercultural constitui um elemento estruturante para a facilitação da comunicação entre escola, alunos e famílias. Esta mediação não apenas contribui para a resolução de conflitos, como também apoia de forma significativa os processos de adaptação cultural e de integração escolar dos alunos migrantes.

Do mesmo modo, a avaliação pedagógica deve ser concebida como um instrumento de justiça educativa, sensível às trajetórias de vida e de aprendizagem dos alunos. De acordo com a perspetiva teórica de Perrenoud (1999), a avaliação deve assumir um carácter formativo, diagnóstico e regulador, articulando-se com os contextos de partida, o tempo de permanência no sistema educativo, as competências linguísticas e os ritmos individuais de aprendizagem. Neste sentido, a utilização de instrumentos avaliativos diversificados e flexíveis torna-se imprescindível para garantir a equidade e a relevância pedagógica dos processos avaliativos.

No plano institucional, a promoção de projetos educativos centrados na interculturalidade, a articulação com a comunidade local, a organização de celebrações

multiculturais, semanas da diversidade ou oficinas de tradições e sabores, são exemplos de boas práticas que reforçam a abertura da escola à diversidade e fortalecem os laços comunitários. Estas iniciativas têm um elevado potencial de envolvimento dos alunos e das famílias, contribuindo para uma escola mais democrática e participada, como defendem a DGE (2017a) e a UNESCO (2013), que destacam a importância de atividades interculturais para o desenvolvimento da convivência, da coesão e da cidadania ativa.

Por fim, a formação contínua do corpo docente constitui um eixo estruturante para a implementação consistente e eficaz de práticas pedagógicas promotoras da inclusão e da justiça social. Tal como defende Fullan (2007), a capacitação dos professores deve contemplar uma dimensão especializada, abrangendo a diversidade cultural, a educação intercultural, as didáticas diferenciadas e o desenvolvimento de competências socioemocionais que lhes permitam responder de forma sensível e competente à heterogeneidade das salas de aula. A escola, enquanto organização que aprende, deve assumir uma postura reflexiva e crítica sobre as suas próprias práticas, criando condições para a construção de respostas coletivas e sustentáveis aos desafios impostos pela inclusão educativa.

Em conclusão, as práticas pedagógicas promotoras de integração e sucesso educativo passam por tornar a diversidade visível, respeitada e valorizada no quotidiano escolar. Trata-se de planejar pedagogicamente para integrar, de transformar a escola num espaço de encontro entre culturas, e de garantir que cada aluno, com o seu percurso e identidade, tenha oportunidade de aprender, crescer e sentindo-se parte ativa da comunidade educativa.

## **4. OPÇÕES METODOLÓGICAS E SUA JUSTIFICAÇÃO**

A metodologia constitui um elemento essencial de qualquer investigação, uma vez que orienta o processo de recolha, tratamento e análise de dados em função da questão-problema e dos objetivos definidos. O presente estudo, subordinado ao tema “Pontes para a diversidade: planejar pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes”, procura responder à questão: “Como aperfeiçoar o acolhimento pedagógico e promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas?”.

Atendendo à natureza complexa do fenómeno educativo em análise, a integração pedagógica de alunos migrantes, optou-se por uma abordagem metodológica mista, de carácter exploratório-descritivo, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. Assim, adotou-se um desenho de Investigação de Métodos Mistos convergente, em que os dados recolhidos por via de questionários e da análise documental são analisados de forma complementar, permitindo uma triangulação de fontes e perspectivas. Neste caso, os inquéritos por questionário, aplicados a alunos migrantes e respetivos pais/EE, constituíram o principal instrumento de recolha de dados, sendo complementados pela análise dos documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas. Esta opção metodológica permite, por um lado, recolher informação estruturada e comparável e, por outro, confrontar os resultados obtidos com as práticas formalizadas no Agrupamento, proporcionando uma visão mais consistente e triangulada da realidade investigada.

### **4.1. OBJETIVOS DO PROJETO**

#### **4.1.1. Objetivos Gerais**

Foram definidos os seguintes objetivos gerais centrados na questão-problema:

OG.1) Identificar e caracterizar os processos de acolhimento e de promoção do sucesso dos alunos migrantes no Agrupamento de Escolas.

OG.2) Desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão de alunos migrantes de forma a garantir a igualdade de oportunidades e a equidade no processo educativo.

#### **4.1.2. Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos que se seguem proporcionarão uma base sólida para a elaboração de um plano de ação que visa integrar e apoiar de forma eficaz os alunos e suas famílias migrantes, contribuindo para um ambiente escolar inclusivo e equitativo.

OE.1) Caracterizar os desafios dos alunos migrantes.

OE.2) Comparar a perceção dos alunos e famílias, relativamente ao modo como decorre a respetiva inclusão.

OE.3) Descrever as práticas do Agrupamento para incluir os alunos migrantes.

OE.4) Implementar práticas que visem melhorar o desempenho académico dos alunos migrantes, reduzindo as barreiras linguísticas e culturais, de forma a promover o sucesso escolar.

OE.5) Estabelecer uma comunicação eficaz entre o Agrupamento e as famílias migrantes, promovendo a participação ativa dos pais no processo educativo dos filhos.

#### **4.1.3. Fundamentação da Abordagem Empírica**

No âmbito da abordagem metodológica definida, o presente estudo propõe-se compreender em profundidade os desafios enfrentados pelos alunos migrantes, bem como as dinâmicas de acolhimento e integração implementadas no Agrupamento de Escolas em análise. Esta compreensão alicerça-se na recolha de perceções diretamente junto dos protagonistas do processo educativo (os alunos e os respetivos pais ou EE) o que permite aceder a informações relevantes sobre as barreiras linguísticas, culturais e sociais que afetam o percurso escolar destes alunos.

Ao recolher dados junto de ambos os grupos, foi possível confrontar diferentes perspetivas sobre o apoio pedagógico prestado, avaliando o seu impacto no desempenho académico e no sentimento de pertença. Através desta abordagem, procurou-se ainda compreender o grau de eficácia das estratégias de acolhimento e integração formalmente adotadas pelo Agrupamento, tal como percebidas pelas famílias migrantes, permitindo identificar potenciais lacunas entre a intenção das práticas e a sua receção por parte dos destinatários.

Igualmente relevante foi a análise da comunicação estabelecida entre a escola e as famílias migrantes, uma dimensão central para o envolvimento parental e para o sucesso educativo. Neste sentido, foi importante perceber a frequência, qualidade e adequação das interações institucionais, com vista à identificação de oportunidades de melhoria que favoreçam uma relação escola-família mais participativa e eficaz.

Do mesmo modo, a recolha sistemática de informação permitiu comparar as perceções dos docentes (via análise documental) com as dos alunos e respetivas famílias, possibilitando a identificação de eventuais dissonâncias entre as práticas inclusivas promovidas e as experiências relatadas pelos principais intervenientes.

O estudo visa, assim, contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais ajustadas e eficazes, com base na evidência recolhida, permitindo construir pontes sólidas para a diversidade e assegurar a igualdade de oportunidades no percurso educativo dos alunos migrantes.

## **4.2. METODOLOGIA A SEGUIR**

A metodologia constitui um elemento essencial de qualquer investigação, uma vez que orienta o processo de recolha, tratamento e análise de dados em função da questão-problema e dos objetivos definidos. O presente estudo, subordinado ao tema “Pontes para a diversidade: planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes”, procura responder à questão: “Como aperfeiçoar o acolhimento pedagógico e promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas?”.

Tendo em consideração a especificidade da problemática em análise e os objetivos delineados, optou-se por uma abordagem de natureza mista, assente na utilização de técnicas de recolha de dados de carácter quantitativo e qualitativo. Neste caso, os IQ, aplicados a alunos migrantes e respetivos pais/EE, constituíram o principal instrumento de recolha de dados, sendo complementados pela análise documental. Esta opção metodológica permite, por um lado, recolher informação estruturada e comparável e, por outro, confrontar os resultados obtidos com as práticas formalizadas no Agrupamento, proporcionando uma visão mais consistente e triangulada da realidade investigada.

O trabalho assume a forma de um estudo de caso, centrado num Agrupamento de Escolas específico. Esta estratégia metodológica possibilita uma análise aprofundada, em contexto real, dos processos de acolhimento e de inclusão dos alunos migrantes, permitindo compreender as dinâmicas, as práticas pedagógicas e os desafios sentidos tanto pelos alunos como pelas respetivas famílias.

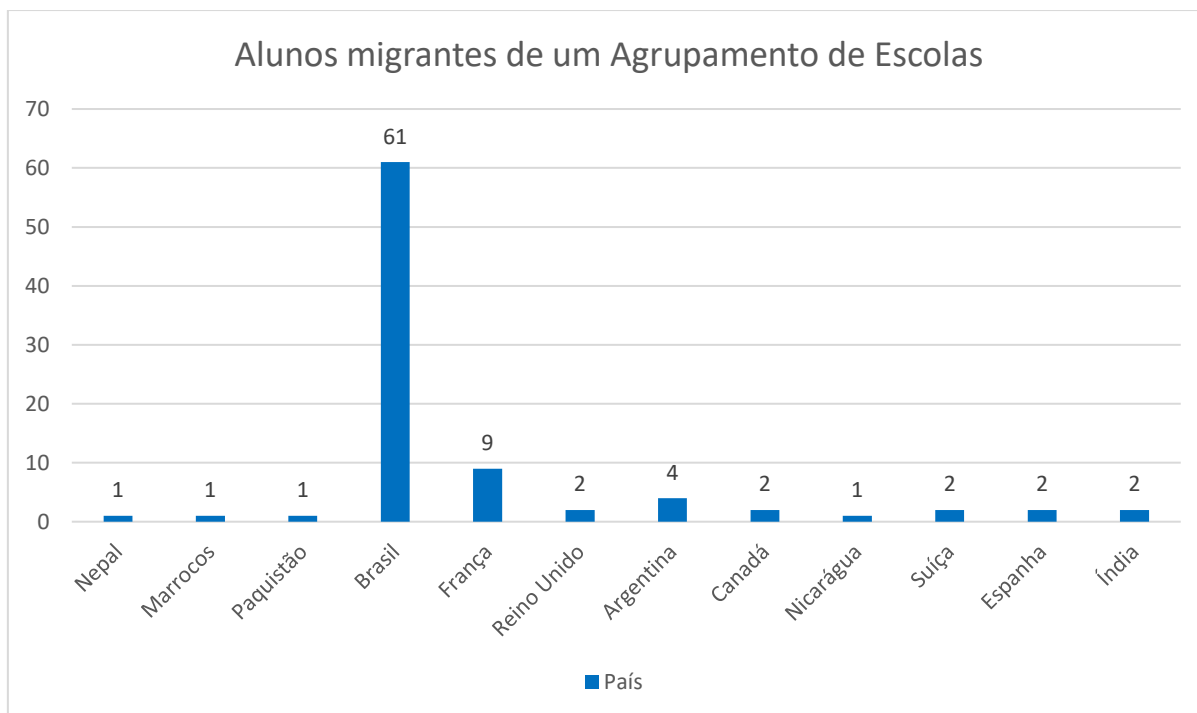
### **4.3. PÚBLICO – ALVO**

O público-alvo da investigação corresponde aos alunos migrantes, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, integrados no Agrupamento de Escolas em estudo, e aos seus pais ou EE. A escolha destes participantes justifica-se pela relevância do seu papel no processo de acolhimento e de inclusão escolar: os alunos constituem os sujeitos diretamente envolvidos nas experiências de integração, enquanto as famílias representam um elemento fundamental de mediação entre a escola e o contexto sociocultural de origem.

Os alunos do pré-escolar não foram incluídos no IQ, uma vez que, nesta faixa etária, ainda não possuem o nível de desenvolvimento linguístico e cognitivo necessário para compreender e responder de forma autónoma e consciente às questões propostas. Do mesmo modo, a exclusão dos respetivos EE justifica-se pelo facto de o desenho metodológico do estudo assentar na comparação direta entre as perceções dos alunos e as dos seus EE. Assim, dado que as crianças do pré-escolar não reúnem as condições para participar no inquérito, não seria possível estabelecer essa correspondência entre respostas, inviabilizando a sua inclusão e a dos seus pais ou EE na amostra.

**Figura 4**

*Alunos migrantes de um Agrupamento de Escolas*



No que respeita à caracterização dos alunos migrantes, do 1.º ano ao 9.º ano de escolaridade, a Figura 4 apresenta a sua distribuição por país de origem, evidenciando a diversidade cultural presente no Agrupamento. Observa-se que a maioria significativa destes alunos provém do Brasil (61 alunos), seguindo-se França (nove alunos), Argentina (quatro alunos) e outros países como Reino Unido, Canadá, Suíça, Espanha e Índia (dois alunos cada). Regista-se ainda a presença de alunos oriundos do Nepal, Marrocos, Paquistão e Nicarágua, ainda que em número residual (um aluno por país). Ao longo do ano letivo verificou-se entrada e saída fluente de alunos migrantes, causando alguma instabilidade no número de alunos nas turmas, além de outros constrangimentos. Esta diversidade de proveniências reflete, por um lado, o caráter multicultural do agrupamento, mesmo pertencendo a um meio rural, e, por outro, a necessidade de implementar práticas diferenciadas e inclusivas que respondam adequadamente às distintas realidades linguísticas e culturais.

A recolha de dados foi realizada por meio de IQ aplicados a ambos os grupos, de modo a recolher informação quantitativa e qualitativa que permitisse caracterizar as suas perceções, desafios e experiências. Os questionários dirigidos aos alunos possibilitaram identificar, de forma estruturada, os principais obstáculos ao nível linguístico, cultural e

pedagógico, bem como a forma como vivenciam o acolhimento e a integração na escola. Por sua vez, os questionários aplicados aos pais ou EE permitiram recolher a sua visão acerca da eficácia das práticas de acolhimento e integração desenvolvidas pelo Agrupamento, assim como compreender as dificuldades sentidas pelas famílias no acompanhamento do percurso escolar dos filhos.

O facto de várias questões serem comuns nas duas versões dos IQ possibilitou a comparação direta entre as perceções de alunos e de pais/EE, identificando pontos de convergência e divergência. Esta estratégia metodológica assegura uma análise mais abrangente das necessidades e experiências dos alunos migrantes e respetivas famílias, permitindo, em articulação com a análise documental, fundamentar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes.

#### **4.4. TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR**

O público-alvo deste estudo é constituído pelos alunos migrantes integrados no Agrupamento de Escolas em análise, que representam aproximadamente 11.2% do universo total de 788 alunos, bem como pelos respetivos pais ou EE (dados recolhidos em maio de 2025). A seleção destes dois grupos decorre do papel central que desempenham no processo de acolhimento e integração: os alunos enquanto protagonistas diretos da experiência escolar e as famílias como mediadores fundamentais entre o contexto educativo e o meio sociocultural de origem.

A recolha de dados foi realizada essencialmente através da aplicação de IQ, elaborados em duas versões distintas, uma destinada aos alunos e outra direcionada aos pais ou EE. Ambas as versões incluem questões comuns, que permitiram não apenas caracterizar as perceções e desafios individuais de cada grupo, mas também estabelecer comparações sistemáticas entre eles, identificando pontos de convergência e de divergência relativamente ao processo de acolhimento e inclusão.

De forma complementar, recorreu-se ainda à análise documental, enquanto técnica qualitativa de recolha de dados. Foram considerados, em particular, os relatórios de monitorização elaborados pela EMAEI e as atas de reuniões selecionadas do Agrupamento, uma vez que estes documentos oferecem evidências institucionais

relevantes sobre práticas de acolhimento, estratégias pedagógicas e medidas de apoio implementadas. A análise do conteúdo destes materiais permite contextualizar e aprofundar os dados obtidos através dos questionários, reforçando a compreensão do enquadramento organizacional e pedagógico em que se insere o processo de integração dos alunos migrantes.

A articulação entre os dados quantitativos provenientes dos questionários e a informação qualitativa extraída dos documentos internos possibilitou uma leitura mais abrangente e rigorosa da realidade investigada. Este procedimento de triangulação não só fortaleceu a validade e a fiabilidade do estudo, como também assegurou que as conclusões a retirar refletem, de forma consistente, tanto as perceções individuais de alunos e famílias como as práticas institucionais formalmente delineadas pelo Agrupamento.

#### **4.4.1. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

##### **a) Inquéritos por questionário**

Deste modo, seguindo a perspetiva de Quivy e Campenhoudt (1998) segundo a qual “o inquérito por questionário de perspectiva sociológica distingue-se da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem” (p. 188), recorreu-se ao (IQ) enquanto principal instrumento que permite analisar correlações relevantes, utilizou-se o IQ para recolher dados junto de alunos migrantes e dos seus pais ou EE entre os meses de maio e junho de 2025. Através deste instrumento, pretendeu-se identificar os desafios, as perceções e as experiências relativamente ao processo de acolhimento e integração no Agrupamento.

Os IQ foram elaborados através da plataforma *Microsoft Forms*, de modo a facilitar a organização, o tratamento e a análise estatística dos dados recolhidos. No caso dos alunos migrantes, a aplicação decorreu diretamente em formato digital, permitindo que cada um respondesse de forma autónoma no *Forms*. Relativamente aos pais/EE, tendo em conta as dificuldades de acesso e de literacia digital que poderiam comprometer a taxa de participação, optou-se por disponibilizar os questionários em suporte de papel. Para tal, contou-se com a colaboração dos diretores de turma, que desempenharam um papel fundamental na operacionalização do processo: foram responsáveis por acompanhar a aplicação do questionário aos alunos, bem como pela entrega e posterior recolha dos

inquéritos respondidos pelos pais/EE. Após esta recolha, todos os questionários em papel foram transpostos para a plataforma *Microsoft Forms*, assegurando a uniformização do processo e permitindo que a totalidade dos dados pudesse ser tratada estatisticamente, de forma integrada e eficiente.

Os questionários incluíram questões de resposta fechada e aberta, sendo que todas foram comuns às duas versões, possibilitando a comparação entre as respostas dos alunos e das famílias. Esta opção metodológica permitiu recolher informação quantitativa e comparável, respondendo diretamente a objetivos como a caracterização dos desafios dos alunos (OE.1), a análise comparativa entre perceções de alunos e famílias (OE.2) e a avaliação da comunicação entre escola e famílias migrantes (OE.5). A utilização de questões idênticas, em ambas as versões dos questionários, possibilitaram a confrontação dos resultados, permitindo identificar pontos de convergência e divergência na forma como o processo de inclusão é percecionado.

#### **4.4.2. Construção, validação, estrutura e tradução dos questionários**

Um aspeto central na conceção dos instrumentos de recolha de dados consistiu na preocupação em assegurar a sua clareza, acessibilidade e pertinência face ao público-alvo. Considerando que a maioria dos alunos migrantes e respetivas famílias provêm de contextos socioculturais desfavorecidos e que, muitas vezes, se encontram em Portugal em busca de melhores condições de vida, tornou-se imprescindível elaborar questões simples, claras e objetivas. Esta opção metodológica visou garantir que os inquiridos conseguissem interpretar corretamente cada item e responder de forma adequada, minimizando ambiguidades e obstáculos de compreensão que pudessem comprometer a qualidade dos dados recolhidos.

O IQ foi estruturado em torno de um conjunto de perguntas de carácter geral, maioritariamente fechadas, com opções de resposta dicotómicas ("Sim" ou "Não"). Em algumas questões, foi oferecida a possibilidade de resposta intermédia ("Às vezes" ou "Não sei"), permitindo captar nuances nas perceções e experiências relatadas. A elaboração dos itens esteve sempre orientada pelos objetivos gerais do estudo, assegurando que cada pergunta contribuísse para identificar os processos de acolhimento e recolher informação relevante para a formulação de estratégias pedagógicas inclusivas.

Importa salientar que o inquérito aplicado aos alunos e o aplicado aos pais/EE apresentam a mesma estrutura e os mesmos itens, diferenciando-se apenas pela forma de redação: no caso dos alunos, as questões foram formuladas de forma simples e direta, adaptadas ao seu nível de compreensão; no caso dos pais/EE, as perguntas foram igualmente claras, mas dirigidas à sua perspetiva, de modo a recolher a sua visão relativamente ao processo de acolhimento e integração dos filhos.

A validação dos questionários foi realizada com grande cuidado, seguindo critérios rigorosos para garantir a sua adequação. No caso dos alunos, a validação foi feita por uma aluna do 6.º ano, oriunda do Brasil, com a mesma língua materna do público-alvo. A escolha desta aluna prendeu-se com o facto de se encontrar numa faixa etária intermédia em relação aos destinatários do inquérito e por demonstrar predisposição para colaborar de forma atenta e concentrada. O principal objetivo foi detetar eventuais falhas na formulação das questões, garantindo uma linguagem adequada e de fácil interpretação.

As sugestões desta aluna foram todas consideradas pertinentes e, por isso, integradas no questionário final:

- a) Na questão 2.6: retirou-se a expressão "Sentes que" da pergunta "Sentes que consegues acompanhar as aulas?", simplificando-a para uma formulação mais direta.
- b) Na questão 3.8: substituiu-se o termo "promovam" por "mostrem" na frase "Gostarias de participar em atividades que promovam a cultura do teu país na escola?", tornando o vocabulário mais acessível.
- c) Na questão 6.2: eliminou-se a expressão "e comunitárias" da questão "A tua família é convidada a participar nas atividades escolares e comunitárias?", com o intuito de obter respostas mais objetivas e evitar confusões causadas por uma dupla interpretação implícita.

Um processo semelhante foi seguido para o questionário dirigido aos pais/EE. Foi selecionada uma inquirida de nacionalidade brasileira, atendendo à sua aptidão comunicativa e aos conhecimentos elementares demonstrados, de forma a assegurar que a linguagem utilizada no inquérito fosse clara e adequada ao seu nível de compreensão. Também neste caso, as sugestões foram acolhidas:

- a) A questão "1.3. Idade do(a) seu(sua) educando(a)" foi reformulada para "1.3. Qual a idade do(a) seu(sua) educando(a)?", mantendo coerência com a estrutura interrogativa do restante questionário.
- b) A questão "1.7. Qual é o seu grau de parentesco/relação de afinidade/relação legal em relação ao seu(sua) educando(a)?" foi removida por poder causar confusão e por não acrescentar informação relevante.
- c) Na questão 2.2, retiraram-se as palavras "que acha" da formulação "Quais são as maiores dificuldades que acha que o(a) seu(sua) educando(a) encontra na escola?", tornando a questão mais clara e objetiva.
- d) Também aqui e saliento, na minha opinião, na questão 6.2, retirou-se a expressão "e comunitárias", à semelhança do que foi feito no questionário dos alunos, por se tratar de uma sugestão válida que contribuiu para maior clareza.

A validação dos instrumentos permitiu aferir aspetos fundamentais: a clareza linguística e semântica das questões; a sua adequação aos objetivos do estudo; a coerência entre os itens e as alternativas de resposta apresentadas; e, ainda, a relevância de cada item para os objetivos definidos. Neste processo, os inquiridos tinham de selecionar obrigatoriamente uma das opções apresentadas, podendo também, em cada secção, sugerir alterações ou melhorias que contribuíssem para o aperfeiçoamento do instrumento.

De forma a facilitar a compreensão dos participantes e reduzir barreiras linguísticas, os questionários foram traduzidos integralmente para três línguas adicionais: inglês, francês e espanhol - com o apoio do tradutor *DeepL*. Esta medida foi considerada essencial para garantir a igualdade de oportunidades na participação, assegurando que todos os inquiridos, independentemente da sua origem, conseguissem compreender e responder de forma informada.

Após a tradução, foi realizado um processo prévio de testagem junto de elementos representativos do público-alvo. No caso dos alunos, o questionário foi testado em fase experimental por três alunos com PLN e um oriundo do Brasil. No caso dos EE, a testagem envolveu dois inquiridos falantes de inglês e espanhol e um oriundo do Brasil. Não foi necessário aplicar a versão em francês, dado que o encarregado de educação desse aluno era falante de português. Não tendo sido identificados obstáculos ou dificuldades

relevantes na testagem, procedeu-se à aplicação dos questionários ao universo dos alunos e respetivos EE.

Por fim, quanto à sua organização interna, o inquérito foi subdividido em seis secções, cada uma delas diretamente relacionada com os objetivos específicos da investigação, mantendo-se coerência estrutural e temáticas alinhadas com os focos de análise definidos:

Secção I – Dados Demográficos (6 questões): recolhe informações gerais sobre os participantes, constituindo a base descritiva da amostra.

Secção II – Adaptação à Escola (7 a 9 questões): responde ao OE.1 (caracterizar os desafios dos alunos migrantes), permitindo identificar dificuldades de adaptação linguística, social e cultural.

Secção III – Inclusão na Escola (10 questões): cumpre o OE.2 (comparar a perceção de alunos e famílias sobre a inclusão), explorando experiências de acolhimento, integração e pertença.

Secção IV – Atividades e Inclusão (5 a 7 questões): aborda o OE.3 (descrever as práticas do Agrupamento para incluir os alunos migrantes), analisando a participação em atividades extracurriculares e projetos.

Secção V – Dificuldades com a Língua Portuguesa (6 a 7 questões): direcionada para o OE.4 (implementar práticas que visem melhorar o desempenho académico, reduzindo barreiras linguísticas e culturais).

Secção VI – A Família e a Escola (5 a 6 questões): responde ao OE.5 (estabelecer uma comunicação eficaz entre o Agrupamento e as famílias migrantes), analisando a perceção dos pais sobre a comunicação e a sua participação no processo educativo.

Sendo assim, apresenta-se a Tabela 1 que estabelece a correspondência entre os Objetivos Específicos e as questões do IQ aplicado aos alunos e aplicado aos pais /EE.

## Tabela 1

*Correspondência entre os Objetivos Específicos e as questões do Inquérito por Questionário (alunos e encarregados de educação)*

<b>Objetivo Específico</b>	<b>Questões do IQ (Alunos)</b>	<b>Questões do IQ (Encarregados de Educação)</b>
OE.1 <b>Caracterizar os desafios dos alunos migrantes.</b>	Q7: Como avalias a tua adaptação à escola? Q8: Quais são as maiores dificuldades que encontras na escola? (Língua/Comunicação, Novas amizades, Acompanhamento das aprendizagens, Regras da escola, Alimentação, Vestuário, Religião, Preconceito ou discriminação, Cultura e costumes locais) Q9: Já falavas português antes de vires para Portugal? Q10: Tens dificuldades em comunicar com os colegas? Q11: Recebes apoio na escola para aprender português? Q12: Consegues acompanhar as aulas? Q13: Se assinalaste "Não", qual a principal dificuldade? (Língua, Conteúdos, Ritmo de aprendizagens) Q14: Achas que os professores das disciplinas entendem as tuas dificuldades nas aulas? Q15: Tens apoio suficiente para acompanhar as tuas dificuldades nas aulas?	Q7: Como avalia a adaptação do(a) seu(sua) educando(a) à escola? Q8: Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades que o(a) seu(sua) educando(a) encontra na escola? (Língua/Comunicação, Novas amizades, Acompanhamento das aprendizagens, Regras da escola, Alimentação, Vestuário, Religião, Preconceito ou discriminação, Cultura e costumes locais) Q9: O(a) seu(sua) educando(a) já falava português antes de vir para Portugal? Q10: O(a) seu(sua) educando(a) tem dificuldades em comunicar com os colegas? Q11: O(a) seu(sua) educando(a) recebe apoio na escola para aprender português? Q12: Sente que o(a) seu(sua) educando(a) consegue acompanhar as aulas? Q13: Se assinalou "Não", qual a principal dificuldade? (Língua, Conteúdos, Ritmo de aprendizagens) Q14: Considera que os professores entendem as dificuldades do(a) seu(sua) educando(a) nas aulas? Q15: Na sua opinião, o(a) seu(sua) educando(a) tem apoio suficiente para superar as dificuldades nas aulas?

## Continuação da Tabela 1

*Correspondência entre os Objetivos Específicos e as questões do Inquérito por Questionário (alunos e encarregados de educação)*

<b>Objetivo Específico</b>	<b>Questões do IQ (Alunos)</b>	<b>Questões do IQ (Encarregados de Educação)</b>
<b>OE.2 Comparar a percepção dos alunos e famílias relativamente à inclusão.</b>	Q16: Sentes-te bem e feliz na escola? Q17: Adaptaste-te bem à cultura portuguesa? Q18: Achas que a tua família foi bem recebida pela escola? Q19: A escola respeita as diferenças culturais entre os alunos? Q20: A diferença cultural que existe na relação com os teus colegas dificulta a tua inclusão? Q21: Tens dificuldades em acompanhar as atividades escolares por causa da tua cultura de origem? Q22: Tens as mesmas oportunidades que os outros colegas para participar nas atividades escolares? Q23: Gostarias de participar em atividades que mostrem a cultura do teu país na escola? Q24: A escola comunica com os teus pais/encarregado de educação na tua língua materna? Q25: Achas que os teus pais/encarregado de educação percebem as informações enviadas pela escola?	Q16: O(a) seu(sua) educando(a) sente-se bem e feliz na escola? Q17: Considera que o(a) seu(sua) educando(a) se adaptou bem à cultura portuguesa? Q18: Sente que a sua família foi bem recebida pela escola? Q19: Na sua opinião, a escola respeita as diferenças culturais entre os alunos? Q20: A diferença cultural que existe entre o(a) seu(sua) educando(a) e os colegas dificulta a sua inclusão? Q21: O(a) seu(sua) educando(a) tem dificuldades em acompanhar as atividades escolares devido à sua cultura de origem? Q22: O(a) seu(sua) educando(a) tem as mesmas oportunidades que os outros colegas para participar nas atividades escolares? Q23: Gostaria que o(a) seu(sua) educando(a) participasse em atividades que promovam a cultura do seu país na escola? Q24: A escola comunica consigo na sua língua materna? Q25: Considera que compreende as informações enviadas pela escola?

## Continuação da Tabela 1

*Correspondência entre os Objetivos Específicos e as questões do Inquérito por Questionário (alunos e encarregados de educação)*

<b>Objetivo Específico</b>	<b>Questões do IQ (Alunos)</b>	<b>Questões do IQ (Encarregados de Educação)</b>
<b>OE.3</b> <b>Descrever as práticas do Agrupamento para incluir os alunos migrantes.</b>	Q26: Sentes que foste bem recebido(a) pelos colegas na escola? Q27: Tens amigos na escola? Q28: Como descreverias as tuas relações com os colegas de turma? Q29: Participas em atividades fora das aulas, como clubes, desporto ou outras? Q30: Se respondeste "Sim", em quais atividades participas? Q31: Recebes algum tipo de apoio específico na escola (ex.: aulas de reforço, apoio psicológico)? Q32: Se "Sim", que tipo de apoio recebes? (Aulas de apoio/reforço, Psicologia, Educação Especial, Assistente Social, Tutoria, GAMAF)	Q26: O(a) seu(sua) educando(a) foi bem recebido(a) pelos colegas na escola? Q27: O(a) seu(sua) educando(a) tem amigos na escola? Q28: Como descreveria a relação do(a) seu(sua) educando(a) com os colegas de turma? Q29: O(a) seu(sua) educando(a) participa em atividades extracurriculares, como clubes, desporto ou outras? Q30: Se respondeu "Sim", em quais atividades participa? Q31: O(a) seu(sua) educando(a) recebe algum tipo de apoio específico na escola (ex.: aulas de reforço, apoio psicológico)? Q32: Se indicou "Sim", que tipo de apoio recebe? (Aulas de apoio/reforço, Psicologia, Educação Especial, Assistente Social, Tutoria, GAMAF)

## Continuação da Tabela 1

*Correspondência entre os Objetivos Específicos e as questões do Inquérito por Questionário (alunos e encarregados de educação)*

<b>Objetivo Específico</b>	<b>Questões do IQ (Alunos)</b>	<b>Questões do IQ (Encarregados de Educação)</b>
<b>OE.4 Implementar práticas que visem melhorar o desempenho académico dos alunos migrantes.</b>	Q33: Achas que o apoio ajuda a melhorar as tuas notas? Q34: Se respondeste "Não", indica o motivo. Q35: Que tipo de ajuda recibes para melhorar o português? (Aulas extra de português, Apoio de professores das diferentes disciplinas, Ajuda de colegas, Outro) Q36: Como avalias o teu desempenho escolar desde que chegaste a Portugal? Q37: O que mais gostas na escola? (Seleciona 3 opções: Aulas, Colegas, Professores, Assistentes Operacionais, AEC, Atividades lúdicas, Recreio, Visitas de estudo, Outro) Q38: Sentes-te motivado(a) para continuar a estudar? Q39: Que profissão gostarias de ter no futuro?	Q33: Considera que o apoio recebido ajuda o(a) seu(sua) educando(a) a melhorar os resultados escolares? Q34: Se respondeu "Não", indique o motivo. Q35: Que tipo de apoio o(a) seu(sua) educando(a) recebe para melhorar o domínio da língua portuguesa? (Aulas extra de português, Apoio de professores das diferentes disciplinas, Ajuda de colegas, Outro) Q36: Como avalia o desempenho escolar do(a) seu(sua) educando(a) desde que chegou a Portugal? Q37: O que é que o(a) seu(sua) educando(a) mais gosta na escola? (Seleciona 3 opções: Aulas, Colegas, Professores, Assistentes Operacionais, AEC, Atividades lúdicas, Recreio, Visitas de estudo, Outro) Q38: O(a) seu(sua) educando(a) sente-se motivado(a) para continuar a estudar? Q39: Que profissão gostaria que o(a) seu(sua) educando(a) tivesse no futuro?

## Continuação da Tabela 1

*Correspondência entre os Objetivos Específicos e as questões do Inquérito por Questionário (alunos e encarregados de educação)*

<b>Objetivo Específico</b>	<b>Questões do IQ (Alunos)</b>	<b>Questões do IQ (Encarregados de Educação)</b>
<b>OE.5 Estabelecer uma comunicação eficaz entre o Agrupamento e as famílias migrantes.</b>	Q40: Há comunicação entre a escola/família sobre como estás a aprender? Q41: A tua família é convidada a participar nas atividades escolares? Q42: Com que frequência estudas em casa? Q43: Tens algum tipo de apoio ao estudo, fora da escola? (Explicações, ATL/Centro de Estudo, Ajuda de familiares/amigos, Materiais e/ou outros recursos, Outro) Q44: Achas que a escola deveria fazer alguma mudança para que te sintas mais incluído(a)? Q45: Se respondeste "Sim", qual ou quais sugeres?	Q40: Existe comunicação entre a escola e a família sobre o progresso do(a) seu(sua) educando(a)? Q41: É convidado(a) a participar nas atividades escolares promovidas pela escola? Q42: Com que frequência o(a) seu(sua) educando(a) estuda em casa? Q43: O(a) seu(sua) educando(a) tem algum tipo de apoio ao estudo, fora da escola? (Explicações, ATL/Centro de Estudo, Ajuda de familiares/amigos, Materiais e/ou outros recursos, Outro) Q44: Considera que a escola deveria fazer alguma mudança para que o(a) seu(sua) educando(a) se sintas mais incluído(a)? Q45: Se respondeu "Sim", qual ou quais sugere?

Esta organização sistemática, aliada ao processo de validação e tradução, visa assegurar a fiabilidade e a relevância dos dados recolhidos, ao mesmo tempo que favorece a comparabilidade entre as perceções de alunos e famílias. Em conjunto, estas medidas reforçam a robustez metodológica do estudo e contribuem para uma análise mais consistente e aprofundada da realidade investigada.

#### **a) Análise documental**

Complementarmente, procedeu-se à análise documental, tomando como fontes o regulamento interno, plano de integração e acolhimento, projeto educativo, atas e relatórios da EMAEI. Esta análise teve como finalidade identificar as práticas formalmente definidas pelo Agrupamento para acolher e apoiar os alunos migrantes, permitindo contextualizar e confrontar os resultados obtidos através dos questionários. Esta técnica contribuiu de modo particular para responder ao objetivo específico OE.3, centrado na descrição das práticas do Agrupamento.

#### **4.4.3. Procedimentos de Análise de Dados**

A análise de dados foi realizada em dois níveis. No plano quantitativo, as respostas aos questionários foram tratadas por meio de estatística descritiva, recorrendo a frequências, percentagens e médias, de modo a caracterizar as perceções e experiências dos alunos e das famílias. Foi dada especial atenção às comparações entre grupos, sobretudo quando os inquiridos responderam a questões idênticas, o que permitiu identificar pontos de consenso e de divergência.

No plano qualitativo, as respostas às questões abertas dos questionários e os documentos institucionais foram submetidos a uma análise de conteúdo, de acordo com as orientações de Bardin (2011). “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.” (Bardin, 2011, p. 48). Este procedimento permitiu identificar categorias temáticas relacionadas com desafios, práticas e estratégias de inclusão, bem como confrontar os resultados obtidos com as práticas institucionais formalizadas pelo Agrupamento.

Esta metodologia possibilita a identificação de categorias temáticas emergentes e a interpretação do significado subjacente aos discursos analisados, articulando-os com os

objetivos e o enquadramento teórico da investigação. Neste sentido, a análise qualitativa das respostas às questões abertas dos questionários e dos documentos institucionais foi conduzida segundo as recomendações de Bardin, procurando evidenciar regularidades, desafios e estratégias de inclusão expressas tanto nas percepções dos participantes como nas práticas formais do Agrupamento.

#### **4.4.4. Critérios de Qualidade e Ética**

A robustez da investigação foi assegurada pela triangulação de dados, cruzando as informações recolhidas nos questionários com a análise documental, o que contribuiu para reforçar a validade e a fiabilidade do estudo. Foram ainda observados os princípios éticos da investigação em educação, nomeadamente a obtenção de consentimento informado, a preservação do anonimato dos participantes e a garantia de confidencialidade na apresentação e discussão dos dados.

A triangulação de dados é amplamente reconhecida como uma estratégia fundamental para conferir robustez, alternativa, validade e fiabilidade à pesquisa qualitativa, permitindo o cruzamento de diferentes fontes, métodos ou investigador e garantindo uma leitura multifacetada dos dados coletados. Segundo Denzin e Lincoln (2006), “a triangulação é o caminho que garante a validação da pesquisa e uma alternativa para se executar uma pesquisa a partir de múltiplas práticas pedagógicas, perspectivas e observadores, garantindo ao trabalho rigor, riqueza e complexidade” (p. 19).

Além disso, Guba e Lincoln (1989) destacam que a triangulação consiste na utilização de múltiplos métodos e diversas fontes de dados, o que fortalece a confiança nas interpretações e nos resultados obtidos em pesquisas qualitativas.

No que diz respeito aos princípios éticos, Souza e Zioni (2003) sublinham que a emergência da triangulação está atrelada à necessidade ética de garantir a validade dos processos, reconhecendo que esta técnica contribui para que os resultados possam ser averiguados de forma multifacetada, respeitando o consentimento informado, o anonimato dos participantes e a confidencialidade. Portanto, a triangulação, aliada à observância dos princípios éticos, consolida a legitimidade metodológica e ética de investigações em educação.

## 4.5. TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS A UTILIZAR

Para o tratamento dos dados recolhidos neste estudo sobre acolhimento e integração de alunos migrantes, foram utilizadas técnicas específicas adaptadas aos tipos de informações obtidas.

Inicialmente, os dados quantitativos provenientes dos questionários aplicados aos alunos foram submetidos a uma análise descritiva, utilizando estatísticas como média, mediana e desvio padrão para resumir as respostas sobre experiências, perceções e desafios enfrentados. Além disso, a análise de frequências foi aplicada para examinar a distribuição das respostas em categorias específicas, como níveis de satisfação com recursos escolares e qualidade do suporte recebido.

Paralelamente, os dados qualitativos obtidos por meio das entrevistas com os pais foram tratados por meio de análise de conteúdo. Esse método envolve a codificação e categorização dos temas emergentes das respostas dos pais, permitindo identificar padrões, preocupações comuns e sugestões de melhorias relacionadas ao acolhimento e integração dos alunos migrantes. A análise temática será utilizada para explorar narrativas significativas e recorrentes, oferecendo uma compreensão profunda do conhecimento e experiências dos participantes.

Para integrar e validar os dados, foi realizada uma triangulação entre os resultados quantitativos e qualitativos. Isso envolve a comparação e complementação das informações obtidas das diferentes fontes, garantindo uma análise abrangente e fundamentada. O anonimato dos dados e a garantia de confidencialidade foram priorizadas para proteger a privacidade dos participantes.

Procedeu-se à utilização de *softwares* especializados *Excel* para análise estatística e qualitativa, que ajudaram na organização eficiente dos dados e na obtenção de conclusões robustas, essenciais para orientar políticas e práticas que promovam a inclusão e o sucesso dos alunos migrantes, no contexto escolar do Agrupamento.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

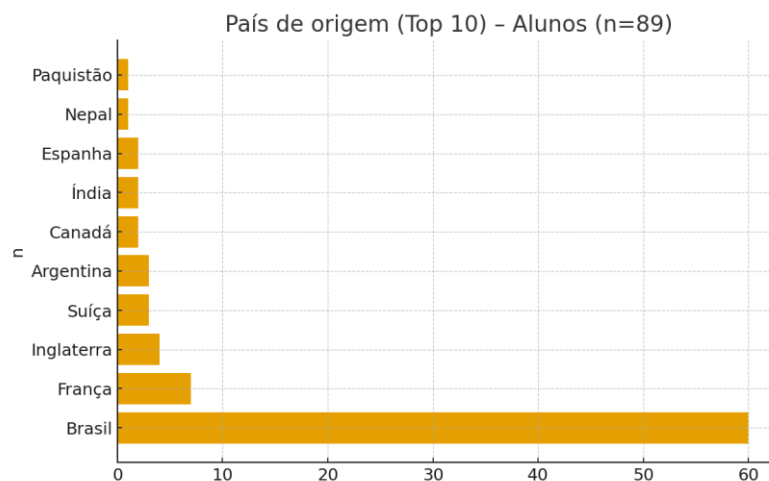
### 5.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Cumprir recordar que os alunos do pré-escolar, assim como os respetivos EE, não foram incluídos no estudo, por não possuírem as condições adequadas para responder ao IQ.

A presente secção apresenta os resultados resultantes dos IQ aplicados aos alunos migrantes (n=89) e aos respetivos EE (n=65). A figura 5 evidencia que, no grupo de alunos observa-se uma predominância de origem no Brasil (60; 67.4%), seguida de França (7; 7.9%), Inglaterra (4; 4.5%), Suíça (3; 3.4%) e Argentina (3; 3.4%), com casos isolados de Canadá, Índia, Espanha, Nepal, Paquistão, Luxemburgo, Nicarágua, Marrocos e Outros – dados constam na Figura 5.

#### Figura 5

*País de origem dos alunos migrantes (Top 10)*



Em termos de género, a distribuição é relativamente equilibrada (Feminino: 50; Masculino: 39). A idade concentra-se entre os 10–12 anos (35; 39.3%) e os 13–15 anos

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

(24; 27.0%), havendo 28 (31.5%) com menos de 10 anos e 2 (2.2%) com 16 ou mais. Quanto ao tempo de residência em Portugal, o grupo modal situa-se entre 1 a 3 anos (51; 57.3%), com menos de 1 ano (20; 22.5%), 4 a 6 anos (9; 10.1%) e mais 6 anos (9; 10.1%), como se pode verificar na Tabela 2. O ano de escolaridade distribui-se do 1.º ao 9.º ano, com maior expressão no 2.º (13), 3.º (12), 4.º (11), 5.º (11) e 8.º (12) anos. Aproximadamente metade dos alunos (46; 51.7%) tem irmãos a frequentar o Agrupamento. Este retrato confirma uma heterogeneidade acentuada, característica de fluxos migratórios recentes, e convoca práticas pedagógicas culturalmente responsivas, coerentes com os princípios da educação inclusiva e com a autonomia/flexibilidade curricular.<sup>1e2</sup>

## Tabela 2

*Distribuição por género, idade e tempo de residência (n=89)*

Dimensão	Categoria	Número (n)	Percentagem (%)
Género	Feminino	50	56.2%
Género	Masculino	39	43.8%
Idade	<10	28	31.5%
Idade	10-12	35	39.3%
Idade	13-15	24	27.0%
Idade	≥16	2	2.2%
Tempo em Portugal	<1 ano	20	22.5%
Tempo em Portugal	1-3 anos	51	57.3%
Tempo em Portugal	4-6 anos	9	10.1%
Tempo em Portugal	>6 anos	9	10.1%

O perfil revela uma população maioritariamente em fase inicial de integração no sistema educativo português, o que sustenta a necessidade de avaliação linguística à entrada e de percursos PLNM por níveis. A concentração em idades dos 1.º/2.º ciclos aconselha rotinas de literacia académica precoces e ligação curricular vertical entre anos, mitigando ruturas na transição.

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

## 5.2. ANÁLISE DE CONFIABILIDADE DOS INSTRUMENTOS (*ALFA DE CRONBACH*)

A presente análise tem como objetivo avaliar a consistência interna dos instrumentos de recolha de dados utilizados nos IQ aplicados aos alunos migrantes e aos respetivos EE. A análise de confiabilidade constitui uma etapa metodológica fundamental, uma vez que permite aferir a robustez psicométrica dos instrumentos e, conseqüentemente, a fiabilidade dos resultados obtidos. Para o efeito, recorreu-se ao coeficiente *Alfa de Cronbach* ( $\alpha$ ), amplamente reconhecido na literatura científica como um indicador adequado para avaliar a homogeneidade dos itens que compõem uma escala, referem Field (2013) e Pestana e Gageiro (2014).

De acordo com as referências clássicas, valores de  $\alpha$  iguais ou superiores a 0.70 são, de modo geral, interpretados como evidência de boa consistência interna, enquanto valores situados entre 0.50 e 0.70 podem ser considerados aceitáveis em estudos de natureza exploratória, enfatiza DeVellis (2016). A realização desta análise antes da apresentação dos resultados substantivos permite sustentar, de forma metodologicamente rigorosa, a interpretação dos dados e a validade das inferências realizadas nas secções subsequentes.

No caso do questionário aplicado aos alunos, foram incluídas na análise apenas as questões de natureza atitudinal e percecional, tendo sido excluídos os itens da Secção I relativos a dados sociodemográficos e contextuais. Os itens remanescentes foram agrupados em três blocos temáticos, harmonizados com a estrutura adotada no instrumento destinado aos EE: (i) Grupo 1 – Perfil e Condições de Integração Escolar, (ii) Grupo 2 – Perceção de Inclusão e Bem-Estar Escolar e (iii) Grupo 3 – Perceções Gerais de Envolvimento Escolar.

O Grupo 2 – Perceção de Inclusão e Bem-Estar Escolar inclui um conjunto de itens que exploram dimensões centrais da experiência de integração escolar, nomeadamente o

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

acolhimento, o bem-estar, a percepção de apoio e o respeito pela diversidade cultural. No questionário dos alunos, este grupo integra as seguintes questões:

- a) “Recebes apoio na escola para aprender português?”
- b) “Achas que os professores das disciplinas entendem as tuas dificuldades nas aulas?”
- c) “Tens apoio suficiente para acompanhar as tuas dificuldades nas aulas?”
- d) “Senteste-te bem e feliz na escola?”
- e) “Adaptaste-te bem à cultura portuguesa?”
- f) “Achas que a tua família foi bem recebida pela escola?”
- g) “A escola respeita as diferenças culturais entre os alunos?”<sup>2</sup>
- h) “A diferença cultural que existe na relação com os teus colegas dificulta a tua inclusão?”
- i) “Achas que os teus pais/encarregado de educação percebem as informações enviadas pela escola?”
- j) “Senteste que foste bem recebido(a) pelos colegas na escola?”
- k) “Recebes algum tipo de apoio específico na escola (ex.: aulas de reforço, apoio psicológico)?”
- l) “Achas que o apoio ajuda a melhorar as tuas notas?”

Os resultados obtidos para os alunos revelaram que o Grupo 1 apresentou um valor de alfa negativo, traduzindo ausência de consistência interna entre os itens, e que o Grupo 3 registou um valor baixo, também indicativo de fraca homogeneidade. Em contraste, o Grupo 2 apresentou um *Alfa de Cronbach* de 0.532, valor que, embora moderado, é aceitável em contexto exploratório. Esta magnitude sugere que os itens deste grupo apresentam uma coerência temática razoável, ainda que não suficientemente elevada para configurar uma escala psicometricamente robusta.

No questionário dos EE, estruturado de forma paralela, observou-se uma situação distinta. O Grupo 2 integra questões com formulações correspondentes às dos alunos, adaptadas à perspetiva parental, nomeadamente:

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

- a) “O(a) seu(sua) educando(a) recebe apoio na escola para aprender português?”
- b) “Considera que os professores entendem as dificuldades do(a) seu(sua) educando(a) nas aulas?”
- c) “Na sua opinião, o(a) seu(sua) educando(a) tem apoio suficiente para superar as dificuldades nas aulas?”
- d) “O(a) seu(sua) educando(a) sente-se bem e feliz na escola?”
- e) “Considera que o(a) seu(sua) educando(a) se adaptou bem à cultura portuguesa?”
- f) “Sente que a sua família foi bem recebida pela escola?”
- g) “Na sua opinião, a escola respeita as diferenças culturais entre os alunos?”
- h) “A diferença cultural que existe entre o(a) seu(sua) educando(a) e os colegas dificulta a sua inclusão?”
- i) “O(a) seu(sua) educando(a) foi bem recebido(a) pelos colegas na escola?”
- j) “O(a) seu(sua) educando(a) recebe algum tipo de apoio específico na escola (ex.: aulas de reforço, apoio psicológico)?”
- k) “Considera que o apoio recebido ajuda o(a) seu(sua) educando(a) a melhorar os resultados escolares?”

Este conjunto de questões revelou elevada consistência interna, com *Alfa de Cronbach* de 0.831, refletindo uma forte coerência semântica e temática. Importa salientar que esta análise foi realizada sem a inclusão das perguntas da Secção I, uma vez que estas correspondem a dados demográficos e contextuais (tais como idade, género ou país de origem), não sendo adequadas para uma análise psicométrica de consistência interna.

A inclusão das perguntas da Secção I, tanto nos alunos como nos encarregados, não foi considerada apropriada, uma vez que se trata de variáveis factuais e não percecionais, cuja natureza é distinta das escalas temáticas. A sua integração tenderia a reduzir artificialmente o coeficiente de confiabilidade, comprometendo a validade psicométrica dos resultados.

A comparação entre alunos e EE evidencia, assim, que, embora a estrutura temática dos instrumentos seja idêntica, a homogeneidade das respostas é substancialmente mais

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

elevada entre os encarregados do que entre os alunos. Esta discrepância poderá decorrer de diferentes níveis de maturidade, experiências individuais de integração e percepções subjetivas mais heterogêneas entre os alunos, contrastando com uma percepção parental mais estabilizada e uniforme.

Deste modo, o Grupo 2, no caso dos alunos, revela-se útil sobretudo como escala de natureza exploratória, constituindo um ponto de partida sólido para investigações futuras, mas carecendo de refinamento.

Do ponto de vista pedagógico, esta assimetria entre percepções de alunos e EE tem implicações relevantes para a prática escolar. A maior consistência nas respostas parentais indica a existência de narrativas familiares relativamente consolidadas sobre inclusão e bem-estar, que podem servir de ponto de apoio para reforçar a parceria escola-família. Por outro lado, a maior variabilidade entre os alunos revela que a sua experiência de integração não é uniforme, sugerindo que diferentes grupos ou indivíduos podem estar a vivenciar níveis distintos de pertença e de percepção de apoio escolar.

Esta informação é particularmente útil para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas, culturalmente responsivas e centradas no aluno. Permite ainda identificar áreas prioritárias de intervenção, nomeadamente ao nível do acolhimento e acompanhamento escolar, e reforçar políticas inclusivas que aproximem as percepções dos alunos e das famílias, promovendo ambientes escolares mais coesos, equitativos e participativos. A integração desta análise no presente capítulo reforça, assim, a credibilidade das conclusões a retirar das secções seguintes, assegurando que a interpretação dos dados empíricos assenta num instrumento metodologicamente validado e conceptualmente coerente.

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

### 5.3. INTEGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS MIGRANTES

A autoavaliação da adaptação revela uma maioria em categorias positivas: “Fácil” (28; 31.5%) e “Muito fácil” (16; 18.0%), com 29 (32.6%) numa posição neutra e 16 (18.0%) em “Difícil/Muito difícil”. Estes dados sustentam uma integração globalmente positiva, embora exista um subconjunto que continua a enfrentar barreiras iniciais (linguísticas, curriculares e relacionais). No acompanhamento das aulas, 63 (70.8%) referem acompanhar, 25 (28.1%) “às vezes” e 1 (1.1%) “não”. De forma convergente, 55 (61.8%) dos alunos consideram que os professores entendem as dificuldades em todas as disciplinas, 33 (37.1%) em algumas e 1 (1.1%) em nenhuma.

**Tabela 3**

*Acompanhamento das aulas e perceção da compreensão docente (n=89)*

Indicador	Categoria	Número (n)	Percentagem (%)
Acompanha as aulas	Sim	63	70.8%
Acompanha as aulas	Às vezes	25	28.1%
Acompanha as aulas	Não	1	1.1%
Compreensão dos professores	Todas as disciplinas	55	61.8%
Compreensão dos professores	Algumas	33	37.1%
Compreensão dos professores	Nenhuma	1	1.1%

Observa-se um efeito positivo das medidas universais (diferenciação e *feedback*), mas persiste um grupo que reporta barreiras à participação plena. Justifica-se reforço seletivo

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

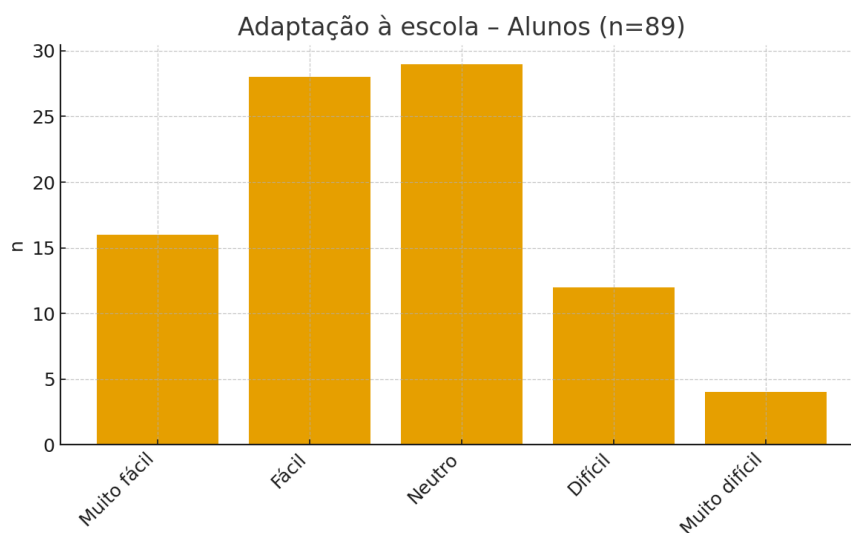
<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

com coensino, centrada numa estratégia pedagógica colaborativa em que dois ou mais professores planificam, implementam e avaliam conjuntamente o processo de ensino e aprendizagem num mesmo grupo de alunos, guiões linguísticos por disciplina e metas de curto prazo, garantindo que o apoio chegue de forma proporcional às necessidades.

Os indicadores de bem-estar são robustos: 82 (92.1%) sentem-se bem e felizes na escola; 77 (86.5%) referem estar adaptados à cultura portuguesa e 76 (85.4%) percebem que a família foi bem recebida. Para 86 (96.6%), a escola respeita as diferenças culturais. Ainda assim, 18 (20.2%) reconhecem que a diferença cultural pode, por vezes, dificultar a inclusão com os colegas e 20 (22.5%) associam dificuldades à cultura de origem. Quanto às oportunidades, 72 (80.9%) dizem ter as mesmas oportunidades de participação e 73 (82.0%) manifestam vontade de tomar parte em atividades que mostrem a cultura do país. Estas evidências alinham-se com o Perfil dos Alunos, que valoriza autonomia, relacionamento interpessoal e consciência intercultural.<sup>2</sup>

### Figura 6

#### *Adaptação à escola (categorias)*

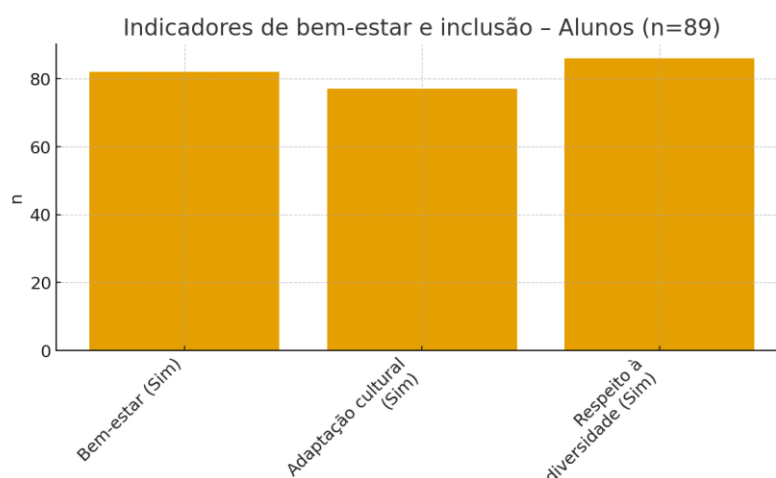


<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

**Figura 7**

*Indicadores de bem-estar e inclusão (valores “Sim”)*



## 5.4. RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

Em matéria de comunicação, 51 (57.3%) alunos referem que a escola comunica com os EE na língua materna, 18 (20.2%) indicam que não e 20 (22.5%) não sabem. Pelo lado dos EE (n=65), 49 (75.4%) confirmam a comunicação na língua materna e 16 (24.6%) dizem que não. Quanto à compreensão das mensagens, 59 (66.3%) dos alunos consideram que os pais percebem a informação (29; 32.6% “às vezes” e 1; 1.1% “não”); entre os EE, 55 (84.6%) afirmam compreender (10; 15.4% “às vezes”). Sobre comunicação específica do progresso, 33 (37.1%) dos alunos assinalam que existe, 19 (21.3%) “não” e 37 (41.6%) “não sabem”; entre os EE, 56 (86.2%) indicam que sim, 6 (9.2%) “não” e 3 (4.6%) “não sabem”.

Os dados sugerem que a escola comunica de forma consistente com os adultos, sendo recomendável tornar mais visível para os alunos o ciclo de *feedback* pedagógico, em coerência com as orientações de avaliação formativa.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

**Tabela 4***Compreensão das comunicações e reporte de progresso (Alunos vs. EE).*

<b>Indicador</b>	<b>Grupo</b>	<b>Categoria</b>	<b>Número (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Compreende a informação	Alunos (n=89)	Sim	59	66.3%
Compreende a informação	Alunos (n=89)	Às vezes	29	32.6%
Compreende a informação	Alunos (n=89)	Não	1	1.1%
Compreende a informação	EE (n=65)	Sim	55	84.6%
Compreende a informação	EE (n=65)	Às vezes	10	15.4%
Comunicação sobre progresso	Alunos (n=89)	Sim	33	37.1%
Comunicação sobre progresso	Alunos (n=89)	Não	19	21.3%
Comunicação sobre progresso	Alunos (n=89)	Não sei	37	41.6%
Comunicação sobre progresso	EE (n=65)	Sim	56	86.2%
Comunicação sobre progresso	EE (n=65)	Não	6	9.2%
Comunicação sobre progresso	EE (n=65)	Não sei	3	4.6%

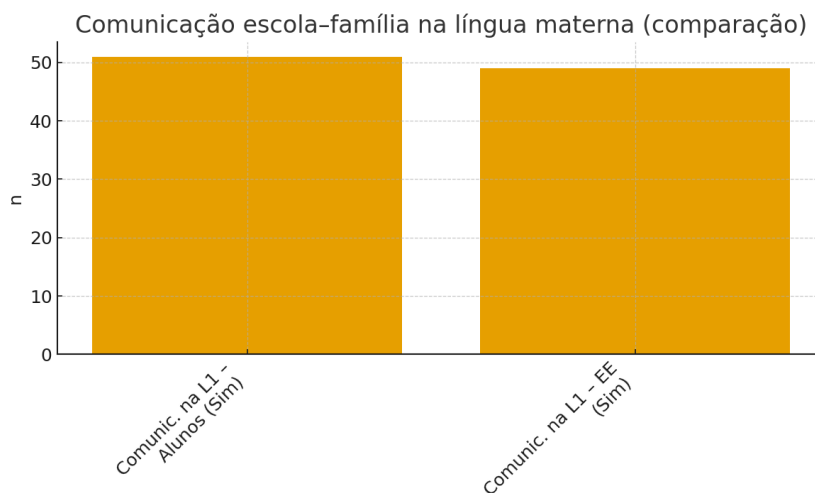
A assimetria de perceções indica que a comunicação formal é mais visível para os adultos do que para os alunos. Importa recentralizar a devolução formativa no aluno (conferências tripartidas, rubricas visuais e linguagem clara), reduzindo o desfasamento e transformando a informação em instrumento pedagógico.

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

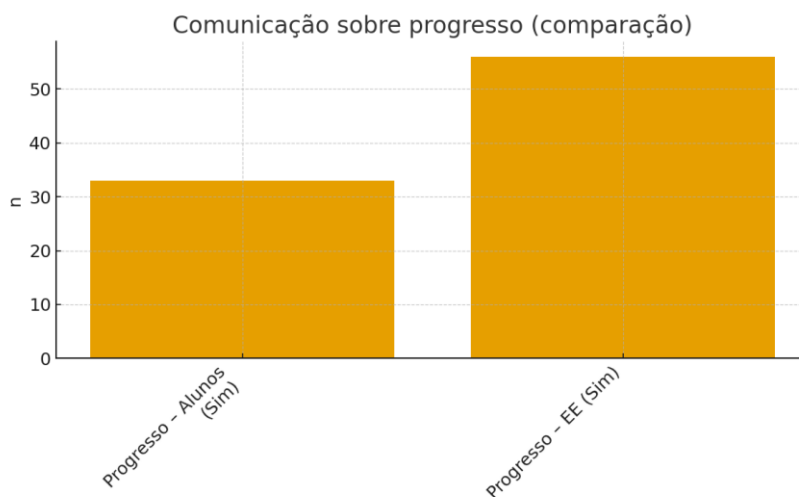
### Figura 8

*Comunicação escola/família na língua materna (comparação alunos/encarregados de educação)*



### Figura 9

*Comunicação sobre progresso (comparação alunos/encarregados de educação)*



<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

## 5.5. APOIOS E APRENDIZAGENS

Metade dos alunos (46; 51.7%) refere receber apoio específico; 43 (48.3%) não. Os apoios mais frequentes são aulas de reforço (41), psicologia (10), educação especial (5), assistente social (3), tutoria (3) e GAMAF (3). No domínio da LP/PLNM, os alunos relatam apoio de professores das disciplinas (57; 64.0%), ajuda de colegas (41; 46.1%), aulas extra de português (14; 15.7%) e outras formas (11). A autoavaliação do desempenho é predominantemente positiva (Muito bom/Bom: 66; 74.2%); 20 (22.5%) assinalam “Razoável” e 3 (3.4%) “Mau/Muito mau”. Quanto à motivação para continuar estudos, 79 (88.8%) declaram-se motivados. Nas rotinas de estudo, “Diariamente” e “Frequentemente” somam 48 (54.0%); “Ocasionalmente” 26 (29.2%); “Raramente/Só na véspera” 15 (16.8%). Os encarregados convergem ao considerar suficiente o apoio (52; 80.0%), o que coaduna com o quadro de medidas universais e seletivas da educação inclusiva.<sup>1</sup>

### Tabela 5

*Rendimento, motivação e rotinas de estudo (n=89)*

Dimensão	Categoria	Número (n)	Percentagem (%)
Rendimento	Muito bom	21	23.6%
Rendimento	Bom	45	50.6%
Rendimento	Razoável	20	22.5%
Rendimento	Mau	2	2.2%
Rendimento	Muito mau	1	1.1%
Motivação p/ estudar	Sim	79	88.8%
Motivação p/ estudar	Não	3	3.4%
Motivação p/ estudar	Ainda não sei	7	7.9%
Estudo em casa	Diariamente	16	18.0%
Estudo em casa	Frequentemente	32	36.0%
Estudo em casa	Ocasionalmente	26	29.2%
Estudo em casa	Raramente	9	10.1%
Estudo em casa	Só na véspera	6	6.7%

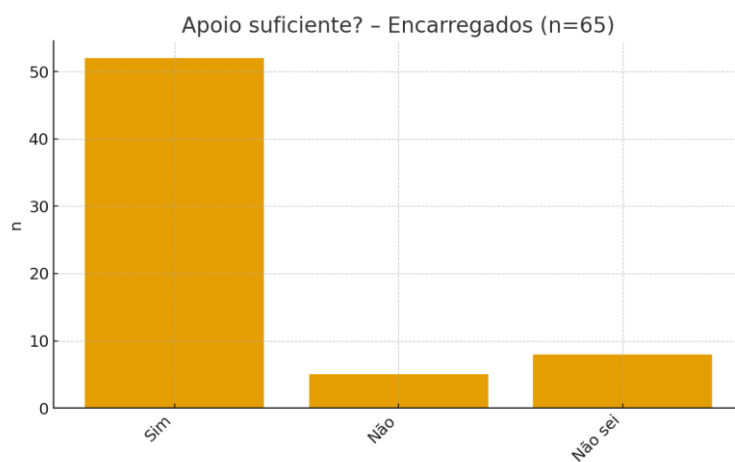
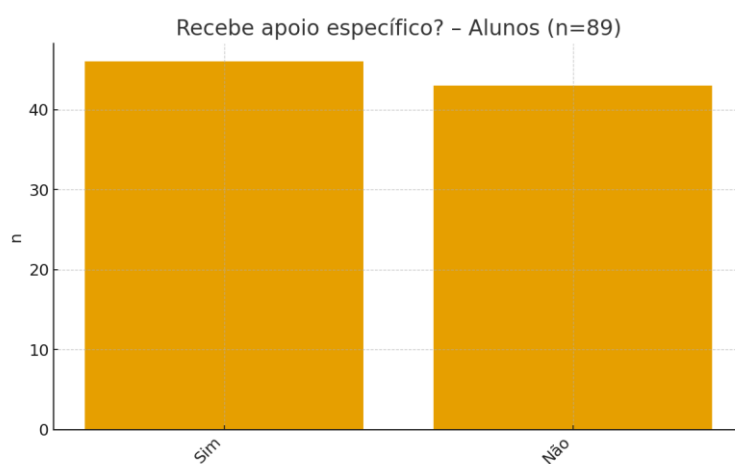
<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho — estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais; equipas multidisciplinares).

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — define o currículo dos ensinos básico e secundário, a avaliação formativa e a autonomia e flexibilidade curricular; ver também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME/DGE, 2017).

O bom nível de motivação constitui um recurso para potenciar aprendizagens, mas as rotinas de estudo são heterogéneas. Recomenda-se ensino explícito de estratégias (planeamento semanal, *checklists*, autoavaliação) e tutoria entre pares, consolidando hábitos e transferindo a motivação para resultados consistentes.

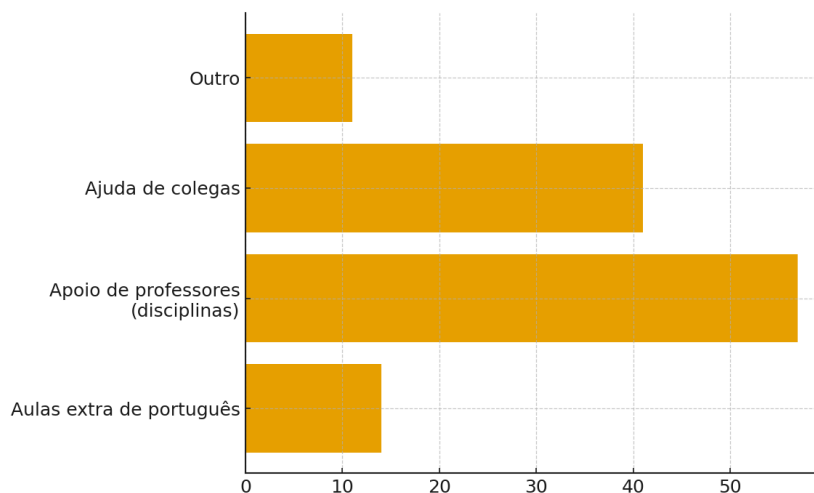
### Figuras 10 e 11

*Apoios específicos (alunos) e perceção de suficiência (encarregados de educação)*



**Figura 12**

*Apoios para melhorar o Português (multi-resposta, alunos)*



## **5.6. PERSPETIVAS COMPARADAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

No domínio da comunicação com as famílias, verifica-se uma assimetria de perceções entre EE e alunos que ajuda a aperfeiçoar as práticas em vigor. Do ponto de vista linguístico, 75.4% dos EE indicam que a escola comunica na língua materna da família (49/65), ao passo que 57.3% dos alunos referem o mesmo (51/89). A discrepância é plausível: os alunos raramente são destinatários diretos dos canais formais (*email*, plataformas *Teams*, reuniões), pelo que tendem a subestimar o esforço multilingue que é dirigido sobretudo aos adultos. Em termos operacionais, recomenda-se tornar visível aos alunos aquilo que já é feito com as famílias (por exemplo, quadros de avisos multilingues, folhetos bilíngues também em papel e mediação linguística com intérpretes quando necessário), em coerência com o princípio de acessibilidade comunicacional previsto no regime de educação inclusiva<sup>1</sup>. Em paralelo, e de acordo com as orientações PLNM da DGE (2025), incluindo o Guia Nível Zero e os testes de posicionamento, a clarificação de canais e o investimento em literacia informacional das famílias devem ser encarados como parte estrutural da inclusão linguística.

Quanto à compreensão da informação, 84.6% dos EE afirmam compreender as comunicações enviadas pela escola (55/65), valor convergente com a percepção global dos alunos ( $\approx 81\%$ ). Persiste, no entanto, um núcleo de 15–20% que assinala “às vezes”, o que justifica a adoção consistente de mensagens em linguagem clara e de formatos visuais (infografias com pictogramas e *QR codes* com áudio/legendas). Estas soluções alinham-se com o quadro europeu de abordagem de escola inteira *whole-school approach* à inclusão de famílias migrantes, que preconiza comunicação multicanal, redundância positiva (a mesma mensagem em mais de um suporte) e acessibilidade a diferentes perfis de literacia (European Commission, 2015; Noorani et al., 2019).

Por fim, na comunicação sobre o progresso escolar, as percepções afastam-se de forma mais marcada: 86.2% dos EE reportam devolução regular sobre as aprendizagens (56/65), mas apenas 37.1% dos alunos a reconhecem (33/89), havendo 41.6% que assinala “não sei”. O padrão sugere que a devolução formativa é endereçada principalmente aos adultos, ficando menos visível para os estudantes. A literatura recomenda conferências tripartidas (aluno–professor–família), curtas e frequentes, suportadas por rubricas visuais e metas de curto prazo, de modo a reforçar o *feedback*, a autorregulação e a cogestão do percurso de aprendizagem, dimensões centrais do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), segundo Despacho n.º 6478/2017 (2017) e consistentes com uma política de escola que articula equidade, cuidado linguístico e avaliação para a aprendizagem (European Commission, 2015; Noorani et al, 2019; DGE, 2025).

Em suma, a análise integrada das respostas dos alunos e dos EE revela, antes de mais, uma concordância robusta quanto ao clima de acolhimento e ao respeito pela diversidade. A quase universalidade de amizades, a prevalência de relações de turma qualificadas como “Boas” ou “Muito boas” e a percepção, por parte dos alunos, de que a escola respeita as diferenças constituem evidências de uma cultura organizacional que investe na inclusão. Do lado dos encarregados, a leitura é convergente: a família foi bem recebida e os apoios são, em geral, considerados suficientes. Esta constelação de resultados é consistente com os princípios de acesso, participação e progresso preconizados pelo regime da educação inclusiva,<sup>1</sup> bem como com a autonomia e flexibilidade curricular que permitem ajustar práticas e recursos às necessidades concretas.

Não obstante, a comparação dos dois olhares evidencia assimetrias que importa trabalhar. Na comunicação, por exemplo, os encarregados relatam, em grande maioria, informação regular sobre o progresso académico, ao passo que muitos alunos não reconhecem essa rotina. O fenómeno parece explicar-se pelo facto de a comunicação formal ocorrer sobretudo com os adultos, o que a torna menos visível para os alunos. Nesta matéria, o ganho pedagógico reside em recentrar a devolução formativa no próprio aluno: envolver o estudante em conferências breves com o professor e a família, apresentar rubricas visuais de progresso e metas linguísticas de curto prazo (particularmente relevantes para quem está em níveis iniciais de LP/PLNM), e promover uma linguagem clara e acessível nas mensagens.

Relativamente aos apoios à aprendizagem e à LP, a leitura articulada dos inquéritos mostra uma convergência relevante quanto à suficiência dos apoios: 80% dos EE consideram-nos adequados (52/65), valor próximo da perceção dos alunos (84.3% “Sim”, 75/89). Esta consonância sugere que a escola tem vindo a mobilizar, de forma consistente, o contínuo de medidas previsto no regime de educação inclusiva (universais, seletivas e adicionais) e a atuação da equipa multidisciplinar, garantindo proporcionalidade entre as barreiras identificadas e as respostas oferecidas<sup>1</sup>. Em termos de melhoria contínua, importa que esta arquitetura se traduza em planificação colegial (coadjuvação, diferenciação), monitorização formativa e ajuste dinâmico dos apoios ao longo do ano letivo.

No foco específico da Portuguesa (PLNM/ Português Língua Segunda (PL2)), os dados indicam que os estudantes acedem sobretudo a apoio dos professores das disciplinas (64%), ajuda de colegas (46%) e, em menor escala, a aulas extra de LP (16%). Este padrão é coerente com uma inclusão que privilegia a integração linguística no interior das disciplinas, mas a evidência nacional recente recomenda um posicionamento inicial estruturado e percursos por níveis, com materiais e tarefas adequadas para “Nível Zero” e A1-B1, articulados com módulos de literacia académica (vocabulário disciplinar, leitura de enunciados, estruturas de resposta), metas trimestrais e devolução formativa a alunos e famílias, como refere a DGE (2025). Esta abordagem por níveis assegura equidade no acesso ao currículo, diminui o risco de fossilização de erros, fenómeno em que certos erros linguísticos se tornam permanentes no discurso de um aprendiz, mesmo após longos

períodos de estudo e prática, e clarifica a progressão esperada em compreensão oral/leitura e produção oral/escrita.

Dada a centralidade da ajuda entre pares reportada pelos alunos, justifica-se estruturar a tutoria de pares como dispositivo regular de apoio à aprendizagem e à LP. A síntese de evidência da *Education Endowment Foundation* indica impacto positivo e baixo custo quando a tutoria é planificada, com papéis definidos (tutor/tutorando), guiões de tarefas curtas focadas na consolidação e frequência estável (*Education Endowment Foundation*, n.d.). Em contexto de PLNM/PL2, a tutoria potencia o uso significativo da língua em tarefas curriculares reais, reforça o sentido de pertença e cria oportunidades de prática que dificilmente se replicam apenas no tempo de aula.

Resume-se que, a suficiência global dos apoios percecionada por alunos e famílias é consistente com o quadro legal e deve ser aprofundada através de três eixos complementares: manter a proporcionalidade das respostas no âmbito das medidas do regime inclusivo; estruturar a PLNM/PL2 por níveis com metas e literacia académica explicitadas pela DGE (2025); institucionalizar a tutoria de pares segundo boas práticas de baixo custo e alto impacto (*Education Endowment Foundation*, n.d.).

Realça-se que, no plano dos apoios, a predominância de suporte dentro das disciplinas (diferenciação docente) e a ajuda dos pares revelam uma abordagem inclusiva que evita segmentação. Contudo, para os que reportam maior dificuldade de adaptação, ganha pertinência a organização da PLNM por níveis e a introdução de módulos de literacia académica (vocabulário disciplinar, leitura de enunciados, escrita estruturada), com metas trimestrais comunicadas a alunos e famílias. A institucionalização de tutoria entre pares, com guiões e objetivos, potencia práticas já valorizadas pelos alunos e reforça vínculos de pertença.

Quanto à participação e estudo autónomo, a análise cruzada das respostas evidencia um desfazamento moderado entre as perceções de alunos e EE no domínio da participação: 44% dos alunos reportam integrar atividades extracurriculares, ao passo que os EE estimam aproximadamente 52%. Parte desta discrepância resulta, provavelmente, de sub-registo do lado dos alunos (por exemplo, atividades informais na comunidade, clubes não certificados ou frequência irregular) e/ou de baixa continuidade na participação ao

longo do período letivo. Em termos educativos, o alinhamento com clubes temáticos (cultura, teatro, música, mediação linguística), bem como parcerias com associações locais e serviços municipais, favorece contextos autênticos de uso da língua e o desenvolvimento do sentido de pertença, dimensões fortemente recomendadas em orientações europeias para escolas multilingues e para uma abordagem de escola inteira à inclusão (European Commission, 2015; Noorani et al., 2019). Ao tornar visível e regular a participação, por exemplo: cartografia de clubes, registo de presenças, mostras públicas de trabalhos; a escola reduz o viés de perceção e cria rotas extracurriculares estáveis para os alunos em transição linguística.

No que respeita ao estudo autónomo, os alunos indicam 54% de rotinas diárias/frequentes, enquanto os EE estimam aproximadamente 69%. Tal assimetria é consistente com a literatura internacional: as perceções parentais tendem a ser mais otimistas e não captam variações intra-semana (picos de véspera, tarefas não concluídas, dispersão por dispositivos). Para uniformizar expectativas e elevar a qualidade do estudo, a escola pode monitorizar rotinas com planificadores bilíngues simples (semana à vista, metas e evidências), ensinar estratégias de autorregulação — definição de metas semanais, *checklists* de tarefas, autoavaliação breve ao fim de cada sessão — e articular estas rotinas com momentos de devolução formativa em sala (cinco minutos de “planeia-faz-revê”). A evidência sintetizada pela Education Endowment Foundation associa metacognição e autorregulação a ganhos significativos quando as estratégias são ensinadas de forma explícita, praticadas de modo guiado e transferidas para tarefas curriculares reais (Education Endowment Foundation, n.d., Metacognition and Self-regulated Learning).

Conclui-se que as perspetivas de alunos e EE convergem na valorização da escola e na suficiência global dos apoios, mas divergem na visibilidade da comunicação e na intensidade de estudo/participação. Estas tensões são esperadas em contextos de migração recente e mitigáveis por uma abordagem de escola inteira: comunicação multicanal (também dirigida aos alunos), PLNM por níveis com metas trimestrais e tutoria estruturada (pares linguísticos/ académicos) para consolidar hábitos, pertença e uso significativo da língua (European Commission, 2015; Noorani et al., 2019; Direção-Geral da Educação [DGE], 2025; Education Endowment Foundation, n.d.).

Deste modo, no domínio da participação e do estudo autónomo, as perceções divergem quanto à intensidade: os encarregados tendem a reportar maior participação e estudo frequente, ao passo que os alunos se autoavaliam de forma mais moderada. Tal diferença não invalida o caminho realizado; antes sugere ensinar estratégias de estudo e consolidar clubes e projetos que façam pontes entre cultura de origem e cultura escolar. Em síntese, a convergência no essencial e a divergência nos processos indicam um quadro saudável, com margem para afinações de baixo custo e alto impacto.

## **5.7. DISCUSSÃO INTEGRADA DOS RESULTADOS**

### **5.7.1. Um quadro de leitura:**

#### **“políticas nacionais e evidência comparada”**

Os resultados obtidos inscrevem-se no paradigma da educação inclusiva, tal como consagrado no Decreto-Lei n.º 54/2018, que estrutura o acesso, a participação e o progresso de todos os alunos através de medidas universais, seletivas e adicionais e da atuação de equipas multidisciplinares, e no regime curricular flexível do Decreto-Lei n.º 55/2018, que prevê gestão curricular, trabalho interdisciplinar e avaliação formativa como dispositivos de resposta à diversidade. Em coerência com o PASEO, estes diplomas convocam diferenciação pedagógica, coadjuvação e articulação vertical para garantir que a diversidade linguística e cultural se traduz em equidade e sucesso.

No plano comparado, os dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) 2022 mostram que a proporção de alunos imigrantes em Portugal tem aumentado (cerca de 11% dos alunos de 15 anos, face a aproximadamente de 7% em 2012), persistindo diferenças médias de desempenho entre nativos e migrantes amplamente explicadas por barreiras socioeconómicas e linguísticas, segundo a OECD (2023). Este padrão reforça a necessidade de apoios linguísticos e curriculares robustos, como os observados neste agrupamento, com posicionamento linguístico, literacia académica e acompanhamento formativo. Ao nível europeu, as políticas e redes (Comissão Europeia, Eurydice, SIRIUS Network) convergem na abordagem de escola inteira *whole-school*, que articula cooperação intersectorial (educação, ação social, saúde, comunidade), participação

parental e valorização da diversidade como elementos estruturantes da integração (Noorani et al., 2019; SIRIUS Network, 2014; European Commission, 2015).

### **5.7.2. Comunicação e participação: “onde alinhar percepções”**

A discrepância entre a percepção dos alunos e dos EE quanto à comunicação sobre o progresso indica que a escola informa sobretudo os adultos, enquanto muitos alunos não se reconhecem como destinatários do *feedback*. Para alinhar percepções e potenciar a avaliação para a aprendizagem, recomenda-se instituir conferências aluno–professor–família, breves (10–15 minutos), com rubricas visuais de progresso e metas linguísticas claras (no âmbito da PLNM/PL2). Esta medida, de baixo custo e elevado potencial metacognitivo, é consistente com as orientações europeias para salas multilingues e com a ideia de devolução formativa centrada no estudante (European Commission, 2015; Noorani et al., 2019).

Em paralelo, a escola deve reduzir barreiras de acesso à informação através de guias bilíngues (português + língua materna mais frequentes) sobre como apoiar o estudo e como interpretar a avaliação, vídeos curtos legendados e intérpretes quando necessário, ferramentas que ampliam a acessibilidade da comunicação e favorecem a equidade, European Commission (2015). Por fim, é útil visibilizar a participação dos alunos em dimensões não formais (por exemplo, presenças em clubes, leituras em voz alta, eventos culturais), integrando indicadores de participação no relatório de período: valoriza-se o capital cultural das famílias e estabelece-se uma linguagem comum com o PASEO, DGE (2017b).

### **5.7.3. Aprendizagens e Língua Portuguesa: “do apoio difuso ao percurso estruturado”**

Os dados evidenciam predomínio de apoio difuso (diferenciação nas disciplinas + ajuda de pares) e menor peso de aulas formais de PLNM/PL2. Em consonância com as orientações nacionais recentes, é recomendável padronizar o diagnóstico inicial (testes de posicionamento para Nível Zero/A1–B1), organizar planos de linguagem por níveis e introduzir módulos intensivos de literacia académica (léxico disciplinar, leitura de

enunciados, escrita estruturada), com monitorização trimestral e metas linguísticas/curriculares explicitadas, (DGE, 2025; European Commission, 2015). Este percurso estruturado dá previsibilidade ao apoio, reduz lacunas de acesso ao currículo e torna mensurável o progresso.

Dada a relevância da ajuda de colegas reportada pelos alunos, recomenda-se institucionalizar a tutoria entre pares como dispositivo regular (pares linguísticos/académicos), com papéis, guiões e frequência definidos. A síntese de evidência da *Education Endowment Foundation* aponta impactos académicos positivos e baixo custo quando a tutoria é planificada e orientada para consolidação de aprendizagens (Education Endowment Foundation, n.d.).

#### **5.7.4. Clima, pertença e segurança:**

##### **“manter o que funciona, tratar a minoria em risco”**

Os indicadores de bem-estar e de relações com pares são robustos (felicidade >90%; amizades próximas da universalidade; relações “Boas/Muito boas” aproximadamente 80%), configurando um capital socioemocional favorável à aprendizagem. Contudo, cerca de 20% assinalam dificuldades associadas à diferença cultural, o que aconselha intervenções seletivas de educação intercultural (por exemplo, trabalhar com o referencial Selo Escola Intercultural) e parcerias comunitárias para valorização da diversidade, bem como programas antidiscriminação/*anti-bullying* com enfoque em empatia e competências socioemocionais, conhecidos pelo seu impacto em estudantes de origem migrante (SIRIUS Network, 2014; Noorani et al., 2019).

#### **5.7.5. Equidade e monitorização:**

##### **“da fotografia ao ciclo de melhoria”**

O perfil estatístico deste Agrupamento de Escolas, relativamente à diversidade de origens, maioria com 1 a 3 anos de residência e desempenho autoavaliado positivo, é consistente com escolas que mobilizam medidas universais de forma sistemática. Para consolidar e elevar a equidade, recomenda-se a adoção de um ciclo de melhoria contínua, sendo um processo contínuo de planeamento, execução, avaliação e reajuste, que visa melhorar progressivamente a qualidade das práticas pedagógicas, ancorado em dois pilares: um

painel de indicadores de inclusão e sucesso (posicionamento PLNM, progresso por níveis, participação em clubes, assiduidade, envolvimento familiar), com revisões trimestrais; comunidades profissionais de aprendizagem (observação entre pares, co-planificação, partilha de evidências), favorecendo a autonomia e flexibilidade curricular prevista no Decreto-Lei n.º 55/2018. Esta gestão por dados fecha o ciclo entre políticas, práticas e resultados, mantendo o foco na minoria em risco sem perder a universalidade que beneficia a maioria (Noorani et al., 2019; OECD, 2023a).

Conclui-se que, os resultados obtidos são coerentes com o quadro normativo nacional e com a evidência de referência: a inclusão efetiva emerge quando a escola conjuga providências universais (ambiente seguro, regras claras, relações positivas, altas expectativas) com respostas diferenciadas, proporcionais às barreiras identificadas. O regime jurídico da educação inclusiva estabelece um contínuo de medidas (universais, seletivas e adicionais) que, associados à autonomia e flexibilidade curricular, permitem compor percursos realistas para alunos recém-chegados e em níveis iniciais de proficiência linguística. É neste contexto que a comunicação se deve entender como dispositivo pedagógico: para além de informar, deve capacitar o aluno, convidando-o a interpretar critérios, a definir metas e a monitorizar o próprio progresso. A LP, por seu turno, é menos um “conteúdo” e mais uma “porta de acesso” ao currículo; por isso, percursos por níveis, literacia académica explícita e metas trimestrais partilhadas com as famílias constituem instrumentos de equidade. Em última análise, as conexões interpessoais reveladas pelos dados — amizades, relações positivas, vontade de partilhar culturas de origem — deve ser mobilizado intencionalmente através de tutoria de pares, clubes e projetos interturmas, protegendo simultaneamente a minoria que ainda atribui à diferença cultural dificuldades relacionais ou académicas. Um plano anual intercultural, com metas e indicadores acompanhados pela equipa multidisciplinar, permite fechar o ciclo de melhoria e sustentar a coerência entre políticas e práticas.

## **5.8. SÍNTESE FINAL**

O estudo evidencia um ecossistema escolar acolhedor, onde alunos migrantes reportam bem-estar, pertença e oportunidades de participação, e onde as famílias reconhecem comunicação e apoios globalmente adequados. As assimetrias de percepção — sobretudo na visibilidade da comunicação e na intensidade de participação/estudo — sinalizam áreas de afinação que podem ser trabalhadas com medidas de baixo custo: devolução formativa centrada no aluno, PLNM por níveis com literacia académica transversal, tutoria entre pares institucionalizada, e ensino explícito de estratégias de estudo. Tais linhas estão alinhadas com os diplomas que regem a inclusão e a flexibilidade curricular e podem ser operacionalizadas num plano anual intercultural com metas, indicadores e revisão trimestral. Assim, as “pontes para a diversidade” traduzem-se em trajetos concretos de acesso, participação e progresso para todos.

## **6. ANÁLISE E TRIANGULAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIOS (A E EE) COM OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS**

### **6.1. ESTUDO CRÍTICO DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO**

A presente análise detalhada incide sobre a questão-problema: “Como aperfeiçoar o acolhimento pedagógico e promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas?” Para tal, orienta-se por dois objetivos gerais: OG.1) identificar e caracterizar os processos de acolhimento e de promoção do sucesso dos alunos migrantes; OG.2) desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão, garantindo igualdade de oportunidades e equidade educativa. Estes são operacionalizados por cinco objetivos específicos: OE.1) caracterizar os desafios dos alunos migrantes; OE.2) comparar a perceção de alunos e famílias sobre os processos de inclusão; OE.3) descrever as práticas institucionais de acolhimento e integração; OE.4) propor práticas pedagógicas que favoreçam o sucesso académico, reduzindo barreiras linguísticas e culturais; OE.5) reforçar os mecanismos de comunicação entre a escola e as famílias migrantes.

Considerando que “a triangulação possibilita um excedente de informação, que favorece a produção de conhecimento em diferentes níveis, permitindo ao investigador uma visão heurística do problema e uma pesquisa mais credível” (Souza & Zioni, 2020, p. 162). Neste sentido, a triangulação dos dados permite articular a fundamentação teórica com a realidade institucional observada, estabelecendo a ponte necessária para a compreensão aprofundada dos desafios identificados.

A análise dos documentos institucionais: PEA, Plano de Estudo e Desenvolvimento Curricular (PEDC), Relatório da EMAEI, RI, Plano Anual de Atividades (PAA) e Relatório de Avaliação Interna; revela um enquadramento estratégico centrado na promoção de uma escola inclusiva, equitativa e culturalmente sensível. A partir da análise dos mesmos, verifica-se um aumento significativo de alunos migrantes, especialmente oriundos do

Brasil. Estes alunos enfrentam desafios diversos, nomeadamente a discrepância entre os currículos do país de origem e o sistema educativo nacional, dificuldades linguísticas por se tratarem de alunos de PLNM, bem como dificuldades de integração social e escolar. Estes fatores têm impacto direto no seu desempenho académico, sendo reiteradamente identificados como "pontos frágeis" nos relatórios institucionais.

O Agrupamento de Escolas apresenta diversas práticas e estruturas de apoio à inclusão dos alunos, destacando-se o Gabinete de Apoio Multidisciplinar ao Aluno e Família (GAMAF), a EMAEI, as Salas de Estudo, os Clubes Educativos, a implementação de Planos Individuais e medidas de apoio (universais, seletivas e adicionais), bem como a articulação com os serviços de psicologia e educação especial. Apesar destas boas práticas, não se encontram referenciados protocolos de acolhimento específicos para alunos migrantes, nem medidas sistemáticas dirigidas à aprendizagem da LP como língua não materna.

O PAA complementa a ação pedagógica com iniciativas extracurriculares de natureza intercultural. São exemplos a Semana Europeia das Línguas, oficinas culturais e clubes educativos. O Clube TerTeatro constitui um caso paradigmático de boa prática, onde alunos migrantes e nacionais desenvolvem competências de comunicação e expressão, partilhando narrativas, culturas e línguas de origem, promovendo assim a integração intercultural e o enriquecimento mútuo, através da arte. No entanto, estas iniciativas não substituem políticas estruturadas de apoio linguístico ou tutorias sistemáticas, pretendendo-se dar uma resposta pedagógica estruturada e sistemática aos desafios dos alunos migrantes.

O PEA, embora em reformulação, sustenta a valorização da diversidade como princípio estruturante e defende a adaptação do currículo às necessidades dos alunos, bem como o envolvimento ativo das famílias no percurso escolar dos seus educandos. Serão reforçadas no plano de ação algumas medidas/estratégias no novo PEA.

Este princípio orientador é concretizado no PEDC, que assume práticas pedagógicas diferenciadas e flexíveis, designadamente aulas de PLNM, apoio tutorial, sessões de psicologia, atividades extracurriculares e clubes de desenvolvimento pessoal. Contudo, este documento não apresenta uma abordagem sistematizada e específica para o

acolhimento inicial dos alunos migrantes, sendo essa uma lacuna relevante face ao crescimento desta população escolar.

O Relatório da EMAEI confirma o aumento expressivo de alunos migrantes, especialmente oriundos do Brasil, e sinaliza os obstáculos decorrentes de trajetórias escolares descontínuas, currículos divergentes e barreiras linguísticas. A ausência de referências claras a protocolos de acolhimento linguístico e cultural específicos para estes alunos reforça a necessidade de medidas planejadas e contínuas.

O Regulamento Interno estabelece princípios de convivência e inclusão, sublinhando a importância do respeito pela diversidade e da criação de um ambiente escolar seguro e equitativo. No entanto, não contempla dispositivos específicos de apoio à integração de alunos migrantes, como serviços de mediação intercultural ou materiais em línguas maternas diversas, aspectos fundamentais para facilitar o envolvimento das famílias e a equidade de acesso à informação.

No que respeita à percepção dos alunos e das respectivas famílias migrantes, constata-se que, embora o Relatório de Avaliação Interna inclua inquéritos de satisfação, os dados recolhidos não se encontram desagregados por nacionalidade ou estatuto migrante. Esta limitação compromete uma compreensão aprofundada das vivências de inclusão destes públicos no contexto escolar. O mesmo relatório realça a relevância da monitorização contínua das práticas educativas e da autoavaliação institucional como instrumentos essenciais de melhoria. Destaca ainda como fragilidades a insuficiência na comunicação com as famílias migrantes e a resposta pedagógica a alunos com dificuldades linguísticas, evidenciando a necessidade de uma intervenção articulada e estruturada nestas áreas.

## **6.2. INTEGRAÇÃO ANALÍTICA DOS DADOS EMPÍRICOS COM OS REFERENCIAIS INSTITUCIONAIS**

A articulação entre os dados recolhidos através dos IQ aplicados a alunos migrantes e respetivos EE, e os documentos orientadores do Agrupamento nomeadamente: o PEA, 2021/2025, o PEDC, o Relatório da EMAEI, o RI, o PAA e o Relatório de Avaliação Interna; permite uma compreensão aprofundada das práticas, desafios e potencialidades do acolhimento pedagógico e da promoção do sucesso dos alunos migrantes no Agrupamento. Verifica-se, deste modo, um alinhamento substancial entre os princípios orientadores institucionais e as perceções dos sujeitos escolares. Contudo, essa convergência conceptual nem sempre se traduz em práticas organizadas, sistemáticas ou suficientemente visíveis.

Verifica-se um alinhamento entre os princípios normativos do Agrupamento e as perceções recolhidas junto dos seus intervenientes. No entanto, essa convergência conceptual nem sempre se traduz em práticas concretas, organizadas e sistemáticas, sendo visíveis lacunas na operacionalização das intenções expressas nos documentos orientadores.

A caracterização da amostra inquirida (n=89 alunos e n=65 encarregados de educação) confirma a predominância de alunos de origem brasileira (67.4%), com tempo de permanência em Portugal inferior a três anos. Esta realidade, já referida nos documentos institucionais, reforça a necessidade de respostas pedagógicas adaptadas, conforme as orientações dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018 (PAA), relativos à educação inclusiva e à autonomia e flexibilidade curricular.

Os dados recolhidos confirmam a existência de sentimentos de pertença e de bem-estar por parte da maioria dos alunos migrantes. Contudo, também revelam dificuldades linguísticas, sensação de inadequação face às diferenças curriculares e experiências de exclusão, sobretudo em fases iniciais de integração. Estes achados validam as fragilidades já identificadas pelos documentos institucionais.

Sendo assim, os resultados dos inquéritos indicam uma percepção positiva relativamente à integração escolar: 92.1% dos alunos afirmam sentir-se bem e felizes na escola. Contudo, cerca de 20% relatam dificuldades na adaptação cultural e linguística, e um número significativo refere obstáculos na compreensão e acompanhamento das aulas, apesar do apoio reconhecido por parte dos professores. Esta informação evidencia a importância de reforçar a diferenciação pedagógica e o coensino, medidas já previstas nos documentos estruturantes do Agrupamento.

O Regulamento Interno consagra o princípio da inclusão e o respeito pela diversidade como pilares da convivência escolar. Esta linha orientadora encontra correspondência nos dados empíricos, que mostram uma percepção amplamente positiva quanto ao acolhimento pelos colegas (mais de 80%) e ao respeito pelas diferenças culturais (96.6%). Ainda assim, permanecem disparidades na experiência individual dos alunos, justificando a necessidade de respostas mais ajustadas, personalizadas e sustentadas por processos contínuos de monitorização das aprendizagens.

No que concerne ao apoio à aprendizagem, os dados apontam para uma predominância de estratégias informais, como a diferenciação pedagógica e o apoio entre pares. Embora os professores sejam valorizados pelos seus esforços, os alunos migrantes identificam a escassez de mecanismos formais de reforço linguístico, sobretudo nos casos de menor proficiência. Esta fragilidade é também assinalada nos documentos institucionais, em particular no PAA e no Relatório da EMAEI, os quais sublinham a urgência de estruturar a resposta PLNM com base em critérios pedagógicos claros, organizando os apoios por níveis de proficiência, com metas, recursos e acompanhamento formativo específico.

Em termos pedagógicos, verifica-se que os apoios disponíveis resultam, maioritariamente, da iniciativa e empenho individual dos docentes, sendo pouco visível a existência de planos organizados e transversais ao Agrupamento. Esta constatação está em consonância com o que é referido por Madeira et al. (2014), onde se destaca que a ausência de estruturas formais e de políticas escolares articuladas fragiliza a implementação do PLNM e limita a eficácia das práticas de integração linguística e cultural. Assim, reforça-se a necessidade de institucionalizar práticas de apoio linguístico e cultural sustentadas, sistematizadas e articuladas ao nível organizacional.

Relativamente à comunicação escola/família, regista-se uma perceção globalmente positiva por parte dos EE, que referem compreender a informação recebida, frequentemente em língua materna. Contudo, uma proporção considerável de alunos demonstra desconhecer essas comunicações, evidenciando um desfasamento entre o discurso institucional e a experiência dos estudantes. Esta assimetria exige uma reorientação da comunicação, recentrando-a na figura do aluno e adotando estratégias multimodais e multilinguísticas, como conferências tripartidas, rubricas visuais e metas linguísticas partilhadas.

No domínio extracurricular, os dados evidenciam uma participação pouco expressiva dos alunos migrantes, apesar da existência de iniciativas previstas no PAA. Esta fraca adesão poderá ser explicada por fatores como a escassa divulgação, barreiras linguísticas ou uma perceção limitada da relevância educativa destas atividades. Assim, torna-se necessário reforçar a intencionalidade pedagógica e intercultural das atividades extracurriculares, transformando-as em espaços privilegiados de integração, valorização da identidade e aprendizagem significativa da língua.

O PAA contempla a criação de clubes, oficinas, salas de estudo e momentos de tutoria como estratégias de apoio educativo complementar. Contudo, os dados dos inquéritos revelam que a participação dos alunos migrantes nestas iniciativas não é ainda sistemática nem suficientemente visível. Um dos fatores identificados é a dificuldade de acesso ao transporte no período da tarde, o que condiciona a permanência na escola para além do horário letivo. Torna-se, assim, premente integrar estas atividades no percurso educativo de forma estruturada, articulando-as com parceiros da comunidade e adequando-as às necessidades linguísticas, culturais e sociais dos alunos migrantes.

## 7. CONCLUSÕES

O presente estudo, intitulado “Pontes para a Diversidade: Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes”, teve como objetivo compreender e melhorar os processos de acolhimento e inclusão de alunos migrantes num Agrupamento de Escolas caracterizado pela crescente diversidade cultural. A investigação partiu da questão central: “Como aperfeiçoar o acolhimento pedagógico e promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas?”. A partir desta questão definiu-se um conjunto de objetivos gerais e específicos que orientaram o trabalho e cuja concretização se avalia nesta conclusão.

A análise desenvolvida permitiu concluir que os processos de acolhimento existentes, embora relevantes, apresentam limitações que precisam de ser superadas para garantir uma integração mais equitativa e eficaz. Os dados recolhidos mostram que os alunos migrantes enfrentam desafios significativos, sobretudo ao nível da língua portuguesa, da adaptação cultural e da compreensão das rotinas escolares. Da mesma forma, as famílias revelam, em muitos casos, dificuldades na comunicação com a escola, seja por barreiras linguísticas, seja por representações culturais distintas sobre o papel da instituição educativa. Estes fatores influenciam diretamente o sucesso académico, o bem-estar e o sentimento de pertença dos alunos.

No que respeita ao objetivo geral OG.1) identificar e caracterizar os processos de acolhimento e de promoção do sucesso dos alunos migrantes, considera-se que foi plenamente alcançado. A combinação entre análise documental e inquéritos permitiu caracterizar de forma abrangente os processos de acolhimento e as práticas de promoção do sucesso existentes no Agrupamento. Verificou-se que a instituição dispõe de orientações que reconhecem a importância da inclusão e da diversidade; no entanto, a implementação destas orientações revela-se por vezes insuficiente, fragmentada ou assimétrica entre ciclos de ensino. A comparação entre perceções de alunos e EE evidenciou lacunas na comunicação e na consistência das respostas educativas, reforçando a necessidade de práticas mais articuladas.

O objetivo geral OG.2) relativo ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas capazes de favorecer a inclusão, foi igualmente concretizado. A investigação permitiu identificar áreas de melhoria e reunir evidências que sustentam propostas de intervenção alinhadas com os princípios da educação intercultural e da pedagogia inclusiva. A triangulação das várias fontes de dados possibilitou fundamentar a necessidade de reforçar práticas diferenciadas, melhorar a comunicação com as famílias e promover uma cultura escolar mais sensível à diversidade linguística e cultural.

Ao analisar os objetivos específicos, conclui-se que todos foram atingidos. Relativamente ao OE.1) Caracterizar os desafios dos alunos migrantes, os inquéritos permitiram identificar dificuldades linguísticas, barreiras culturais e percepções de acompanhamento escolar que nem sempre correspondem às suas necessidades reais, evidenciando desafios que condicionam a integração plena destes alunos. No que se refere ao OE.2) Comparar percepções de alunos e famílias, a investigação revelou a existência de convergências significativas, mas também divergências importantes, sobretudo no que diz respeito à clareza da comunicação escola/família e à forma como é percebido o apoio pedagógico prestado. Quanto ao OE.3) Descrever as práticas do Agrupamento, verificou-se que, embora existam documentos orientadores que valorizam a inclusão, estes ainda necessitam de maior operacionalização prática, coerência entre ciclos e monitorização sistemática, de modo a garantir uma efetiva articulação das medidas delineadas. Relativamente ao OE.4) Propor práticas pedagógicas adequadas, foram identificadas estratégias fundamentadas na literatura especializada e ajustadas às necessidades diagnosticadas, proporcionando um quadro fundamentado que orienta intervenções futuras de forma mais eficaz. No que se refere ao OE.5) Estabelecer formas mais eficazes de comunicação com as famílias migrantes, o estudo evidenciou a relevância desta dimensão e apresentou fundamentos que justificam o aperfeiçoamento dos meios, linguagens e processos de comunicação utilizados pelo Agrupamento.

Apesar de todos os objetivos terem sido alcançados, reconhece-se que alguns aspetos exigem aprofundamento e continuidade, uma vez que a implementação plena das mudanças propostas depende de fatores que ultrapassam o âmbito desta investigação, como a disponibilização de recursos humanos especializados, o investimento na formação contínua, a estabilidade organizacional e o envolvimento ativo da comunidade educativa.

Acresce que, devido ao caráter dinâmico das populações migrantes, o Agrupamento deverá garantir mecanismos permanentes de monitorização e ajustamento das práticas de acolhimento, assegurando que estas acompanham as transformações sociais e demográficas.

Do ponto de vista institucional, este estudo de caso representa um contributo relevante por proporcionar um diagnóstico rigoroso, sistematizado e fundamentado acerca da realidade dos alunos migrantes e das suas famílias. A escola fica dotada de um conjunto consistente de evidências que lhe permite refletir criticamente sobre as práticas existentes e orientar decisões estratégicas futuras. Além disso, demonstra que a diversidade presente no Agrupamento não constitui apenas um desafio do ponto de vista operativo, mas também uma oportunidade para consolidar uma cultura escolar mais aberta, intercultural e promotora de equidade.

No plano científico, a investigação reforça a importância da abordagem mista no estudo de fenómenos educativos complexos e confirma que a inclusão de alunos migrantes exige uma articulação estreita entre políticas, práticas e perceções dos diferentes intervenientes. O contributo teórico deste trabalho reside na forma como integra princípios da educação intercultural, pedagogia inclusiva e gestão educativa, demonstrando que o planeamento pedagógico é um instrumento essencial para transformar orientações legais em práticas concretas.

Em termos pessoais e profissionais, esta investigação permitiu aprofundar competências de análise, reflexão e intervenção no domínio da diversidade cultural. A proximidade ao contexto real revelou a necessidade urgente de práticas educativas mais humanizadas e ajustadas às especificidades de cada aluno. O percurso desenvolvido ao longo deste estudo reforça a convicção de que a inclusão não se cumpre apenas pela presença física dos alunos na escola, mas pelo reconhecimento da sua identidade, história e potencial.

Este estudo demonstrou que o Agrupamento se encontra perante uma oportunidade decisiva: transformar a sua abertura à diversidade numa cultura institucional efetivamente inclusiva, capaz de inspirar outras escolas. Para tal, é imprescindível um planeamento pedagógico estratégico que envolva toda a comunidade educativa, promova

a formação contínua dos profissionais, fortaleça a relação com as famílias e valorize a pluralidade cultural como motor de inovação pedagógica.

Para finalizar, importa salientar que esta conclusão constitui o ponto de chegada da investigação, mas também o ponto de partida para a ação, abrindo caminho à intervenção futura. A reflexão realizada, o diagnóstico alcançado e as evidências recolhidas fornecem a base necessária para a construção de um plano de ação subsequente, no qual serão delineadas propostas concretas para responder às necessidades identificadas ao longo do estudo, estando este orientado para fortalecer as “Pontes para a Diversidade” e consolidar uma cultura escolar centrada na equidade e na empatia, promovendo a inclusão, o sucesso de todos e o bem-estar de todos os alunos.

## **8. PLANO DE AÇÃO: “Pontes para a Diversidade”**

### **8.1. ANÁLISE SWOT/TOWS**

#### **8.1.1. Finalidade da SWOT**

Ao longo do desenvolvimento deste projeto tornou-se evidente a importância de compreender de forma aprofundada o contexto em que o Agrupamento atua, especialmente no que se refere ao acolhimento e à inclusão de alunos migrantes. Antes de delinear estratégias de melhoria, revelou-se essencial proceder a uma análise reflexiva das condições internas e externas que influenciam este processo. Por esse motivo, recorreu-se à matriz SWOT/TOWS, enquadrada na perspetiva de planeamento estratégico proposta por Bryson (2011), cuja abordagem enfatiza a necessidade de analisar de forma sistemática os fatores internos, que correspondem aos pontos fortes e às fragilidades, e os fatores externos, que incluem as oportunidades e as ameaças que moldam a ação educativa. Esta leitura integrada apoia-se na triangulação entre dados empíricos, análise documental e reflexão profissional, permitindo construir uma compreensão crítica e fundamentada da realidade organizacional.

#### **8.1.2. Resultados esperados**

A utilização da matriz SWOT tem como objetivo produzir uma leitura global e estruturada da informação recolhida ao longo do estudo, permitindo identificar os aspetos que podem ser fortalecidos e aqueles que requerem intervenção prioritária. Pretende-se, com este exercício, clarificar as potencialidades do Agrupamento e os desafios que enfrenta na concretização de práticas educativas mais inclusivas e equitativas. A análise TOWS complementa esta etapa ao relacionar diretamente os fatores internos e externos, transformando a leitura diagnóstica em orientações estratégicas reconhecidas como exequíveis. Como resultado, espera-se a construção de uma base sólida para a tomada de decisão informada, alinhada com os princípios da justiça educativa e da coesão social.

### **8.1.3. Articulação com o plano**

A articulação entre a análise SWOT/TOWS e o plano de ação garante que as medidas propostas decorrem de um diagnóstico crítico e contextualizado da realidade do Agrupamento. Esta relação direta assegura coerência entre a identificação dos problemas, a definição das prioridades e a escolha das estratégias. A Tabela 6, apresentada de seguida, ilustra de que modo esta dupla análise orienta a construção das ações previstas, permitindo que o plano se alicerce numa compreensão rigorosa do contexto e se direcione para a promoção de uma cultura escolar inclusiva, participativa e intercultural. Assim, a análise SWOT/TOWS contribui não apenas para interpretar a realidade existente, mas também para orientar a sua transformação, reforçando a intencionalidade estratégica do plano e a sua capacidade de promover melhoria contínua.

#### **Tabela 6**

*Análise SWOT/TOWS e Plano de Ação*

---

## ANÁLISE SWOT/TOWS E PLANO DE AÇÃO (o quê, como e quando)

---

### *Pontes para a Diversidade*

#### **OPORTUNIDADES - (*Opportunities*)**

- Enquadramento legal favorável (DL 54/2018 e DL 55/2018), que valoriza a flexibilidade e a personalização das aprendizagens;
- Aumento da visibilidade das questões da diversidade cultural na agenda educativa nacional e local;
- Potencial de parcerias com autarquia, juntas de freguesia, associações de pais, associações culturais, instituições de ensino superior (Cidadania e Desenvolvimento - Literacia Financeira) e organizações / instituições locais;
- Aumento do interesse das famílias e dos alunos em participar em projetos de interculturalidade;
- Possibilidade de mobilizar fundos e programas europeus destinados à educação inclusiva e à inovação pedagógica (Erasmus+ e *eTwinning*).

#### **AMEAÇAS - (*Threats*)**

- Aumento contínuo e imprevisível do número de alunos migrantes, que pressiona recursos humanos e logísticos;
- Barreiras linguísticas e culturais que dificultam a comunicação entre as famílias e a escola;
- Sobrecarga de trabalho docente, que limita a disponibilidade para práticas diferenciadas e formação específica, neste âmbito;
- Risco de dispersão das ações inclusivas por falta de coordenação entre estruturas;
- Possíveis resistências internas à mudança de práticas e mentalidades, por questões de ética, cultura e políticas.

#### **FORÇAS/PONTOS FORTES - (*Strengths*)**

- Compromisso do Agrupamento explícito com os princípios da inclusão, refletido no PEA e nas práticas da EMAEI;
- Clima de acolhimento positivo e relações interpessoais favoráveis entre alunos e docentes;
- Pessoal Docente (PD) e Pessoal Não Docente (PND) sensível à diversidade e disponível para a diferenciação pedagógica;
- Estrutura organizacional colaborativa e abertura da direção à inovação pedagógica;
- Existência de alguns projetos e parcerias com entidades locais no domínio da integração e cidadania.

#### **Ações geradoras de mudança/melhoria**

- Garantia e manutenção dos princípios da inclusão, refletido no PEA e nas práticas da EMAEI e do GAMAF, através dos relatórios de monitorização;
- Dinamização de projetos Erasmus+ e *eTwinning* destinados à educação inclusiva;
- Garantia do envolvimento do PD e PND na inclusão dos alunos migrantes (receção acolhedora, explicação de rotinas, apoio nas tarefas e material, observação da integração, mediação de conflitos e comunicação simples e constante);
- Garantia da comunicação com as famílias sobre o progresso escolar do aluno;
- Criação de espaços visíveis de diversidade (murais, exposições, biblioteca multicultural);
- Incentivo de projetos onde alunos migrantes partilham histórias, músicas, tradições e saberes;
- Financiamento de fundos e programas europeus destinados à educação inclusiva e à inovação pedagógica (Erasmus+ e *eTwinning*);
- Criação de ações de sensibilização para a inclusão de alunos migrantes, com abertura a novas culturas, costumes e línguas;
- Envolvimento das famílias em todo o processo de integração e inclusão dos seus educandos, tanto a nível cultural, linguística e académica;
- Criação de equipas de “alunos acolhedores” para ajudar nos primeiros dias, horários, espaços, rotinas e regras escolares.
- Instituição de tutoria entre pares com guiões e objetivos, de forma a potenciar práticas já valorizadas pelos alunos e reforçar vínculos de pertença.

### FRAGILIDADES/PONTOS FRACOS - (Weaknesses)

- Ausência de estratégias organizadas para facilitar a comunicação entre diferentes culturas e línguas;
- Integração, ainda, superficial da diversidade cultural nos currículos e nas práticas pedagógicas;
- Carência de formação contínua, PD e PND, em Educação Intercultural e PLNM;
- Insuficiência de recursos humanos especializados (com formação adequada – PD e PND)
- Falta de tempo para planificação colaborativa;
- Défice de recursos materiais/programas tecnológicos alusivos ao PLNM;
- Falta de instrumentos formais de monitorização das práticas inclusivas e de avaliação do impacto das medidas implementadas.
- Possibilidade de risco de racismo e xenofobia.

- Celebração de datas internacionais (ex.: Dia da Diversidade Cultural);
- Clube de Línguas, orientado pelo Departamento de Línguas e docentes de PLNM, com o objetivo de colmatar dificuldades da língua e comunicação;
- Implementação do (DL 54/2018 e DL 55/2018), Art. 8º - Medidas Universais, alínea a) Diferenciação Pedagógica (adaptar tarefas e critérios de avaliação, considerando o nível de proficiência linguística, dar opções de demonstração de aprendizagem - oral, multimédia, visual,...); integrar conteúdos interculturais nas diferentes disciplinas.

### Ações geradoras de mudança/melhoria

- Organização do PLNM por níveis e a introdução de módulos de literacia académica (vocabulário disciplinar, leitura de enunciados, escrita estruturada), com metas trimestrais comunicadas a alunos e famílias, para os que reportam maior dificuldade de adaptação;
- Recurso a meios tecnológicos (*Teams, OneDrive, Outlook, Class Notebook,...*) para melhorar a planificação colaborativa;
- Aumento da comunicação sobre o progresso escolar, sobretudo dando *feedback* aos alunos, privilegiando a avaliação formativa, (apresentar rubricas visuais de progresso e metas linguísticas de curto prazo e promover uma linguagem clara e acessível);
- Criação de instrumentos formais de monitorização das práticas inclusivas;
- ODS 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

- Implementação da flexibilidade curricular, em conformidade com o PASEO, que podem ser operacionalizadas num plano anual intercultural com metas, indicadores e revisão trimestral;
- Uso de voluntários bilíngues como apoio pedagógico (para alunos PLNM);
- Atividades que promovam empatia e combate ao preconceito entre todos os alunos – Clube do Teatro, Clube da Rádio, entre outros.

- Definição de estratégias para criar e/ou consolidar hábitos de estudo, transferindo a motivação para resultados consistentes;
- Financiamento para a formação do PD e PND em Educação Intercultural e PLNM;
- Recrutamento/contratação de PD e PND com formação adequada;
- Formação ao PD e PND em Educação Intercultural e PLNM;
- Financiamento para a aquisição de materiais/programas tecnológicos alusivos ao PLNM;
- Campanhas internas pelo respeito e inclusão.
- Implementação de estratégias (planeamento semanal, *checklists*, autoavaliação) para facilitar a comunicação;
- ODS 10: Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países;

## **8.2. CALENDARIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

A análise SWOT/TOWS realizada permitiu compreender, de forma sistemática, os fatores internos e externos que influenciam o trabalho do Agrupamento no domínio da inclusão e da diversidade cultural. A identificação dos pontos fortes e fracos, assim como das oportunidades e ameaças, evidenciou a necessidade de organizar uma resposta estruturada, capaz de orientar práticas, definir prioridades e garantir coerência na intervenção desenvolvida junto dos alunos, em particular daqueles que chegam à escola com percursos, línguas e referências culturais distintas.

Neste enquadramento, tornou-se pertinente elaborar um plano de ação trianual que traduza, de forma operacional, os princípios e orientações presentes no quadro legislativo nacional (nomeadamente o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018), bem como as metas assumidas no PEA. O plano assenta numa perspetiva integrada, procurando articular dimensões pedagógicas, organizacionais e socioculturais, de modo a assegurar uma resposta consistente e ajustada às necessidades identificadas.

A estrutura do plano organiza-se em cinco eixos considerados essenciais: acolhimento e comunicação intercultural; práticas curriculares e desenvolvimento do PLNM; formação e recursos; cultura de escola e cidadania; e monitorização e melhoria contínua. Cada eixo reúne um conjunto de ações concretas, calendarizadas e associadas aos recursos necessários e aos responsáveis pela sua implementação. Esta organização permite uma execução progressiva e faseada ao longo dos anos letivos 2026/2029, garantindo, simultaneamente, continuidade e possibilidade de se fazer reajustes.

O plano tem como propósito principal reforçar o trabalho já existente, rentabilizar as oportunidades disponíveis no contexto local e internacional, minimizar fragilidades identificadas e antecipar eventuais constrangimentos que possam comprometer a eficácia das práticas inclusivas. Pretende-se, assim, consolidar uma cultura escolar que valorize a diversidade, promova a participação das famílias, qualifique os intervenientes educativos e assegure condições para que todos os alunos tenham acesso a aprendizagens relevantes e equitativas.

A Tabela 7, que se apresenta de seguida, sistematiza estas ações, funcionando como instrumento orientador para a intervenção do Agrupamento no período abrangido e

constituindo simultaneamente um apoio à gestão, à prática pedagógica e à avaliação do impacto das medidas adotadas. No processo de monitorização e avaliação, é igualmente essencial garantir que os indicadores definidos são SMART, um modelo proposto por Doran (1981), que estabelece que os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e calendarizados, assegurando uma análise rigorosa dos progressos, maior eficácia na tomada de decisões e a continuidade da melhoria das práticas de inclusão.

**Tabela 7***Plano de Ação para a Diversidade e Inclusão 2026/2029*

<i>Eixo</i>	<i>Ação</i>	<i>O Quê</i>	<i>Como</i>	<i>Recursos</i>	<i>Responsáveis</i>	<i>Calendário</i>			<i>Indicadores de avaliação</i>	<i>Fontes de financiamento</i>
						<i>2026/2027</i>	<i>2027/2028</i>	<i>2028/2029</i>		
<i>Acolhimento</i>	. Equipas de Acolhimento	. Equipa de receção	. Guiões; . Visitas; . apoio inicial	. Guiões bilíngues; . Formação	. Direção (coordenação); . EMAEI (monitorização); . DT/PTT (mediação com famílias e integração na turma)	. Criação e lançamento	. Continuidade	. Consolidação	. % de alunos recebidos por período; . nº de guiões bilíngues; . satisfação das famílias	. Recursos internos; . Autarquia; . PRR
	. Comunicação Multilíngue	. Melhorar comunicação	. Glossários, vídeos; . traduções	. Voluntários; . ferramentas digitais	. DT/PTT (mediação e comunicação com famílias; . PND (orientação/apoio)	. Materiais base	. Reuniões com suporte visual	. Avaliação anual	. Documentos traduzidos; . visualizações; . comunicações trimestrais	. Recursos internos; . Autarquia; . Erasmus+
<i>Currículo/PLNM</i>	. Reorganização PLNM	. PLNM por níveis	. Metas; . portefólios; . módulos	. Manuais; . <i>Class Notebook</i>	. Coordenador PLNM (gestão pedagógica e avaliação linguística); . Docentes PLNM (implementação e avaliação contínua); . EMAEI (monitorização e adequação pedagógica)	. Reestruturação	. Implementação	. Avaliação do impacto	. Progressão linguística; . taxa sucesso PLNM; . nº planos individuais	. Recursos internos; . Autarquia; . Erasmus+

## Continuação da Tabela 7

### Plano de Ação para a Diversidade e Inclusão 2026/2029

Eixo	Ação	O Quê	Como	Recursos	Responsáveis	Calendário			Indicadores de avaliação	Fontes de financiamento
						2026/ 2027	2027/ 2028	2028/ 2029		
	. Diferenciação Pedagógica	. Estratégias universais	. Tarefas adaptada; . critérios flexíveis	. Materiais digitais	. PD (implementação das adaptações); . Departamentos (supervisão pedagógica e validação dos critérios diferenciados)	. Formação inicial	. Banco de recursos	. Revisão dos critérios	. Materiais adaptados; . % docentes aderentes; . redução do insucesso	. Recursos internos; . Autarquia; . PRR
<i>Formação</i>	. Formação Contínua	. Formação intercultural	. Cursos; . <i>job shadowing</i>	. Erasmus+; . CFAE	. Direção (planeamento da formação); . EMAEI (identificação de necessidades e avaliação da eficácia); . CFAE (entidade formadora)	. 2 ações curta duração	. Formação acreditada	. Guia de práticas	. % docentes formados; . nº mobilidades; . guia publicado	. Erasmus+; . CFAE; . Recursos internos
<i>Recursos</i>	. Materiais e Tecnologia	. Aquisição recursos PLNM	. Candidaturas; . biblioteca multicultural	. Equipamentos; . <i>software</i>	. Direção (gestão financeira e aquisição); . Biblioteca Escolar (seleção/organização materiais multilíngues)	. Levantamento necessidades	. Aquisição	. Renovação	. Equipamentos adquiridos; . livros multilíngues; . <i>software</i> atualizado	. Autarquia; . Agrupamento; . PRR . Erasmus+

## Continuação da Tabela 7

### Plano de Ação para a Diversidade e Inclusão 2026/2029

Eixo	Ação	O Quê	Como	Recursos	Responsáveis	Calendário			Indicadores de avaliação	Fontes de financiamento
						2026/ 2027	2027/ 2028	2028/ 2029		
Cultura Escolar	. Projetos Interculturais	. Atividades interculturais	. Feiras; murais; Erasmus+	. Horas para projeto	. Direção (apoio e aprovação de projetos);  . Departamentos (coordenação dos projetos);  . Coordenador Erasmus (gestão de programas e parcerias)	. Dia da Diversidade,...;  . Exposições anuais;  . Semana Intercultural;			. Nº atividades; taxa de participação;  . produções culturais	. Erasmus+;  . Autarquia;  . Recursos internos
	. Clube de Línguas	. Apoio Pedagógico	. Atividades de que promovam a comunicação	. Horas para PLNM	. Docentes PLNM (coordenação pedagógica e dinamização do clube);  . Departamento de Línguas (supervisão curricular)				. Inscrições;  . nº sessões;  . progressão oral	. Recursos internos

## Continuação da Tabela 7

### Plano de Ação para a Diversidade e Inclusão 2026/2029

Eixo	Ação	O Quê	Como	Recursos	Responsáveis	Calendário			Indicadores de avaliação	Fontes de financiamento
						2026/ 2027	2027/ 2028	2028/ 2029		
	. Campanhas Anti-Racismo	. Sensibilização	. Debates; . rádio; . teatro	. Materiais gráficos	. Direção (aprovação e suporte institucional) . DT/PTT (sensibilização em contexto de turma); . Psicologia (aconselhamento e dinamização do tema)	. 1. <sup>a</sup> campanha	. Concursos temáticos	. Código de Convivência	. N.º campanhas; . turmas envolvidas; . redução de conflitos	. Autarquia; . Associações de Pais; . Projetos; . Recursos internos
<i>Monitorização</i>	. Instrumentos formais: . MESAI; . Relatórios EMAEI, GAMAF	. Questionários; . grelhas	. Reuniões; . Forms; . Teams	. TIC; . Excel	. EMAEI (monitorização e análise pedagógica); . GAMAF (acompanhamento e mediação)	. Relatórios de análise trimestral/anual			. N.º relatórios; . taxa resposta; . melhorias implementadas	. Recursos internos
	PEA: . Revisão Plano Intercultural	. Atualização estratégica	. Reuniões e avaliação	Documentos internos: . PEA, . Relatório Avaliação Interna	. Direção (coordenação estratégica); . Departamentos (contribuições pedagógicas); . EMAEI (monitorização) . Conselho Pedagógico (validação final)	. Versão inicial e implementação	. Revisão intermédia	. Avaliação e Relatório trianual/ . Versão final	. Versões entregues; . n.º propostas integradas; . cumprimento de prazos	. Recursos internos

Para reforçar a ligação entre o diagnóstico realizado e as ações previstas, apresenta-se a Tabela 8 que estabelece a correspondência direta entre os problemas identificados, a evidência empírica que os sustenta, as ações definidas e a evidência esperada após a sua implementação. Esta organização evidencia o alinhamento vertical entre diagnóstico, necessidades, ações e monitorização, garantindo coerência interna no Plano e facilitando a avaliação do impacto das medidas.

**Tabela 8**

*Alinhamento entre diagnóstico → necessidades → ações → monitorização*

<b>Diagnóstico</b> (Problema Identificado)	<b>Necessidade</b> (Evidência Empírica Recolhida)	<b>Ações</b> (Intervenção Proposta)	<b>Monitorização</b> (Resultados Esperados)
. Insuficiência de procedimentos de acolhimento	. Ausência de protocolos; . Relatos de famílias	. Equipas de Acolhimento; . Guiões bilingues	. Processos uniformizados; . maior satisfação
. Défice de proficiência em PLNM	. Avaliações diagnósticas baixas	. Reorganização PLNM por níveis	. Progressão CEFR; . melhores resultados
. Barreiras de comunicação	. Baixa participação; . Documentos pouco acessíveis	. Ferramentas multilingues	. Maior participação familiar
. Pouca diferenciação pedagógica	. Critérios incoerentes; . Falta de recursos	. Banco de recursos; . Formação	. Harmonização dos critérios
. Baixa sensibilização intercultural	. Conflitos; . Pouca participação	. Projetos interculturais; . Campanhas	. Redução de conflitos
. Recursos tecnológicos insuficientes	. Inventário revela carências	. Aquisição de materiais	. Reforço de recursos
. Monitorização insuficiente	. Relatórios inconsistentes	. Instrumentos formais (MESAI, etc.)	. Dados mais fiáveis

### **8.3. SÍNTESE FINAL DO PLANO DE AÇÃO**

A elaboração do plano de ação decorreu da análise sistemática dos resultados obtidos através da matriz SWOT/TOWS, a qual permitiu identificar de forma clara os fatores que condicionam, favorecem ou desafiam o trabalho do Agrupamento no domínio da inclusão e da diversidade cultural. A construção das medidas assentou, por isso, numa metodologia que privilegiou a articulação entre o diagnóstico efetuado, as orientações legais em vigor, incluindo o PASEO e os compromissos assumidos nas áreas de Cidadania e Desenvolvimento. Neste enquadramento, cada ação foi definida com base na sua pertinência, exequibilidade e contributo direto para a promoção de um ambiente escolar equitativo, tal como preconizado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 4 relativo à Educação de Qualidade e o ODS 10 relativo à Redução das Desigualdades.

Partindo das condições iniciais identificadas no diagnóstico, caracterizadas pela necessidade de reforçar práticas de acolhimento, melhorar a proficiência linguística dos alunos PLNM, aprofundar a comunicação intercultural com as famílias e consolidar processos de diferenciação pedagógica e monitorização, o plano de ação estrutura uma intervenção centrada na implementação de ações coerentes, progressivas e articuladas entre si. Esta intervenção assenta numa lógica transformadora, orientada pela reorganização de procedimentos, pela capacitação dos profissionais e pelo desenvolvimento de iniciativas que promovam ambientes mais inclusivos, colaborativos e culturalmente responsivos. Neste contexto, a mudança esperada traduz-se na melhoria dos níveis de equidade educativa, no reforço da participação das famílias, na criação de contextos pedagógicos adaptados à diversidade dos alunos e na consolidação de práticas de monitorização que sustentem um processo contínuo de tomada de decisão informada.

A calendarização apresentada sistematiza um conjunto de iniciativas distribuídas ao longo do triénio 2026/2029, concebidas para garantir continuidade, progressividade e coerência entre práticas pedagógicas, organizacionais e socioculturais. A implementação destas ações implica repercussões concretas no quotidiano da escola, nomeadamente no reforço da comunicação intercultural com as famílias, na consolidação de práticas de diferenciação pedagógica, na reorganização do ensino de PLNM e na criação de condições

para um trabalho colaborativo mais regular entre docentes e não docentes. Estas implicações práticas exigem, por sua vez, uma gestão cuidada dos recursos disponíveis, bem como um compromisso institucional que assegure a adequação das respostas às necessidades dos alunos, sobretudo daqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade linguística, social ou cultural.

Em termos globais, o plano de ação sistematizado neste capítulo constitui uma resposta estruturada aos desafios identificados e uma oportunidade para aprofundar uma visão de escola que promova justiça educativa, participação ativa e respeito pela diversidade. Os princípios orientadores que o sustentam (coerentes com o PASEO, com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, com os objetivos dos ODS 4 e 10, assim como o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018) reforçam a necessidade de uma intervenção educativa assente na inclusão, na equidade e na preparação dos alunos para uma sociedade multicultural. A eficácia da sua execução dependerá da monitorização regular das ações, da capacidade de ajustar procedimentos face aos resultados obtidos e da articulação entre todos os intervenientes educativos. Assim, este capítulo não se limita a operacionalizar o diagnóstico realizado; estabelece também as bases para um processo de melhoria contínua que se pretende sólido, sustentável e plenamente alinhado com a missão educativa do Agrupamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP). (2020). *Menores Estrangeiros Não Acompanhados (MENA) - Guia de acolhimento educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*. Direção-Geral da Educação.
- Alarcão, I. (2003). *Escola Reflexiva e Desenvolvimento Organizacional*. Porto Editora.
- Banks, J. A. (1993). Multicultural Education: Historical Development, Dimensions, and Practice. *Review of Research in Education*, 19(1), 3-49.  
<https://www.jstor.org/stable/1167339>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bryson, J. M. (2011). *Strategic planning for public and nonprofit organizations: A guide to strengthening and sustaining organizational achievement* (4th ed.). Jossey-Bass.
- Campenhoudt, L. Van, Quivy, R., & Marquet, J. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2.ª ed. revista e aumentada). Gradiva.
- Cândido, A. F. (2021). *Número e proporção de alunos estrangeiros nos ensinos básico e secundário*. Observatório das Desigualdades. <https://www.observatorio-das-desigualdades.com/2021/06/09/evolucao-do-numero-e-proporcao-de-alunos-estrangeiros-matriculados-no-ensino-educativo-portugues/>
- Cortesão, L. (2009). *Educação intercultural: das intenções às práticas*. In F. Nóvoa & D. Alvim (Orgs.), *Nada de Cultura?* (pp. 71-85). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cortesão, L., & Pacheco, J. A. (1991a). *Educação intercultural: Da retórica à prática*. Porto Editora.
- Cortesão, L., & Pacheco, N. (1991b). O conceito de educação intercultural: interculturismo e realidade portuguesa. *Inovação*, 4(2), 31-44.  
<https://hdl.handle.net/10216/56261>

- Cortesão, L., & Stoer, S. (1995). *Educação Intercultural e Políticas Culturais*. Edições Afrontamento.
- Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (4.<sup>a</sup> ed.). Sage Publications.
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16(3), 297-334. <https://doi.org/10.1007/BF02310555>
- Denzin, NK & Lincoln, YS (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. (2.<sup>a</sup> ed.). Penso.
- DeVellis, R. F. (2016). *Scale Development: Theory and Applications* (4th ed.). Sage Publications.
- Direção-Geral da Educação (DGE). (2021). *Boas Práticas de Educação Intercultural nas Escolas Portuguesas*. Ministério da Educação.
- Direção-Geral da Educação. (2024). *Inclusão de alunos migrantes em meio educativo*. Ministério da Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/inclusao\\_de\\_alunos\\_migrantes\\_em\\_meio\\_educativo.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/inclusao_de_alunos_migrantes_em_meio_educativo.pdf)
- Direção-Geral da Educação (DGE). (s.d.). *Educação para a Interculturalidade*. <https://cidadania.dge.mec.pt/interculturalidade>
- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). (2005). *Português Língua Não Materna: Análise do Inquérito no âmbito do Conhecimento da Situação Escolar dos Alunos cuja Língua Materna Não é o Português*. Ministério da Educação.
- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). (2009). *Relatório de Português Língua Não Materna (PLNM) 2006/07 e 2007/08*. Ministério da Educação.
- Doran, G. T. (1981). There's a S.M.A.R.T. way to write management's goals and objectives. *Journal of Management Review* 70, 35-36.

- Education Endowment Foundation. (n.d.). *Metacognition and self-regulated learning*. Teaching & Learning Toolkit.
- Education Endowment Foundation. (n.d.). *Peer tutoring*. Teaching & Learning Toolkit. [https://educationendowmentfoundation.org.uk/education-evidence/teaching-learning-toolkit/peer-tutoring?utm\\_source=/education-evidence/teaching-learning-toolkit/peer-tutoring&utm\\_medium=search&utm\\_campaign=site\\_search&search\\_term=peer](https://educationendowmentfoundation.org.uk/education-evidence/teaching-learning-toolkit/peer-tutoring?utm_source=/education-evidence/teaching-learning-toolkit/peer-tutoring&utm_medium=search&utm_campaign=site_search&search_term=peer)
- Epstein, J. L. (2001). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools*. Westview Press.
- European Commission. (2015). *Language teaching and learning in multilingual classrooms*. Publications Office of the European Union. [https://ec.europa.eu/assets/eac/languages/library/studies/multilingual-classroom\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/assets/eac/languages/library/studies/multilingual-classroom_en.pdf)
- Field, A. (2013). *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics* (4th ed.). Sage Publications.
- Fullan, M. (2007). *The New Meaning of Educational Change*. New York: Teachers College Press.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2023). *No âmbito do Dia Internacional dos Migrantes: Pordata divulga retrato da população estrangeira e dos fluxos migratórios em Portugal*. Pordata. [https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f\\_2023\\_12\\_12\\_pr\\_dia\\_internacional\\_dos\\_migrantes\\_vf.pdf](https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f_2023_12_12_pr_dia_internacional_dos_migrantes_vf.pdf)
- Gay, G. (2010). *Culturally Responsive Teaching: Theory, Research, and Practice* (2.<sup>a</sup> ed.). Teachers College Press.
- Gonçalves, M., & Stoer, S. (2005). Diversidade cultural e participação educativa: a escola como lugar de enraizamento das comunidades migrantes. *Revista Lusófona de Educação*, 5(5), 89-104.
- Guba, EG, & Lincoln, YS (1989). *Fourth Generation Evaluation*. Sage Publications.

- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate Data Analysis* (8th ed.). Cengage. [https://eli.johogo.com/Class/CCU/SEM/\\_Multivariate%20Data%20Analysis\\_Hair.pdf](https://eli.johogo.com/Class/CCU/SEM/_Multivariate%20Data%20Analysis_Hair.pdf)
- Lopes, A. R., & Santos, L. (2018). Conceções e práticas de educação intercultural em Pré-escolar e 1.º CEB. *Revista UIIPS*, 6(1), 50-68. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v6.i1.16119>
- Madeira, A., Teixeira, J., Botelho, F., Costa, J., Deus, S., Fiéis, A., Martins, A.S., Machete, T., Militão, P. & Pessoa, I. (2014). *Proposta de Orientações Programáticas de Português Língua Não Materna (PLNM) para os Ensinos Básico e Secundário*. Direção-Geral da Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/2\\_proposta\\_de\\_orientacoes\\_programaticas\\_plnm.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/2_proposta_de_orientacoes_programaticas_plnm.pdf)
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (6.ª ed.). ReportNumber.
- MIGRANT Integration Policy Index (2025). <https://www.mipex.eu/portugal#/strand-897> (consultado em 20/11/2025)
- Noorani, S., Baïdak, N., Krémó, A., & Riiheläinen, J. (2019). *Relatório Eurydice - A integração de alunos de origem migrante nas escolas da Europa - Políticas e medidas nacionais*. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Comissão Europeia. [https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/657c36d523f9758986a7d47e?utm\\_source](https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/657c36d523f9758986a7d47e?utm_source)
- Nunnally, J. C., & Bernstein, I. H. (1994). *Psychometric Theory* (3rd ed.). McGraw-Hill.
- OECD. (2023). *Resultados PISA 2022 (Volume I): O Estado da Aprendizagem e Equidade na Educação*. PISA, OECD Publishing. [https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i\\_53f23881-en/full-report.html](https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i_53f23881-en/full-report.html)
- Oliveira, C. R. (2010). *Imigração e integração em Portugal: o papel das políticas públicas*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Edições Asa.

- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A Complementaridade do SPSS* (6.<sup>a</sup> ed.). Edições Sílabo.
- Portal da Direção Geral da Educação (2025). <https://www.dge.mec.pt>
- Resende, J. M., Carvalho, G. P., & Soares, A. R. F. (2021). O Arco-da-Velha na Escola: no reconhecimento público das diversidades culturais numa escola inclusiva. *Vértices*, 23(3), 652-670.  
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/30217/1/15972-Texto%20do%20artigo-42816-1-10-20210825.pdf>
- SIRIUS Network. (2014). *A Clear Agenda for Migrant Education in Europe*. <https://www.sirius-migrationeducation.org/wp-content/uploads/2018/11/Agenda-and-Recommendations-for-Migrant-Education.pdf>
- Souza, G. & Zioni, F. (2020). A estratégia da triangulação. *Atos de Pesquisa em Educação*, 15(4), 1150-1166. (pp. 1160-1161).  
<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8129>
- UNESCO. (2013). *Intercultural competences: Conceptual and operational framework*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219768>
- Vieira da Silva, M. C. (2017). *Formação de Professores para a Diversidade Cultural*. *Medições*, 5(1), 155-170. <https://doi.org/10.60546/mo.v5i1.147>
- Viviani, A. (2016). *Educação para a Cidadania Global, Multiculturalismo e Inclusão Social na Europa*. Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union. [https://ihaverights.pixel-online.org/files/book/PT\\_Version.pdf](https://ihaverights.pixel-online.org/files/book/PT_Version.pdf)
- Yin, R. K. (2018). *Case Study Research and Applications: Design and Methods* (6.<sup>a</sup> ed.). Sage Publications.

## LEGISLAÇÃO

Despacho n.º 6478/2017 (2017). *Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Diário da República n.º 143/2017, 2.ª Série de 26/07/2017. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

Despacho n.º 2044/2022 (2022). *Normas destinadas a garantir o apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português*. Diário da República n.º 33/2022, 2.ª Série de 16/02/2022. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/2044-2022-179188085>

Decreto-Lei n.º 227/2005 do Ministério da Educação (2005). *Novo regime de concessão de equivalência de habilitações estrangeiras dos ensinos básico e secundário*. Diário da República n.º 248/2005, 1.ª Série A de 28/12/2005. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/227-2005-469001>

Decreto-Lei n.º 54/2018 do Ministério da Educação (2018). *Regime jurídico da educação inclusiva*. (2018). Diário da República n.º 129, 1.ª Série de 06-07-2018. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Decreto-Lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação (2018). *Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e princípios orientadores da avaliação das aprendizagens*. Diário da República n.º 129, 1.ª Série de 06-07-2018. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Direção-Geral da Educação (DGE). (2017a). *Educação intercultural: Linhas orientadoras*. Ministério da Educação. <https://dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras>

Direção-Geral da Educação (DGE). (2017b). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

- Direção-Geral da Educação (DGE). (2020). *Ofício-Circular S-DGE/2020/2040*.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/Crianças\\_jovens\\_refugiados/oficio-circularmena\\_agosto2020.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/Crianças_jovens_refugiados/oficio-circularmena_agosto2020.pdf)
- Direção-Geral da Educação (DGE). (2025). *Guia nível zero e testes de posicionamento (PLNM)*. Ministério da Educação.
- Direção-Geral da Educação (DGE). (s.d.). *Rede de Escolas para a Educação Intercultural*.  
<https://www.dge.mec.pt>
- Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro da Assembleia da República (1986). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República n.º 237/1986, 1.ª Série de 14/10/1986.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/46-1986-222418>
- Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro da Assembleia da República (2012). *Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinós básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação*. Diário da República n.º 172/2012, 1.ª Série de 05/09/2012.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/51-2012-174840>
- Lei n.º 27/2017, de 30 de maio da Assembleia da República (2017). *Aprovação das medidas para aplicação uniforme e execução prática do direito de livre circulação dos trabalhadores*. Diário da República n.º 104/2017, 1.ª Série de 30/05/2017.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/27-2017-107094722>
- Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto da Assembleia da República (2017). *Regime jurídico da prevenção, proibição e combate à discriminação*. Diário da República n.º 162/2017, 1.ª Série de 23/08/2017. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/93-2017-108038372>
- Portaria n.º 224/2006, de 8 de março (2006). *Regime de concessão de equivalências de habilitações de sistemas educativos estrangeiros a habilitações do sistema educativo português, ao nível dos ensinós básico e secundário*. Diário da República n.º 48, 1.ª Série B de 08/03/2006.  
[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Equivalencias/2006\\_portaria\\_224.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Equivalencias/2006_portaria_224.pdf)

Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro (2023). *Primeira alteração à Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, que regulamenta os cursos científico-humanísticos a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.* Diário da República n.º 175, 1.ª Série de 08/09/2023. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/278-2023-221432123>

Portaria n.º 29/2025/1, de 7 de fevereiro (2025). *Procede à segunda alteração à Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que regulamenta as ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.* Diário da República n.º 27, 1.ª Série de 07/02/2025. [diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/29-2025-906519105](https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/29-2025-906519105)

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS: PORTUGUÊS (preenchido através da ferramenta *Microsoft Forms*)

#### **Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes (Alunos) - Português**

Por favor, lê com atenção a seguinte informação.

Com a aplicação deste Inquérito por Questionário (IQ), pretende-se compreender a perceção dos alunos sobre: **Como aperfeiçoar o acolhimento, em meio educativo, para promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas?**

A designação “**Escola**” corresponde, neste questionário, a qualquer Escola do Agrupamento de Escolas (AE). O termo “**Aluno**” aplica-se a todos os inquiridos do 1.º Ciclo ao 3.º Ciclo.

Em cada um dos itens, seleciona as opções que melhor se adequem ou descrevam a tua experiência pessoal, como aluno desta Escola, e a tua perceção sobre a inclusão na Escola, como aluno migrante. Há questões que incidem sobre a tua opinião em particular e outras sobre a comunicação entre a tua família e a Escola.

A tua participação é anónima e os dados obtidos são estritamente confidenciais e somente utilizados para este estudo.

O tempo previsto de preenchimento é de aproximadamente 12 minutos. Agradecemos a colaboração e o tempo dispensado no seu preenchimento.

**\* Obrigatório**

#### **SECÇÃO I. Dados Demográficos**

##### **1. Em que país nasceste? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- |                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasil     | <input type="checkbox"/> Itália       |
| <input type="checkbox"/> Angola     | <input type="checkbox"/> Nepal        |
| <input type="checkbox"/> Moçambique | <input type="checkbox"/> Bielorrússia |
| <input type="checkbox"/> Luxemburgo | <input type="checkbox"/> Paquistão    |
| <input type="checkbox"/> Ucrânia    | <input type="checkbox"/> França       |
| <input type="checkbox"/> Venezuela  | <input type="checkbox"/> Alemanha     |
| <input type="checkbox"/> Nicarágua  | <input type="checkbox"/> Suíça        |

- |                                    |                                       |
|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Espanha   | <input type="checkbox"/> EUA          |
| <input type="checkbox"/> Marrocos  | <input type="checkbox"/> Inglaterra   |
| <input type="checkbox"/> Argentina | <input type="checkbox"/> Índia        |
| <input type="checkbox"/> Canadá    | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

**2. Qual é o teu sexo? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não dizer

**3. Qual é a tua idade? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Menos de 10 anos  
 10 – 12 anos  
 13 – 15 anos  
 16 anos ou mais

**4. Há quanto tempo vives em Portugal? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Menos de 1 ano  
 1 – 3 anos  
 4 – 6 anos  
 Mais de 6 anos

**5. Que ano de escolaridade frequentas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- 1.º ano  
 2.º ano  
 3.º ano  
 4.º ano  
 5.º ano  
 6.º ano  
 7.º ano  
 8.º ano  
 9.º ano

**6. Tens irmãos/irmãs no Agrupamento? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim  
 Não

**1) Caracterizar os desafios dos alunos migrantes.**

## **SECÇÃO II. Adaptação à escola**

### **7. Como avalias a tua adaptação à escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Muito fácil
- Fácil
- Neutro
- Difícil
- Muito difícil

### **8. Quais são as maiores dificuldades que encontras na escola? \***

*Prioriza as respostas (de 1 a 9, sendo que 1 é a maior dificuldade e o 9 é a menor dificuldade).*

- Língua/Comunicação
- Novas amizades
- Acompanhamento das aprendizagens
- Regras da escola
- Alimentação
- Vestuário
- Religião
- Preconceito ou discriminação
- Cultura e costumes locais

### **9. Já falavas português antes de vires para Portugal? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Um pouco

**Se responder “Sim” salta para a questão 12.**

### **10. Tens dificuldades em comunicar com os colegas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Às vezes

### **11. Recebes apoio na escola para aprender português? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

### **12. Sentes que consegues acompanhar as aulas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Às vezes

**13. Se assinalaste “Não”, qual a principal dificuldade? \***

*Prioriza as respostas (de 1 a 3, sendo que 1 é a maior dificuldade e o 3 é a menor dificuldade).*

- Língua
- Conteúdos
- Ritmo das aprendizagens

**14. Achas que os professores das disciplinas entendem as tuas dificuldades nas aulas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim, em todas
- Não, em nenhuma
- Apenas em algumas disciplinas

**15. Tens apoio suficiente para acompanhar as tuas dificuldades nas aulas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

**2) Comparar a perceção dos alunos e famílias, relativamente ao modo como decorre a respetiva inclusão.**

**SECÇÃO III. Inclusão na escola**

**16. Sentes-te bem e feliz na escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

**17. Adaptaste-te bem à cultura portuguesa? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

**18. Achas que a tua família foi bem recebida pela escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

Não sei

**19. A escola respeita as diferenças culturais entre os alunos? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

**20. A diferença cultural que existe na relação com os teus colegas dificulta a tua inclusão? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

**21. Tens dificuldades em acompanhar as atividades escolares por causa da tua cultura de origem? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

**22. Tens as mesmas oportunidades que os outros colegas para participar nas atividades escolares? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Às vezes

**23. Gostarias de participar em atividades que mostrem a cultura do teu país na escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

**24. A escola comunica com os teus pais/Encarregado de Educação na tua língua materna? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Não sei

**25. Achas que os teus pais/Encarregado de Educação percebem as informações enviadas pela escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

- Não
- Às vezes
- Não sei

**3) Descrever as práticas do Agrupamento para incluir os alunos migrantes.**

#### **SECÇÃO IV. Atividades e inclusão**

**26. Sentes que foste bem recebido(a) pelos colegas na escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Por alguns colegas

**27. Tens amigos na escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

**28. Como descreverias as tuas relações com os colegas de turma? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Má
- Muito má

**29. Participas em atividades fora das aulas, como clubes, desporto ou outras? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

**30. Se respondeste “Sim”, em quais atividades participas? \***

--

**31. Recebes algum tipo de apoio específico na escola (ex.: aulas de reforço, apoio psicológico)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

**Se responder “Não” salta para a questão 33.**

**32. Se “Sim”, que tipo de apoio recibes? \***

*Podes assinalar mais do que uma opção.*

- Aulas de apoio/reforço
- Psicologia
- Educação Especial
- Assistente social
- Tutoria
- GAMAF (Gabinete de Apoio Multidisciplinar ao Aluno e à Família)

**4) Implementar práticas que visem melhorar o desempenho escolar dos alunos migrantes, reduzindo as barreiras linguísticas e culturais, de forma a promover o sucesso escolar.**

**SECÇÃO V. Dificuldades com a Língua Portuguesa**

**33. Achas que o apoio ajuda a melhorar as tuas notas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Em algumas disciplinas

**34. Se respondeste “Não”, indica o motivo: \***

--

**35. Que tipo de ajuda recibes para melhorar o português? \***

*Podes assinalar mais do que uma opção.*

- Aulas extra de português
- Apoio de professores
- Ajuda de colegas
- Outro: \_\_\_\_\_

**36. Como avalias o teu desempenho escolar desde que chegaste a Portugal? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Mau

Muito mau

**37. O que mais gostas na escola? \***

*Assinala as 3 opções mais relevantes.*

- Aulas  
 Colegas  
 Professores  
 Assistentes Operacionais  
 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)  
 Atividades lúdicas  
 Intervalo / Convívio no recreio  
 Visitas de estudo  
 Outra: \_\_\_\_\_

**38. Sentes-te motivado(a) para continuar a estudar? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim  
 Não  
 Ainda não sei

**39. Que profissão gostarias de ter no futuro? \***

--

**5) Estabelecer uma comunicação eficaz entre o Agrupamento e as famílias migrantes, promovendo a participação ativa dos pais no processo educativo dos filhos.**

**SECÇÃO VI. A família e a escola**

**40. Há comunicação entre a escola/família sobre como estás a aprender? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sempre  
 Frequentemente  
 Às vezes  
 Raramente  
 Nunca

**41. A tua família é convidada a participar nas atividades escolares? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim

- Não  
 Não sei

**42. Com que frequência estudas em casa? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Diariamente  
 Frequentemente  
 Ocasionalmente  
 Raramente  
 Apenas na véspera dos testes/avaliações

**43. Tens algum tipo de apoio ao estudo, fora da escola? \***

*Podes assinalar mais do que uma opção.*

- Explicações  
 ATL/Centro de Estudo  
 Ajuda de familiares/amigos  
 Materiais e/ou outros recursos  
 Outros: \_\_\_\_\_

**44. Achas que a escola deveria fazer alguma mudança para que te sintas mais incluído(a)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim  
 Não  
 Não sei

**Se responder “Não” ou “Não sei” o questionário termina aqui.**

**45. Se “Sim”, qual ou quais sugeres? \***

--

*Obrigada pela colaboração!*

## APÊNDICE B – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS: INGLÊS (preenchido através da ferramenta *Microsoft Forms*)

### **Pedagogical planning to integrate migrant students and families (students) - English**

Please read the following information carefully.

The aim of this Questionnaire Survey (IQ) is to understand students' perception: **How can reception be improved in the educational environment to promote the success of migrant students in a school grouping?**

In this questionnaire, the term "**School**" refers to any school in the school grouping. The term "**Pupil**" applies to all respondents from the 1st Cycle to the 3rd Cycle.

In each of the items, select the options that best suit or describe your personal experience as the pupil at this school and your perception of inclusion at the school as a migrant pupil. Some questions focus on your opinion in particular and others your perception of communication between family and school.

Your participation is anonymous and the data obtained is strictly confidential and will only be used for this study.

It will take approximately 12 minutes to complete. Thank you for your co-operation and for taking the time to fill it in.

**\* Mandatory**

#### **SECTION I. Demographic Data**

##### **1. What country were you born in? \***

*Tick only one option.*

- |                                     |                                      |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brazil     | <input type="checkbox"/> Italy       |
| <input type="checkbox"/> Angola     | <input type="checkbox"/> Nepal       |
| <input type="checkbox"/> Mozambique | <input type="checkbox"/> Belarus     |
| <input type="checkbox"/> Luxembourg | <input type="checkbox"/> Pakistan    |
| <input type="checkbox"/> Ukraine    | <input type="checkbox"/> France      |
| <input type="checkbox"/> Venezuela  | <input type="checkbox"/> Germany     |
| <input type="checkbox"/> Nicaragua  | <input type="checkbox"/> Switzerland |
| <input type="checkbox"/> Spain      | <input type="checkbox"/> USA         |
| <input type="checkbox"/> Morocco    | <input type="checkbox"/> England     |

Argentina

India

Canada

Other: \_\_\_\_\_

**2. What's your gender? \***

*Tick only one option.*

Female

Male

I prefer not to say

**3. How old are you? \***

*Tick only one option.*

Less than 10 years

10 - 12 years

13 - 15 years old

16 years or older

**4. How long have you lived in Portugal? \***

*Tick only one option.*

Less than 1 year

1 - 3 years

4 - 6 years

More than 6 years

**5. What year of school are you in? \***

*Tick only one option.*

1st year

2nd year

3rd year

4th year

5th grade

6th grade

7th grade

8th grade

9th grade

**6. Do you have any brothers or sisters in the school? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

**1) Characterise the challenges faced by migrant students.**

## **SECTION II. Adapting to school**

### **7. How do you rate your adaptation to school? \***

*Tick only one option.*

- Very easy
- Easy
- Neutral
- Difficult
- Very difficult

### **8. What are the biggest difficulties you encounter at school? \***

*Prioritise the answers (from 1 to 9, where 1 is the highest difficulty and 9 is the lowest difficulty).*

- Language/Communication
- New friendships
- Monitoring learning
- School rules
- Food
- Clothing
- Religion
- Prejudice or discrimination
- Local culture and customs

### **9. Did you speak Portuguese before you came to Portugal? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- A little

**If you answer "Yes", skip to question 13.**

### **10. Do you find it difficult to communicate with your colleagues? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- Sometimes

### **11. Do you receive support at school to learn Portuguese? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

### **12. Do you feel you can keep up with the lessons? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- Sometimes

**13. If you ticked "No", what was the main difficulty? \***

*Prioritise the answers (from 1 to 3, where 1 is the highest difficulty and 3 is the lowest difficulty).*

- Language
- Contents
- Learning pace

**14. Do you think your subject teachers understand your difficulties in class? \***

*Tick only one option.*

- Yes, all of them
- No, not at all
- Only in some subjects

**15. Do you have enough support to deal with your difficulties in class? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**2) To compare the perceptions of students and families regarding the way their inclusion takes place.**

### **SECTION III. Inclusion at school**

**16. Do you feel good and happy at school? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**17. Did you adapt well to Portuguese culture? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**18. Do you think your family was well received by the school? \***

*Tick only one option.*

- Yes

- No
- I don't know

**19. Does the school respect cultural differences between students? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**20. Does the cultural difference that exists in your relationship with your classmates hinder your inclusion? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**21. Do you find it difficult to keep up with school activities because of your culture of origin? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**22. Do you have the same opportunities as other classmates to take part in school activities? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- Sometimes

**23. Would you like to take part in activities that promote your country's culture at school? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**24. Does the school communicate with your parents/guardian in your mother tongue? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**25. Do you think your parents/guardians understand the information sent by the school? \***

*Tick only one option.*

- Yes

- No
- Sometimes
- I don't know

**3) Describe the school's practices for including migrant students.**

**SECTION IV. Activities and inclusion**

**26. Do you feel that you were well received by your classmates at school? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- By some colleagues

**27. Do you have friends at school? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**28. How would you describe your relationships with your classmates? \***

*Tick only one option.*

- Very good
- Good
- Fair
- Bad
- Very bad

**29. Do you take part in activities outside of class, such as clubs, sports or others? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**30. If you answered "Yes", what activities do you take part in? \***

--

**31. Do you receive any specific support at school (e.g. tutoring, psychological support)? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**If you answer "No", skip to question 34.**

**32. If "Yes", what kind of support do you receive? \***

*You can tick more than one option.*

- Support/reinforcement classes
- Psychology
- Special Education
- Social worker
- Tutoring
- GAMAF (Multidisciplinary Student and Family Support Office))

**4) Implement practices aimed at improving migrant pupils' school performance by reducing linguistic and cultural barriers in order to promote school success.**

**SECTION V. Difficulties with the Portuguese Language**

**33. Do you think the support helps improve your grades? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- In some subjects

**34. If you answered "No", please state the reason: \***

--

**35. What kind of help do you get to improve your Portuguese? \***

*You can tick more than one option.*

- Extra Portuguese lessons
- Teacher support
- Help from colleagues
- Other: \_\_\_\_\_

**36. How do you rate your school performance since you arrived in Portugal? \***

*Tick only one option.*

- Very good
- Good
- Fair
- Bad
- Very bad

**37. What do you like most about school? \***

*Tick the 3 most relevant options.*

- Lessons
- Colleagues
- Teachers
- Operational Assistants
- Curricular Enrichment Activities (AEC)
- Playful activities
- Break / socialising in the playground
- Study visits
- Other: \_\_\_\_\_

**38. Do you feel motivated to continue studying? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know yet

**39. What profession / job would you like to have in the future? \***

--

**5) Establishing effective communication between the school and migrant families, promoting the active participation of parents in their children's educational process.**

**SECTION VI. The family and the school**

**40. Is there communication between school and family about how you're learning? \***

\*

*Tick only one option.*

- Always
- Often
- Sometimes
- Rarely
- Never

**41. Is your family invited to take part in school and community activities? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

I don't know

**42. How often do you study at home? \***

*Tick only one option.*

Daily

Often

Occasionally

Rarely

Only the day before tests/assessments

I don't know

**43. Do you have any study support outside of school? \***

*You can tick more than one option.*

Explanations

ATL/Study Centre

Help from family/friends

Materials and/or other resources

Other: \_\_\_\_\_

**44. Do you think the school should make any changes to make you feel more included? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

I don't know

**If you answer "No" or "I don't know" the questionnaire ends here.**

**45. If "Yes", which one(s) would you suggest? \***

--

*Thank you for your co-operation!*

## APÊNDICE C – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS: ESPANHOL (preenchido através da ferramenta *Microsoft Forms*)

### **Planificación pedagógica para integrar a estudiantes y familias inmigrantes (Alumnos) - Español**

Lea atentamente la siguiente información.

El objetivo de esta encuesta por cuestionario (CI) es conocer las percepciones de los alumnos: **¿Cómo se puede mejorar la acogida en el entorno educativo para promover el éxito de los alumnos inmigrantes en una agrupación escolar?**

En este cuestionario, el término "**Escuela**" se refiere a cualquier escuela de la agrupación escolar. El término "**Alumno**" se aplica a todos los encuestados del 1º al 3º Ciclo.

En cada uno de los ítems, seleccione las opciones que mejor se adapten o describan su experiencia personal como alumno de este centro y su percepción de la inclusión en el mismo como alumno inmigrante. Algunas preguntas se centran en tu opinión particular y otras en tu percepción de la comunicación entre tu familia y la escuela.

Su participación es anónima y los datos obtenidos son estrictamente confidenciales y sólo se utilizarán para este estudio.

Tardará aproximadamente 12 minutos en rellenarlo. Nos gustaría agradecer a su cooperación y el tiempo dedicado a rellenarlo.

**\* Obligatorio**

#### **SECCIÓN I. Datos demográficos**

##### **1. ¿En qué país nació? \***

*Marque sólo una opción.*

- Brasil
- Angola
- Mozambique
- Italia
- Nepal
- Bielorrusia
- Luxemburgo
- Ucrania
- Venezuela
- Nicaragua
- España
- Marruecos
- Argentina

- Canadá
- Pakistán
- Francia
- Alemania
- Suiza
- Estados Unidos
- Inglaterra
- India
- Otros

**2. ¿Cuál es tu sexo? \***

*Marque sólo una opción.*

- Mujer
- Varón
- Prefiero no decirlo

**3. ¿Cuántos años tienes? \***

*Marque sólo una opción.*

- Menos de 10 años
- 10 - 12 años
- 13 - 15 años
- 16 años o más

**4. ¿Cuánto tiempo lleva viviendo en Portugal? \***

*Marque sólo una opción.*

- Menos de 1 año
- 1 - 3 años
- 4 - 6 años
- Más de 6 años

**5. ¿En qué año estás? \***

*Marque sólo una opción.*

- 1º año
- 2º año
- 3º año
- 4º año
- 5º año
- 6º año
- 7º año
- 8º año
- 9º año

**6. ¿Tienes hermanos o hermanas en la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No

**1) Caracterizar los retos a los que se enfrentan los estudiantes inmigrantes.**

**SECCIÓN II. Adaptación a la escuela**

**7. ¿Cómo valoras tu adaptación a la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

- Muy fácil
- Fácil
- Neutro
- Difícil
- Muy difícil

**8. ¿Cuáles son las mayores dificultades que encuentras en la escuela? \***

*Ordene las respuestas por orden de prioridad (de 1 a 9, donde 1 es la dificultad más alta y 9 la más baja).*

- Lengua/Comunicación
- Nuevas amistades
- Seguimiento del aprendizaje
- Normas escolares
- Alimentación
- Ropa
- Religión
- Prejuicios o discriminación
- Cultura y costumbres locales

**9. ¿Hablabas portugués antes de venir a Portugal? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- Un poco

**Si su respuesta es "Sí", pase a la pregunta 12.**

**10. ¿Le resulta difícil comunicarse con sus compañeros? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí

- No
- A veces

**11. ¿Recibes apoyo en la escuela para aprender portugués? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No

**12. ¿Crees que puedes seguir el ritmo de las clases? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- A veces

**13. Si marcó "No", ¿cuál fue la principal dificultad? \***

*Ordene las respuestas por orden de prioridad (de 1 a 3, donde 1 es la dificultad más alta y 3 la más baja).*

- Lengua
- Contenido
- Ritmo de aprendizaje

**14. ¿Crees que los profesores de tu asignatura comprenden tus dificultades en clase? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí, todos
- No, en absoluto
- Sólo en algunas asignaturas

**15. ¿Tienes suficiente apoyo para afrontar tus dificultades en clase? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No

**2) Comparar las percepciones de los alumnos y las familias sobre la forma en que se lleva a cabo su inclusión.**

**SECCIÓN III. Inclusión en la escuela**

**16. ¿Te sientes bien y feliz en la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí

No

**17. ¿Se adaptó bien a la cultura portuguesa? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**18. ¿Cree que su familia fue bien recibida en la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

No lo sé

**19. ¿Respeto la escuela las diferencias culturales entre los alumnos? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**20. ¿La diferencia cultural que existe en tu relación con tus compañeros dificulta tu inclusión? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**21. ¿Te resulta difícil seguir el ritmo de las actividades escolares debido a tu cultura de origen? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**22. ¿Tienes las mismas oportunidades que los demás compañeros de participar en las actividades escolares? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

A veces

**23. ¿Te gustaría participar en actividades que promocionen la cultura de tu país en la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**24. ¿Se comunica la escuela con tus padres/tutores en tu lengua materna? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**25. ¿Crees que tus padres/tutores comprenden la información enviada por la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- A veces
- No lo sé

**3) Describa las prácticas de la escuela para incluir a los alumnos inmigrantes.**

#### **SECCIÓN IV. Actividades e inclusión**

**26. ¿Sientes que fuiste bien recibido por tus compañeros en la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- Por algunos colegas

**27. ¿Tienes amigos en el colegio? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No

**28. ¿Cómo describirías tus relaciones con tus compañeros de clase? \***

*Marque sólo una opción.*

- Muy bien
- Bien
- Justo
- Malo
- Muy mal

**29. ¿Participas en actividades fuera de clase, como clubes, deportes u otras? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No

**30. En caso afirmativo, ¿en qué actividades participa? \***

**31. ¿Recibes algún tipo de apoyo específico en la escuela (por ejemplo, clases particulares, apoyo psicológico)? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No

**Si responde "No", pase a la pregunta 33.**

**32. En caso afirmativo, ¿qué tipo de ayuda recibe? \***

*Puede marcar más de una opción.*

- Clases de apoyo/refuerzo
- Psicología
- Educación especial
- Trabajador social
- Tutoría
- GAMAF (Oficina Multidisciplinaria de Apoyo a Estudiantes y Familias)

**4) Aplicar prácticas destinadas a mejorar el rendimiento escolar de los alumnos inmigrantes reduciendo las barreras lingüísticas y culturales para promover el éxito escolar.**

#### **SECCIÓN V. Dificultades con la lengua portuguesa**

**33. ¿Crees que el apoyo ayuda a mejorar tus notas? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- En algunas materias

**34. Si ha respondido "No", indique el motivo. \***

**35. ¿Qué tipo de ayuda recibes para mejorar tu portugués? \***

*Puede marcar más de una opción.*

- Clases extra de portugués
- Apoyo del profesorado
- Ayuda de los compañeros

Otros

**36. ¿Cómo valoras tu rendimiento escolar desde que llegaste a Portugal? \***

*Marque sólo una opción.*

Muy bien

Bien

Justo

Malo

Muy mal

**37. ¿Qué es lo que más te gusta de la escuela? \***

*Marque las 3 opciones más relevantes.*

Lecciones

Colegas

Profesores

Asistentes operativos

Actividades de enriquecimiento curricular (AEC)

Actividades lúdicas

Descanso / socialización en el patio de recreo

Visitas de estudio

Otros

**38. ¿Te sientes motivado para seguir estudiando? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

Aún no lo sé

**39. ¿Qué profesión te gustaría tener en el futuro? \***

--

**5) Establecer una comunicación efectiva entre la escuela y las familias inmigrantes, promoviendo la participación activa de los padres en el proceso educativo de sus hijos.**

#### **SECCIÓN VI. La familia y la escuela**

**40. ¿Existe comunicación entre la escuela y la familia sobre cómo estás aprendiendo? \***

*Marque sólo una opción.*

Siempre

- A menudo
- A veces
- Rara vez
- Nunca

**41. ¿Se invita a tu familia a participar en actividades escolares y comunitarias? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**42. ¿Con qué frecuencia estudias en casa? \***

*Marque sólo una opción.*

- Todos los días
- A menudo
- Ocasionalmente
- Rara vez
- Sólo el día antes de los exámenes/evaluaciones

**43. ¿Tienes algún tipo de apoyo al estudio fuera de la escuela? \***

*Puede marcar más de una opción.*

- Explicaciones
- ATL/Centro de estudios
- Ayuda de familiares/amigos
- Materiales y/u otros recursos
- Otros

**44. ¿Crees que el colegio debería hacer algún cambio para que te sientas más incluido? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**Si responde "No" o "No lo sé", el cuestionario termina aquí.**

**45. En caso afirmativo, ¿cuál o cuáles sugeriría? \***

*Muchas gracias por su colaboración.*

## APÊNDICE D – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS: FRANCÊS (preenchido através da ferramenta *Microsoft Forms*)

### **Planifier pédagogiquement l'intégration des étudiants et des familles migrants (étudiants) - Français**

S'il te plaît, lis avec attention l'information suivant.

Avec l'application de ce Questionnaire (QI), on prétend comprendre la perception des étudiants sur: **Comment améliorer l'accueil, en milieu éducatif, pour favoriser la réussite des élèves migrants dans un Groupe Scolaire?**

La désignation « **École** » correspond, dans ce questionnaire, à toute École de l'Assemblée d'Écoles (AE). Le mot " **Étudiant** " s'applique à tous les élèves du 1er au 3e cycle.

C'est just ton opinion qui compte, sélectionnez les options qui correspondent le mieux ou qui décrivent votre expérience personnelle, en tant qu'étudiant de cette école, et votre perception de l'inclusion dans l'école, en tant qu'étudiant migrant. Il y a questions sur votre avis en particulier et d'autres sur votre perception concernant la communication entre votre famille et l'École.

Votre participation est anonyme et les données obtenues sont strictement confidentielles et seulement utilisées à cet étude.

Le temps estimé pour remplir le formulaire est d'environ 12 minutes. Nous apprécions le collaboration et le temps licencié nœud ton remplissage.

**\* Obligatoire**

#### **SECTION I. Données démographiques**

##### **1. Dans quel pays êtes-vous né ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- |                                     |                                      |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brésil     | <input type="checkbox"/> Italie      |
| <input type="checkbox"/> Angola     | <input type="checkbox"/> Népal       |
| <input type="checkbox"/> Mozambique | <input type="checkbox"/> Biélorussie |
| <input type="checkbox"/> Luxembourg | <input type="checkbox"/> Pakistan    |
| <input type="checkbox"/> Ukraine    | <input type="checkbox"/> France      |
| <input type="checkbox"/> Venezuela  | <input type="checkbox"/> Allemagne   |
| <input type="checkbox"/> Nicaragua  | <input type="checkbox"/> Suisse      |
| <input type="checkbox"/> Espagne    | <input type="checkbox"/> États-Unis  |
| <input type="checkbox"/> Maroc      | <input type="checkbox"/> Angleterre  |

- Argentine                       Inde  
 Canada                          Autre : \_\_\_\_\_

**2. Quel est votre genre ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Féminin  
 Masculin  
 Je préfère ne pas le dire

**3. Quel âge as-tu? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Moins de 10 ans  
 10 – 12 ans  
 13 – 15 ans  
 16 ans ou plus

**4. Depuis combien de temps vivez-vous au Portugal ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Moins d'un an  
 1 à 3 ans  
 4 – 6 ans  
 Plus de 6 ans

**5. En quelle année d'école es-tu ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- 1ère année  
 2e année  
 3e année  
 4e année  
 5e année  
 6e année  
 7e année  
 8e année  
 9e année

**6. Avez-vous des frères/sœurs dans le groupe ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui  
 Non

**1) Caractériser les défis auxquels sont confrontés les étudiants migrants.**

**SECTION II. S'adapter à l'école**

**7. Comment évaluez-vous votre adaptation à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Très facile
- Facile
- Neutre
- Difficile
- Très difficile

**8. Quelles sont les plus grandes difficultés que vous trouvez à l'école ? \***

*Priorisez les réponses (de 1 à 9, 1 étant la plus difficile et 9 la moins difficile).*

- Langue/Communication
- De nouvelles amitiés
- Suivi de l'apprentissage
- Règlement de l'école
- Nourriture
- Vêtements
- Religion
- Préjugés ou discrimination
- Culture et coutumes locales

**9. Parlez-vous déjà portugais avant de venir au Portugal ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Un peu

**Si vous répondez « Oui », passez à la question 12.**

**10. Avez-vous des difficultés à communiquer avec vos collègues ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Parfois

**11. Recevez-vous du soutien à l'école pour apprendre le portugais ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**12. Avez-vous l'impression de pouvoir suivre les cours ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

Parfois

**13. Si vous avez répondu « Non », quelle est la principale difficulté ? \***

*Priorisez les réponses (de 1 à 3, 1 étant la plus difficile et 3 la moins difficile).*

Langue

Contenu

Rythme d'apprentissage

**14. Pensez-vous que vos professeurs de matières comprennent vos difficultés en classe ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui, dans tous les cas

Non, pas du tout.

Seulement dans certaines matières

**15. Avez-vous suffisamment de soutien pour vous aider à surmonter vos difficultés en classe? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

**2) Comparer la perception des élèves et des familles quant à la manière dont l'inclusion se produit.**

### **SECTION III. c**

**16. Vous sentez-vous bien et heureux à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

**17. Vous êtes-vous bien adapté à la culture portugaise ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

**18. Pensez-vous que votre famille a été bien accueillie par l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

Je ne sais pas

**19. L'école respecte-t-elle les différences culturelles entre les élèves ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**20. La différence culturelle qui existe dans vos relations avec vos collègues rend-elle difficile votre inclusion ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**21. Avez-vous des difficultés à suivre les activités scolaires en raison de votre culture d'origine ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**22. Avez-vous les mêmes opportunités que les autres camarades de classe de participer aux activités scolaires ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Parfois

**23. Souhaitez-vous participer à des activités qui valorisent la culture de votre pays à l'école? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**24. L'école communique-t-elle avec vos parents/tuteurs dans votre langue maternelle ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**25. Pensez-vous que vos parents/tuteurs comprennent les informations envoyées par l'école? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Parfois
- Je ne sais pas

**3) Décrivez les pratiques du Groupe pour inclure les étudiants migrants.**

**SECTION IV. Activités et inclusion**

**26. Avez-vous le sentiment d'avoir été bien accueilli par vos camarades à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Par certains collègues

**27. Est-ce que tu as des amis à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**28. Comment décririez-vous vos relations avec vos camarades de classe ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Très bien
- Bien
- Raisonnable
- Mauvais
- Très mauvais

**29. Participez-vous à des activités en dehors des cours, comme des clubs, des sports ou autres ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**30. Si vous avez répondu « Oui », à quelles activités participez-vous ? \***

--

**31. Recevez-vous un soutien spécifique à l'école (ex : soutien scolaire, soutien psychologique) ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**Si vous répondez « Non », passez à la question 33.**

**32. Si « oui », quel type de soutien recevez-vous ? \***

*Vous pouvez sélectionner plusieurs options.*

- Cours de soutien/renforcement
- Psychologie
- Éducation spécialisée
- Travailleuse sociale
- Tutorat
- GAMAF (Bureau multidisciplinaire de soutien aux étudiants et aux familles)

**4) Mettre en œuvre des pratiques visant à améliorer les performances scolaires des étudiants migrants en réduisant les barrières linguistiques et culturelles afin de favoriser la réussite scolaire.**

#### **SECTION V. Difficultés avec la langue portugaise**

**33. Pensez-vous que le soutien aide à améliorer vos notes ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Dans certaines matières

**34. Si vous avez répondu « Non », veuillez en indiquer la raison. \***

**35. Quel type d'aide recevez-vous pour améliorer votre portugais ? \***

*Vous pouvez sélectionner plusieurs options.*

- Cours supplémentaires de portugais
- Soutien aux enseignants
- Aide des collègues
- Autre: \_\_\_\_\_

**36. Comment évaluez-vous vos résultats scolaires depuis votre arrivée au Portugal ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Très bien
- Bien
- Raisonnable
- Mauvais
- Très mauvais

**37. Qu'est-ce que tu aimes le plus à l'école ? \***

*Sélectionnez les 3 options les plus pertinentes.*

- Cours
- Collègues
- Enseignants
- Assistants opérationnels
- Activités d'enrichissement curriculaire (AEC)
- Activités récréatives
- Pause / Socialisation pendant la récréation
- Visites d'études
- Autre: \_\_\_\_\_

**38. Vous sentez-vous motivé à continuer vos études ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais toujours pas

**39. Quel métier aimeriez-vous exercer dans le futur ? \***

--

**5) Établir une communication efficace entre le Groupe et les familles migrantes, en favorisant la participation active des parents dans le processus éducatif de leurs enfants.**

**SECTION VI. Famille et école**

**40. Existe-t-il une communication entre l'école et la famille sur la façon dont vous apprenez? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Toujours
- Souvent
- Parfois
- Rarement
- Jamais

**41. Votre famille est-elle invitée à participer aux activités scolaires et communautaires ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**42. À quelle fréquence étudiez-vous à la maison ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Tous les jours
- Souvent
- Occasionnellement
- Rarement
- Uniquement à la veille des tests/évaluations

**43. Avez-vous un soutien aux études en dehors de l'école ? \***

*Vous pouvez sélectionner plusieurs options.*

- Explications
- ATL/Centre d'études
- Aide de la famille/des amis
- Matériaux et/ou autres ressources
- Autres: \_\_\_\_\_

**44. Pensez-vous que l'école devrait apporter des changements pour que vous vous sentiez plus inclus ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**Si vous répondez « Non » ou « Je ne sais pas », le questionnaire se termine ici.**

**45. Si « oui », lequel ou lesquels suggérez-vous ? \***

--

*Merci pour votre collaboration !*

## APÊNDICE E - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: PORTUGUÊS (preenchido através da ferramenta *Microsoft Forms*)

### **Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes (Encarregados de Educação) - Português**

Por favor, leia com atenção a seguinte informação.

Com a aplicação deste Inquérito por Questionário (IQ), pretende-se compreender a perceção dos Encarregados de Educação sobre: **Como aperfeiçoar o acolhimento, em meio educativo, para promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas?**

A designação “**Escola**” corresponde a qualquer Escola do Agrupamento de Escolas. O termo “**Aluno**” aplica-se a todos os inquiridos do 1.º Ciclo ao 3.º Ciclo.

Em cada um dos itens, selecione a(s) opção(ões) que melhor se adequem à sua experiência pessoal, como Encarregado de Educação de um aluno migrante desta Escola. Há questões que incidem sobre a sua opinião em particular e outras sobre a sua perceção relativamente à comunicação entre a família e a Escola.

A sua participação é anónima e os dados obtidos são estritamente confidenciais e somente utilizados para este estudo.

O tempo previsto de preenchimento é de aproximadamente 12 minutos. Agradeço a colaboração e o tempo dispensado no seu preenchimento.

**\* Obrigatório**

#### **SECÇÃO I. Dados Demográficos**

##### **1. Qual o país de origem do(a) seu(sua) educando(a)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- |                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasil     | <input type="checkbox"/> Itália       |
| <input type="checkbox"/> Angola     | <input type="checkbox"/> Nepal        |
| <input type="checkbox"/> Moçambique | <input type="checkbox"/> Bielorrússia |
| <input type="checkbox"/> Luxemburgo | <input type="checkbox"/> Paquistão    |
| <input type="checkbox"/> Ucrânia    | <input type="checkbox"/> França       |
| <input type="checkbox"/> Venezuela  | <input type="checkbox"/> Alemanha     |
| <input type="checkbox"/> Nicarágua  | <input type="checkbox"/> Suíça        |
| <input type="checkbox"/> Espanha    | <input type="checkbox"/> EUA          |

- Marrocos                       Inglaterra  
 Argentina                     Índia  
 Canadá                         Outro: \_\_\_\_\_

**2. Qual o sexo do(a) seu(sua) educando(a)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não dizer

**3. Que idade tem o(a) seu(sua) educando(a)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Menos de 10 anos  
 10 – 12 anos  
 13 – 15 anos  
 16 anos ou mais

**4. Há quanto tempo o(a) seu(sua) educando(a) vive em Portugal? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Menos de 1 ano  
 1 – 3 anos  
 4 – 6 anos  
 Mais de 6 anos

**5. Que ano de escolaridade frequenta o(a) seu(sua) educando(a)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- 1.º ano  
 2.º ano  
 3.º ano  
 4.º ano  
 5.º ano  
 6.º ano  
 7.º ano  
 8.º ano  
 9.º ano

**6. O(a) seu(sua) educando(a) tem irmãos / irmãs no Agrupamento? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim  
 Não

**1) Caracterizar os desafios dos alunos migrantes.**

**SECÇÃO II. Adaptação à escola**

**7. Como avalia a adaptação do(a) seu(sua) educando(a) à escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Muito fácil
- Fácil
- Neutro
- Difícil
- Muito difícil

**8. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades que o(a) seu(sua) educando(a) encontra na escola? \***

*Priorize as respostas (de 1 a 9, sendo que 1 é a maior dificuldade e o 9 é a menor dificuldade).*

- Língua/Comunicação
- Novas amizades
- Acompanhamento das aprendizagens
- Regras da escola
- Alimentação
- Vestuário
- Religião
- Preconceito ou discriminação
- Cultura e costumes locais

**9. O(a) seu(sua) educando(a) já falava português antes de vir para Portugal? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Um pouco

**Se responder “Sim” salta para a questão 12.**

**10. O(a) seu(sua) educando(a) tem dificuldades em comunicar com os colegas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Às vezes

**11. O(a) seu(sua) educando(a) recebe apoio na escola para aprender português? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

Não sei

**12. Sente que o(a) seu(sua) educando(a) consegue acompanhar as aulas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Às vezes

**13. Se assinalou “Não”, qual a principal dificuldade? \***

*Priorize as respostas (de 1 a 3, sendo que 1 é a maior dificuldade e o 3 é a menor dificuldade).*

Língua

Conteúdos

Ritmo das aprendizagens

**14. Considera que os professores entendem as dificuldades do(a) seu(sua) educando(a) nas aulas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim, em todas as disciplinas

Não, em nenhuma disciplina

Apenas em algumas disciplinas

Não sei

**15. Na sua opinião, o(a) seu(sua) educando(a) tem apoio suficiente para superar as dificuldades nas aulas? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Não sei

**2) Comparar a perceção dos alunos e famílias, relativamente ao modo como decorre a respetiva inclusão.**

**SECÇÃO III. Inclusão na escola**

**16. O(a) seu(sua) educando(a) sente-se bem e feliz na escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Não sei

**17. Considera que o(a) seu(sua) educando(a) se adaptou bem à cultura portuguesa?**

\*

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Não sei

**18. Sente que a sua família foi bem recebida pela escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Não sei

**19. Na sua opinião, a escola respeita as diferenças culturais entre os alunos? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Não sei

**20. A diferença cultural que existe entre o(a) seu(sua) educando(a) e os colegas dificulta a sua inclusão? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Não sei

**21. O(a) seu(sua) educando(a) tem dificuldades em acompanhar as atividades escolares devido à sua cultura de origem? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Não sei

**22. O(a) seu(sua) educando(a) tem as mesmas oportunidades que os outros colegas para participar nas atividades escolares? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Às vezes
- Não sei

**23. Gostaria que o(a) seu(sua) educando(a) participasse em atividades que promovam a cultura do seu país na escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

**24. A escola comunica consigo na sua língua materna? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

**25. Considera que compreende as informações enviadas pela escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Às vezes

**3) Descrever as práticas do Agrupamento para incluir os alunos migrantes.**

#### **SECÇÃO IV. Atividades e inclusão**

**26. O(a) seu(sua) educando(a) foi bem recebido(a) pelos colegas na escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Por alguns colegas

Não sei

**27. O(a) seu(sua) educando(a) tem amigos na escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Não sei

**28. Como descreveria a relação do(a) seu(sua) educando(a) com os colegas de turma? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Muito boa

Boa

Razoável

Má

Muito má

**29. O(a) seu(sua) educando(a) participa em atividades extracurriculares, como clubes, desporto ou outras? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

**30. Se respondeu “Sim”, em quais atividades participa? \***

--

**31. O(a) seu(sua) educando(a) recebe algum tipo de apoio específico na escola (ex.: aulas de reforço, apoio psicológico)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Não sei

**Se responder “Não” salta para a questão 33.**

**32. Se indicou “Sim”, que tipo de apoio recebe? \***

*Pode assinalar mais do que uma opção.*

Aulas de apoio/reforço

Psicologia

Educação Especial

Assistente social

Tutoria

GAMAF

**4) Implementar práticas que visem melhorar o desempenho escolar dos alunos migrantes, reduzindo as barreiras linguísticas e culturais, de forma a promover o sucesso escolar.**

#### **SECÇÃO V. Dificuldades com a Língua Portuguesa**

**33. Considera que o apoio recebido ajuda o(a) seu(sua) educando(a) a melhorar os resultados escolares? \***

*Marcar apenas uma opção.*

Sim

Não

Em algumas disciplinas

Não sei

**34. Se respondeu “Não”, indique o motivo: \***

**35. Que tipo de apoio o(a) seu(sua) educando(a) recebe para melhorar o domínio da língua portuguesa? \***

*Pode assinalar mais do que uma opção.*

- Aulas extra de português
- Apoio de professores
- Ajuda de colegas
- Outro: \_\_\_\_\_

**36. Como avalia o desempenho escolar do(a) seu(sua) educando(a) desde que chegou a Portugal? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Mau
- Muito mau

**37. O que é que o(a) seu(sua) educando(a) mais gosta na escola? \***

*Assinale as 3 opções mais relevantes.*

- Aulas
- Colegas
- Professores
- Assistentes Operacionais
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)
- Atividades lúdicas
- Intervalo / Convívio no recreio
- Visitas de estudo
- Outra: \_\_\_\_\_

**38. O(a) seu(sua) educando(a) sente-se motivado(a) para continuar a estudar? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Ainda não sabe
- Não sei

**39. Que profissão gostaria que o(a) seu(sua) educando(a) tivesse no futuro? \***

**5) Estabelecer uma comunicação eficaz entre o Agrupamento e as famílias migrantes, promovendo a participação ativa dos pais no processo educativo dos filhos.**

#### **SECÇÃO VI. A família e a escola**

**40. Existe comunicação entre a escola e a família sobre o progresso do(a) seu(sua) educando(a)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

**41. É convidado(a) a participar nas atividades escolares promovidas pela escola? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Não sei

**42. Com que frequência o(a) seu(sua) educando(a) estuda em casa? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Diariamente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Apenas na véspera dos testes/avaliações
- Não sei

**43. O(a) seu(sua) educando(a) tem algum tipo de apoio ao estudo, fora da escola? \***

*Pode assinalar mais do que uma opção.*

- Explicações
- ATL/Centro de Estudo
- Ajuda de familiares/amigos
- Materiais e/ou outros recursos
- Outro: \_\_\_\_\_

**44. Considera que a escola deveria fazer alguma mudança para que o(a) seu(sua) educando(a) se sinta mais incluído(a)? \***

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não

( ) Não sei

**Se responder “Não” ou “Não sei” o questionário termina aqui.**

**45. Se respondeu “Sim”, qual ou quais sugere? \***

*Muito obrigada pela colaboração!*

**APÊNDICE F - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: INGLÊS (preenchido através da ferramenta *Microsoft Forms*)**

**Pedagogical planning to integrate migrant students and families (Parents) - English**

Please read the following information carefully.

The aim of this Questionnaire Survey (IQ) is to understand the perception of Parents and Guardians about: **How can reception be improved in the educational environment to promote the success of migrant students in a school grouping?**

In this questionnaire, the term "**School**" refers to any school in the school grouping. The term "**Pupil**" applies to all respondents from the 1st Cycle to the 3rd Cycle.

In each of the items, select the options that best suit or describe your personal experience as the parent of your child attending this school and your perception of inclusion in the school as a migrant parent. Some questions focus on your opinion in particular and others your perception of communication between family and school.

Their participation is anonymous and the data obtained is strictly confidential and will only be used for this study.

It will take approximately 12 minutes to complete. Thank you for your co-operation and for taking the time to fill it in.

**\* Mandatory**

**SECTION I. Demographic Data**

**1. What is your child's country of origin? \***

*Tick only one option.*

- |                                     |                                      |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brazil     | <input type="checkbox"/> Italy       |
| <input type="checkbox"/> Angola     | <input type="checkbox"/> Nepal       |
| <input type="checkbox"/> Mozambique | <input type="checkbox"/> Belarus     |
| <input type="checkbox"/> Luxembourg | <input type="checkbox"/> Pakistan    |
| <input type="checkbox"/> Ukraine    | <input type="checkbox"/> France      |
| <input type="checkbox"/> Venezuela  | <input type="checkbox"/> Germany     |
| <input type="checkbox"/> Nicaragua  | <input type="checkbox"/> Switzerland |
| <input type="checkbox"/> Spain      | <input type="checkbox"/> USA         |

- Morocco
- Argentina
- Canada

- England
- India
- Other: \_\_\_\_\_

**2. What is your child's gender? \***

*Tick only one option.*

- Female
- Male
- I prefer not to say

**3. How old is your child? \***

*Tick only one option.*

- Less than 10 years
- 10 - 12 years
- 13 - 15 years old
- 16 years or older

**4. How long has your child lived in Portugal? \***

*Tick only one option.*

- Less than 1 year
- 1 - 3 years
- 4 - 6 years
- More than 6 years

**5. What year of school does your child attend? \***

*Tick only one option.*

- 1st year
- 2nd year
- 3rd year
- 4th year
- 5th grade
- 6th grade
- 7th grade
- 8th grade
- 9th grade

**6. Does your child have brothers/sisters in the school? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**1) Characterise the challenges faced by migrant students.**

**SECTION II. Adapting to school**

**7. How do you rate your child's adaptation to school? \***

*Tick only one option.*

- Very easy
- Easy
- Difficult
- Very difficult

**8. In your opinion, what are the biggest difficulties your child encounters at school? \***

\*

*Prioritise the answers (from 1 to 9, where 1 is the highest difficulty and 9 is the lowest difficulty).*

- Language/Communication
- New friendships
- Monitoring learning
- School rules
- Food
- Clothing
- Religion
- Prejudice or discrimination
- Local culture and customs

**9. Did your child speak Portuguese before coming to Portugal? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- A little

**If you answer "Yes", skip to question 12.**

**10. Does your child have difficulties communicating with their classmates? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- Sometimes

**11. Does your child receive support at school to learn Portuguese? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

I don't know

**12. Do you feel that your child can keep up with the lessons? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

Sometimes

**13. If you ticked "No", what was the main difficulty? \***

*Prioritise the answers (from 1 to 3, where 1 is the highest difficulty and 3 is the lowest difficulty).*

Language

Contents

Learning pace

**14. Do you think teachers understand your child's difficulties in class? \***

*Tick only one option.*

Yes, all of them

No, not at all

Only in some subjects

I don't know

**15. In your opinion, does your child have enough support to overcome difficulties in class? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

I don't know

**2) To compare the perceptions of students and families regarding the way their inclusion takes place.**

### **SECTION III. Inclusion at school**

**16. Does your child feel good and happy at school? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

I don't know

**17. Do you think your child has adapted well to Portuguese culture? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**18. Do you feel that your family has been well received by the school? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**19. In your opinion, does the school respect cultural differences between students? \***

\*

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**20. Does the cultural difference between your child and his/her classmates make inclusion difficult? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**21. Does your child have difficulties keeping up with school activities because of their culture of origin? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**22. Does your child have the same opportunities as other classmates to take part in school activities? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- Sometimes
- I don't know

**23. Would you like your child to take part in activities that promote their country's culture at school? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

**24. Does the school communicate with you in your mother tongue? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

**25. Do you think you understand the information sent by the school? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

Sometimes

**3) Describe the school's practices for including migrant students.**

#### **SECTION IV. Activities and inclusion**

**26. Was your child well received by his or her classmates at school? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

By some colleagues

I don't know

**27. Does your child have friends at school? \***

*Tick only one option.*

Yes

No

I don't know

**28. How would you describe your child's relationship with their classmates? \***

*Tick only one option.*

Very good

Good

Fair

Bad

Very bad

**29. Does your child take part in extracurricular activities, such as clubs, sports or others? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No

**30. If you answered "Yes", what activities do you take part in? \***

--

**31. Does your child receive any specific support at school (e.g. tutoring, psychological support)? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**If you answer "No", skip to question 33.**

**32. If you indicated "Yes", what kind of support do you receive? \***

*You can tick more than one option.*

- Support/reinforcement classes
- Psychology
- Special Education
- Social worker
- Tutoring
- GAMAF

**4) Implement practices aimed at improving migrant pupils' school performance by reducing linguistic and cultural barriers in order to promote school success.**

#### **SECTION V. Difficulties with the Portuguese Language**

**33. Do you think the support you receive helps your child improve their school results? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- In some subjects
- I don't know

**34. If you answered "No", please state the reason: \***

**35. What kind of support does your child receive to improve their command of the Portuguese language? \***

*You can tick more than one option.*

- Extra Portuguese lessons
- Teacher support
- Help from colleagues
- Other: \_\_\_\_\_

**36. How would you rate your child's school performance since arriving in Portugal? \***

\*

*Tick only one option.*

- Very good
- Good
- Fair
- Bad
- Very bad

**37. What does your child like most about school? \***

*Tick the 3 most relevant options.*

- Lessons
- Colleagues
- Teachers
- Operational Assistants
- Curricular Enrichment Activities (AEC)
- Playful activities
- Break / socialising in the playground
- Study visits
- Other: \_\_\_\_\_

**38. Does your child feel motivated to continue studying? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- He doesn't know yet
- I don't know

**39. What profession/job would you like your child to have in the future? \***

**5) Establishing effective communication between the school and migrant families, promoting the active participation of parents in their children's educational process.**

**SECTION VI. The family and the school**

**40. Is there communication between the school and the family about your child's progress? \***

*Tick only one option.*

- Always
- Often
- Sometimes
- Rarely
- Never

**41. Are you invited to take part in school and community activities organised by the school? \***

*Tick only one option.*

- Yes
- No
- I don't know

**42. How often does your child study at home? \***

*Tick only one option.*

- Daily
- Often
- Occasionally
- Rarely
- Only the day before tests/assessments
- I don't know

**43. Does your child have any kind of study support outside of school? \***

*You can tick more than one option.*

- Explanations
- ATL/Study Centre
- Help from family/friends
- Materials and/or other resources
- Other: \_\_\_\_\_

**44. Do you think the school should make any changes to make your child feel more included? \***

*Tick only one option.*

- Yes

- No
- I don't know

**If you answer "No" or "I don't know" the questionnaire ends here.**

**45. If "Yes", which one(s) do you suggest? \***

*Thank you for your co-operation!*

## APÊNDICE G - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: ESPANHOL (preenchido através da ferramenta *Microsoft Forms*)

### **Planificación pedagógica para integrar a estudiantes y familias inmigrantes (Padres y Tutores) - Español**

Lea atentamente la siguiente información.

El objetivo de esta Encuesta por Cuestionario (CI) es conocer la percepción de los Padres y Tutores sobre: **¿Cómo se puede mejorar la acogida en el entorno educativo para promover el éxito de los alumnos inmigrantes en una agrupación escolar?**

En este cuestionario, el término "**Escuela**" se refiere a cualquier escuela de la agrupación escolar. El término "**Alumno**" se aplica a todos los encuestados del 1º al 3º Ciclo.

En cada uno de los ítems, seleccione las opciones que mejor se adapten o describan su experiencia personal como padre o madre de su hijo que asiste a esta escuela y su percepción de la inclusión en la escuela como padre o madre inmigrante. Algunas preguntas se centran en su opinión en particular y otras su percepción de la comunicación entre la familia y la escuela.

Su participación es anónima y los datos obtenidos son estrictamente confidenciales y sólo se utilizarán para este estudio.

Tardará aproximadamente 12 minutos en rellenarlo. Nos gustaría agradecer a su cooperación y el tiempo dedicado a rellenarlo.

**\* Obligatorio**

#### **SECCIÓN I. Datos demográficos**

##### **1. ¿Cuál es el país de origen de su hijo? \***

*Marque sólo una opción.*

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Brasil      | <input type="checkbox"/> Marruecos      |
| <input type="checkbox"/> Angola      | <input type="checkbox"/> Argentina      |
| <input type="checkbox"/> Mozambique  | <input type="checkbox"/> Canadá         |
| <input type="checkbox"/> Italia      | <input type="checkbox"/> Pakistán       |
| <input type="checkbox"/> Nepal       | <input type="checkbox"/> Francia        |
| <input type="checkbox"/> Bielorrusia | <input type="checkbox"/> Alemania       |
| <input type="checkbox"/> Luxemburgo  | <input type="checkbox"/> Suiza          |
| <input type="checkbox"/> Ucrania     | <input type="checkbox"/> Estados Unidos |
| <input type="checkbox"/> Venezuela   | <input type="checkbox"/> Inglaterra     |

Nicaragua

India

España

Otros: \_\_\_\_\_

**2. ¿Cuál es el sexo de su hijo? \***

*Marque sólo una opción.*

Mujer

Varón

Prefiero no decirlo

**3. ¿Qué edad tiene su hijo? \***

*Marque sólo una opción.*

Menos de 10 años

10 - 12 años

13 - 15 años

16 años o más

**4. ¿Cuánto tiempo lleva su hijo viviendo en Portugal? \***

*Marque sólo una opción.*

Menos de 1 año

1 - 3 años

4 - 6 años

Más de 6 años

**5. ¿A qué año asiste su hijo? \***

*Marque sólo una opción.*

1º año

2º año

3º año

4º año

5º año

6º año

7º año

8º año

9º año

**6. ¿Su hijo tiene hermanos en la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**1) Caracterizar los retos a los que se enfrentan los estudiantes inmigrantes.**

## SECCIÓN II. Adaptación a la escuela

### 7. ¿Cómo valora la adaptación de su hijo a la escuela? \*

*Marque sólo una opción.*

- Muy fácil
- Fácil
- Neutro
- Difícil
- Muy difícil

### 8. En su opinión, ¿cuáles son las mayores dificultades que encuentra su hijo en la escuela? \*

*Ordene las respuestas por orden de prioridad (de 1 a 9, donde 1 es la dificultad más alta y 9 la más baja).*

- Lengua/Comunicación
- Nuevas amistades
- Seguimiento del aprendizaje
- Normas escolares
- Alimentación
- Ropa
- Religión
- Prejuicios o discriminación
- Cultura y costumbres locales

### 9. ¿Su hijo hablaba portugués antes de venir a Portugal? \*

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- Un poco

**Si su respuesta es "Sí", pase a la pregunta 12.**

### 10. ¿Tiene su hijo dificultades para comunicarse con sus compañeros de clase? \*

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- A veces

### 11. ¿Recibe su hijo apoyo en la escuela para aprender portugués? \*

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**12. ¿Cree que su hijo puede seguir el ritmo de las clases? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- A veces

**13. Si marcó "No", ¿cuál fue la principal dificultad? \***

*Ordene las respuestas por orden de prioridad (de 1 a 3, donde 1 es la dificultad más alta y 3 la más baja).*

- Lengua
- Contenido
- Ritmo de aprendizaje

**14. ¿Cree que los profesores comprenden las dificultades de su hijo en clase? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí, todos
- No, en absoluto
- Sólo en algunas asignaturas
- No lo sé

**15. En su opinión, ¿tiene su hijo suficiente apoyo para superar las dificultades en clase? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**2) Comparar las percepciones de los alumnos y las familias sobre la forma en que se lleva a cabo su inclusión.**

### **SECCIÓN III. Inclusión en la escuela**

**16. ¿Su hijo se siente bien y feliz en la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**17. ¿Cree que su hijo se ha adaptado bien a la cultura portuguesa? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No

No lo sé

**18. ¿Considera que su familia ha sido bien recibida por la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

No lo sé

**19. En su opinión, ¿respeto el centro las diferencias culturales entre los alumnos? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

No lo sé

**20. ¿La diferencia cultural entre su hijo y sus compañeros dificulta la inclusión? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

No lo sé

**21. ¿Su hijo tiene dificultades para seguir las actividades escolares debido a su cultura de origen? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

No lo sé

**22. ¿Tiene su hijo las mismas oportunidades que los demás compañeros de participar en las actividades escolares? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

A veces

No lo sé

**23. ¿Le gustaría que su hijo participara en actividades que promovieran la cultura de su país en la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**24. ¿La escuela se comunica con usted en su lengua materna? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**25. ¿Cree que entiende la información enviada por la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

A veces

**3) Describa las prácticas de la escuela para incluir a los alumnos inmigrantes.**

#### **SECCIÓN IV. Actividades e inclusión**

**26. ¿Su hijo fue bien recibido por sus compañeros en el colegio? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

Por algunos colegas

No lo sé

**27. ¿Su hijo tiene amigos en el colegio? \***

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

No lo sé

**28. ¿Cómo describiría la relación de su hijo con sus compañeros de clase? \***

*Marque sólo una opción.*

Muy bien

Bien

Justo

Malo

Muy mal

**29. ¿Participa su hijo en actividades extraescolares, como clubes, deportes u otras? \***

\*

*Marque sólo una opción.*

Sí

No

**30. En caso afirmativo, ¿en qué actividades participa? \***

--

**31. ¿Recibe su hijo algún tipo de apoyo específico en la escuela (por ejemplo, clases particulares, apoyo psicológico)? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**Si responde "No", pase a la pregunta 33.**

**32. Si ha respondido "Sí", ¿qué tipo de ayuda recibe? \***

*Puede marcar más de una opción.*

- Clases de apoyo/refuerzo
- Psicología
- Educación especial
- Trabajador social
- Tutoría
- GAMAF

**4) Aplicar prácticas destinadas a mejorar el rendimiento escolar de los alumnos inmigrantes reduciendo las barreras lingüísticas y culturales para promover el éxito escolar.**

#### **SECCIÓN V. Dificultades con la lengua portuguesa**

**33. ¿Cree que el apoyo que recibe ayuda a su hijo a mejorar sus resultados escolares? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- En algunas materias
- No lo sé

**34. Si ha respondido "No", indique el motivo. \***

--

**35. ¿Qué tipo de apoyo recibe su hijo para mejorar su dominio de la lengua portuguesa? \***

*Puede marcar más de una opción.*

- Clases extra de portugués
- Apoyo del profesorado
- Ayuda de los compañeros
- Otros: \_\_\_\_\_

**36. ¿Cómo calificaría el rendimiento escolar de su hijo desde que llegó a Portugal?**

\*

*Marque sólo una opción.*

- Muy bien
- Bien
- Justo
- Malo
- Muy mal

**37. ¿Qué es lo que más le gusta de la escuela a su hijo? \***

*Marque las 3 opciones más relevantes.*

- Lecciones
- Colegas
- Profesores
- Asistentes operativos
- Actividades de enriquecimiento curricular (AEC)
- Actividades lúdicas
- Descanso / socialización en el patio de recreo
- Visitas de estudio
- Otros: \_\_\_\_\_

**38. ¿Su hijo se siente motivado para seguir estudiando? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- Aún no lo sé
- No lo sé

**39. ¿Qué profesión le gustaría que tuviera su hijo en el futuro? \***

--

**5) Establecer una comunicación efectiva entre la escuela y las familias inmigrantes, promoviendo la participación activa de los padres en el proceso educativo de sus hijos.**

#### **SECCIÓN VI. La familia y la escuela**

**40. ¿Existe comunicación entre la escuela y la familia sobre los progresos de su hijo?**

\*

*Marque sólo una opción.*

- Siempre
- A menudo
- A veces

- Rara vez
- Nunca

**41. ¿Se le invita a participar en actividades escolares y comunitarias organizadas por la escuela? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**42. ¿Con qué frecuencia estudia su hijo en casa? \***

*Marque sólo una opción.*

- Todos los días
- A menudo
- Ocasionalmente
- Rara vez
- Sólo el día antes de los exámenes/evaluaciones

**43. ¿Cuenta su hijo con algún tipo de apoyo al estudio fuera del colegio? \***

*Puede marcar más de una opción.*

- Explicaciones
- ATL/Centro de estudios
- Ayuda de familiares/amigos
- Materiales y/u otros recursos
- Otros: \_\_\_\_\_

**44. ¿Cree que el colegio debería hacer algún cambio para que su hijo se sienta más incluido? \***

*Marque sólo una opción.*

- Sí
- No
- No lo sé

**Si responde "No" o "No lo sé", el cuestionario termina aquí.**

**45. En caso afirmativo, ¿cuál o cuáles sugiere? \***

*Muchas gracias por su colaboración*

## APÊNDICE H - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: FRANCÊS (preenchido através da ferramenta *Microsoft Forms*)

### **Planifier pédagogiquement l'intégration des étudiants et des familles migrants (Gardiens) - Français**

Mettre s'il te plaît, lire avec attention le suivant information.

Avec le application de ceci Enquête mettre Questionnaire (QI), destiné comprendre le perception de la Gardiens sur: **Comment améliorer l'accueil, en milieu éducatif, pour favoriser la réussite des élèves migrants dans un Groupe Scolaire ?**

La désignation « **École** » correspond, dans ce questionnaire, à toute École de la Regroupement de Écoles (AE). LE terme " **Étudiant** " appliquer- si le tous toi répondants de 1er cycle au 3er cycle.

Dans chaque un de la articles, sélectionnez les options qui correspondent le mieux ou qui décrivent votre expérience personnel, en tant que tuteur de votre élève fréquentant cette école, et votre perception de l'inclusion dans l'école, en tant que tuteur migrant. Il y a questions quoi affecter sur le ton avis dans particulier et autres sur votre perception concernant la communication entre la famille et l'École.

Bien à vous participation et anonyme et toi données obtenu ils sont strictement confidentiel et seulement utilisé à ce étude.

Le temps estimé pour remplir le formulaire est d'environ 12 minutes. Nous apprécions le collaboration et le temps licencié nœud ton remplissage.

**\* Obligatoire**

#### **SECTION I. Données démographiques**

##### **1. Quel est le pays d'origine de votre élève ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- |                                     |                                      |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brésil     | <input type="checkbox"/> Italie      |
| <input type="checkbox"/> Angola     | <input type="checkbox"/> Népal       |
| <input type="checkbox"/> Mozambique | <input type="checkbox"/> Biélorussie |
| <input type="checkbox"/> Luxembourg | <input type="checkbox"/> Pakistan    |
| <input type="checkbox"/> Ukraine    | <input type="checkbox"/> France      |
| <input type="checkbox"/> Venezuela  | <input type="checkbox"/> Allemagne   |
| <input type="checkbox"/> Nicaragua  | <input type="checkbox"/> Suisse      |

- |                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Espagne   | <input type="checkbox"/> États-Unis    |
| <input type="checkbox"/> Maroc     | <input type="checkbox"/> Angleterre    |
| <input type="checkbox"/> Argentine | <input type="checkbox"/> Inde          |
| <input type="checkbox"/> Canada    | <input type="checkbox"/> Autre : _____ |

**2. Quel est le sexe de votre élève ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Féminin
- Masculin
- Je préfère ne pas le dire

**3. Quel âge a votre élève ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Moins de 10 ans
- 10 – 12 ans
- 13 – 15 ans
- 16 ans ou plus

**4. Depuis combien de temps votre étudiant vit-il au Portugal ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Moins d'un an
- 1 à 3 ans
- 4 – 6 ans
- Plus de 6 ans

**5. Dans quelle classe votre élève est-il scolarisé ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- 1ère année
- 2e année
- 3e année
- 4e année
- 5e année
- 6e année
- 7e année
- 8e année
- 9e année

**6. Votre élève a-t-il des frères/sœurs dans le groupe ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**1) Caractériser les défis auxquels sont confrontés les étudiants migrants.**

## **SECTION II. S'adapter à l'école**

### **7. Comment évaluez-vous l'adaptation de votre élève à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Très facile
- Facile
- Neutre
- Difficile
- Très difficile

### **8. Selon vous, quelles sont les plus grandes difficultés que rencontre votre élève à l'école ? \***

*Priorisez les réponses (de 1 à 9, 1 étant la plus difficile et 9 la moins difficile).*

- Langue/Communication
- De nouvelles amitiés
- Suivi de l'apprentissage
- Règlement de l'école
- Nourriture
- Vêtements
- Religion
- Préjugés ou discrimination
- Culture et coutumes locales

### **9. Votre étudiant parlait-il déjà portugais avant de venir au Portugal ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Un peu

**Si vous répondez « Oui », passez à la question 12.**

### **10. Votre élève a-t-il des difficultés à communiquer avec ses pairs ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Parfois

### **11. Votre élève reçoit-il un soutien à l'école pour apprendre le portugais ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**12. Pensez-vous que votre élève peut suivre les cours ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Parfois

**13. Si vous avez répondu « Non », quelle est la principale difficulté ? \***

*Priorisez les réponses (de 1 à 3, 1 étant la plus difficile et 3 la moins difficile).*

- Langue
- Contenu
- Rythme d'apprentissage

**14. Pensez-vous que les enseignants comprennent les difficultés de vos élèves en classe ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui, dans tous les cas
- Non, pas du tout.
- Seulement dans certaines matières
- Je ne sais pas

**15. Selon vous, votre élève bénéficie-t-il de suffisamment de soutien pour surmonter les difficultés en classe ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**2) Comparer la perception des élèves et des familles quant à la manière dont l'inclusion se produit.**

**SECTION III. L'inclusion à l'école**

**16. Votre élève se sent-il bien et heureux à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**17. Pensez-vous que votre élève s'est bien adapté à la culture portugaise ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

Je ne sais pas

**18. Avez-vous le sentiment que votre famille a été bien accueillie par l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

Je ne sais pas

**19. Selon vous, l'école respecte-t-elle les différences culturelles entre les élèves ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

Je ne sais pas

**20. La différence culturelle entre votre élève et ses pairs rend-elle difficile son inclusion ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

Je ne sais pas

**21. Votre élève a-t-il des difficultés à suivre les activités scolaires en raison de sa culture d'origine ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

Je ne sais pas

**22. Votre élève a-t-il les mêmes opportunités que les autres élèves de participer aux activités scolaires ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

Parfois

Je ne sais pas

**23. Souhaitez-vous que votre élève participe à des activités qui promeuvent la culture de votre pays à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

**24. L'école communique-t-elle avec vous dans votre langue maternelle ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**25. Pensez-vous comprendre les informations envoyées par l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Parfois

**3) Décrivez les pratiques du Groupe pour inclure les étudiants migrants.**

#### **SECTION IV. Activités et inclusion**

**26. Votre élève a-t-il été bien accueilli par ses pairs à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Par certains collègues
- Je ne sais pas

**27. Votre élève a-t-il des amis à l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**28. Comment décririez-vous la relation de votre élève avec ses camarades de classe ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Très bien
- Bien
- Raisonnable
- Mauvais
- Très mauvais

**29. Votre élève participe-t-il à des activités parascolaires, telles que des clubs, des sports ou autres ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non

**30. Si vous avez répondu « Oui », à quelles activités participez-vous ? \***

**31. Votre élève bénéficie-t-il d'un soutien spécifique à l'école (ex : soutien scolaire, soutien psychologique) ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**Si vous répondez « Non », passez à la question 33.**

**32. Si vous avez répondu « Oui », quel type de soutien recevez-vous ? \***

*Vous pouvez sélectionner plusieurs options.*

- Cours de soutien/renforcement
- Psychologie
- Éducation spécialisée
- Travailleuse sociale
- Tutorat
- GAMAF

**4) Mettre en œuvre des pratiques visant à améliorer les performances scolaires des étudiants migrants en réduisant les barrières linguistiques et culturelles afin de favoriser la réussite scolaire.**

## **SECTION V. Difficultés avec la langue portugaise**

**33. Considérez-vous que le soutien reçu aide votre élève à améliorer ses résultats scolaires? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Dans certaines matières
- Je ne sais pas

**34. Si vous avez répondu « Non », veuillez indiquer la raison. \***

**35. Quel type de soutien votre élève reçoit-il pour améliorer sa maîtrise de la langue portugaise ? \***

*Vous pouvez sélectionner plusieurs options.*

- Cours supplémentaires de portugais
- Soutien aux enseignants

Aide des collègues

Autre: \_\_\_\_\_

**36. Comment évaluez-vous les performances académiques de votre étudiant depuis son arrivée au Portugal ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Très bien

Bien

Raisonnable

Mauvais

Très mauvais

**37. Qu'est-ce que votre élève aime le plus à l'école ? \***

*Sélectionnez les 3 options les plus pertinentes.*

Cours

Collègues

Enseignants

Assistants opérationnels

Activités d'enrichissement curriculaire (AEC)

Activités récréatives

Pause / Socialisation pendant la récréation

Visites d'études

Autre: \_\_\_\_\_

**38. Votre élève se sent-il motivé à poursuivre ses études ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

Oui

Non

Tu ne sais pas encore

Je ne sais pas

**39. Quelle profession souhaiteriez-vous que votre élève exerce à l'avenir ? \***

--

**5) Établir une communication efficace entre le Groupe et les familles migrantes, en favorisant la participation active des parents dans le processus éducatif de leurs enfants.**

## **SECTION VI. Famille et école**

**40. Existe-t-il une communication entre l'école et la famille au sujet des progrès de l'élève ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Toujours
- Souvent
- Parfois
- Rarement
- Jamais

**41. Êtes-vous invité à participer aux activités scolaires et communautaires promues par l'école ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**42. À quelle fréquence votre élève étudie-t-il à la maison ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Tous les jours
- Souvent
- Occasionnellement
- Rarement
- Uniquement à la veille des tests/évaluations
- Je ne sais pas

**43. Votre élève bénéficie-t-il d'un soutien quelconque en dehors de l'école ? \***

*Vous pouvez sélectionner plusieurs options.*

- Explications
- ATL/Centre d'études
- Aide de la famille/des amis
- Matériaux et/ou autres ressources
- Autres: \_\_\_\_\_

**44. Pensez-vous que l'école devrait apporter des changements pour que ses élèves se sentent plus inclus ? \***

*Sélectionnez une seule option.*

- Oui
- Non
- Je ne sais pas

**Si vous répondez « Non » ou « Je ne sais pas », le questionnaire se termine ici.**

**45. Si « oui », lequel ou lesquels suggérez-vous ? \***

--

*Merci pour votre collaboration !*

## APÊNDICE I – VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

### VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O presente questionário pretende recolher a opinião dos alunos sobre: **Como aperfeiçoar o acolhimento, em meio educativo, para promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas, afim de planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes.**

Apresenta um conjunto de perguntas de carácter geral, na maioria fechadas (com opção “Sim” ou “Não”), mas com a possibilidade de responder, em algumas, “Às vezes” ou “Não sei”, sobre a temática centradas nos seguintes objetivos gerais:

- 1) Identificar e caracterizar os processos de acolhimento e de promoção do sucesso dos alunos migrantes no Agrupamento de Escolas.
- 2) Desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão de alunos migrantes de forma a garantir a igualdade de oportunidades e a equidade no processo educativo.

#### **1. Dados demográficos (caracterização do inquerido).**

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, de acordo com a respetiva situação.

VALIDAÇÃO					
Objetivo	Item SEÇÃO I. Dados Demográficos	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
	1.1 . Em que país nasceste?				
	1.2. Qual é o teu sexo?				
	1.3. Qual é a tua idade?				
	1.4. Há quanto tempo vives em Portugal?				

	1.5. Que ano de escolaridade frequentas?				
	1.6. Tens irmãos/irmãs no Agrupamento?				
<b>Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?</b>					

**2. Caracterizar, de uma forma geral, os desafios que encontra em contexto escolar.**

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, com exceção das questões:

- 2.2. que deverá priorizar de 1 a 10 (sendo 1 o que considera o mais importante e o 10 o menos importante, se se der uma resposta em “outro”)
- 2.7. que deverá priorizar de 1 a 4 (sendo 1 o que considera o mais importante e o 4 o menos importante, se se der uma resposta em “outros”)

<b>VALIDAÇÃO</b>					
Objetivo Específico	Item <b>SECÇÃO II.</b> <b>Adaptação à escola</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		<b>Sim/Não</b>	<b>Sim/Não</b>	<b>Sim/Não</b>	<b>Sim/Não</b>
<b>1) Caracterizar os desafios dos alunos migrantes.</b>	2.1. Como avalias a tua adaptação à escola?				
	2.2. Quais são as maiores dificuldades que encontras na escola? (prioriza as respostas)				
	2.3. Já falavas português antes de vires para Portugal?				
	2.4. Tens dificuldades em comunicar com os colegas?				

	2.5. Recebes apoio na escola para aprender português?				
	2.6. Sentes que consegues acompanhar as aulas?				
	2.7. Se assinalaste “Não”, qual a principal dificuldade? (prioriza as respostas)				
	2.8. Achas que os professores das disciplinas entendem as tuas dificuldades nas aulas?				
	2.9. Tens apoio suficiente para acompanhar as tuas dificuldades nas aulas?				

**Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?**

--

### 3. Comparar a perceção dos alunos e famílias, relativamente à inclusão.

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, sendo a maior parte perguntas fechadas, perguntas dicotómicas. Algumas das questões abre a possibilidade de dar uma resposta neutra, com “Não sei” ou “Às vezes”, sendo elas: 3.3., 3.7., 3.9. e 3.10..

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item <b>SECCÃO III.</b> <b>Inclusão na escola</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>2) Comparar a perceção dos alunos e famílias,</b>	3.1 Sentes-te bem e feliz na escola?				
	3.2. Adaptaste-te bem à cultura portuguesa?				

<b>relativamente ao modo como decorre a respetiva inclusão.</b>	3.3. Achas que a tua família foi bem recebida pela escola?				
	3.4. A escola respeita as diferenças culturais entre os alunos?				
	3.5. A diferença cultural que existe na relação com os teus colegas dificulta a tua inclusão?				
	3.6. Tens dificuldades em acompanhar as atividades escolares por causa da tua cultura de origem?				
	3.7. Tens as mesmas oportunidades que os outros colegas para participar nas atividades escolares?				
	3.8. Gostarias de participar em atividades que promovam a cultura do teu país na escola?				
	3.9. A escola comunica com os teus pais/Encarregado de Educação na tua língua materna?				
	3.10. Achas que os teus pais/Encarregado de Educação percebem as informações enviadas pela escola?				

**Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?**

--

**4. Descrever as atividades desenvolvidas no Agrupamento que promovam a inclusão dos alunos migrantes.**

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, com exceção das questões:

- 4.4.1. que deverá escrever uma resposta, se na 4.4. respondeu “Sim”
- 4.5.1. que poderá assinalar mais que uma opção (as que quiser), se na 4.5. respondeu “Sim”

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item <b>SECÇÃO IV.</b> <b>Atividades e inclusão</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>3) Descrever as práticas do Agrupamento para incluir os alunos migrantes.</b>	4.1. Sentes que foste bem recebido(a) pelos colegas na escola?				
	4.2. Tens amigos na escola?				
	4.3. Como descreverias as tuas relações com os colegas de turma?				
	4.4. Participas em atividades fora das aulas, como clubes, desporto ou outras?				
	4.4.1. Se respondeste sim, em quais atividades participas? _____				
	4.5. Recebes algum tipo de apoio específico na escola (ex.: aulas de reforço, apoio psicológico)?				
	4.5.1. Se “Sim”, que tipo de apoio recebes? (podes assinalar mais do que uma opção)				

**Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?**

--

**5. Identificar as dificuldades com a Língua Portuguesa, com a finalidade de implementar práticas que visem melhorar o desempenho escolar.**

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, com exceção das questões:

- 5.1.1. que deverá responder (indicando o motivo) se respondeu “Não” na questão 5.1.
- 5.2. que poderá assinalar mais que uma opção (as que quiser) e pode preencher “outro”
- 5.4. que deverá assinalar 3 opções mais relevantes, podendo escrever em “outra” uma outra resposta
- 5.6. que deverá responder “a profissão que gostaria de ter no futuro” – pergunta aberta.

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item <b>SECÇÃO V. Dificuldades com a Língua Portuguesa</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>4) Implementar práticas que visem melhorar o desempenho escolar dos alunos migrantes, reduzindo as barreiras linguísticas e culturais, de forma a promover o sucesso escolar.</b>	4.6. Achas que o apoio te ajudou a melhorar as tuas notas?				
	4.6.1. Se respondeste “Não”, indica o motivo: _____				
	5.1. Que tipo de ajuda recebes para melhorar o português?				
	5.2. Como avalias o teu desempenho escolar desde que chegaste a Portugal?				
	5.3. O que mais gostas na escola? (assinala as 3 opções mais relevantes)				
	5.4. Sentes-te motivado(a) para continuar a estudar?				

	5.5. Que profissão gostarias de ter no futuro? _____				
--	---	--	--	--	--

<b>Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?</b>

## 6. Relaciona a comunicação entre o Agrupamento e as famílias.

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, com exceção das questões:

- 6.4. que poderá escrever uma resposta no “outros”
- 6.5.1. que deverá responder “... qual ou quais sugere?” – pergunta aberta.

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item <b>SECÇÃO VI.</b> <b>A família e a escola</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>5) Estabelecer uma comunicação eficaz entre o Agrupamento e as famílias migrantes, promovendo a participação dos pais no processo</b>	6.1. Há comunicação entre a escola/família sobre como estás a aprender?				
	6.2. A tua família é convidada a participar nas atividades escolares e comunitárias?				
	6.3. Com que frequência estudas em casa?				
	6.4. Tens algum tipo de apoio ao estudo, fora da escola?				
	6.5. Achas que a escola deveria fazer alguma mudança para que te sintas mais incluído(a)?				

<b>educativo dos filhos.</b>	6.5.1. Se “Sim”, qual ou quais sugereres? _____				
------------------------------	--	--	--	--	--

<b>Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?</b>

<b>Se considerar pertinente fazer observações, críticas ou sugestões gerais, agradeço-lhe esse cuidado.</b>

## APÊNDICE J - VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

### VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O presente questionário pretende recolher a opinião dos Encarregados de Educação sobre: **Como aperfeiçoar o acolhimento, em meio educativo, para promover o sucesso dos alunos migrantes num Agrupamento de Escolas, afim de planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes.**

Apresenta um conjunto de perguntas de carácter geral, na maioria fechadas (com opção “Sim” ou “Não”), mas com a possibilidade de responder, em algumas, “Às vezes” ou “Não sei”, sobre a temática, centradas nos seguintes objetivos gerais:

1. Identificar e caracterizar os processos de acolhimento e de promoção do sucesso dos alunos migrantes no Agrupamento de Escolas.
2. Desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão de alunos migrantes de forma a garantir a igualdade de oportunidades e a equidade no processo educativo.

#### **1. Dados demográficos (caracterização do educando(a) do inquerido(a)).**

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, de acordo com a respetiva situação.

VALIDAÇÃO					
Objetivo	Item <b>SECÇÃO I.</b> <b>Dados Demográficos</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
	1.1. Qual o país de origem do(a) seu(sua) educando(a)?				
	1.2 Qual o sexo do(a) seu(sua) educando(a)?				

1.3. Idade do(a) seu(sua) educando(a):				
1.4. Há quanto tempo o(a) seu(sua) educando(a) vive em Portugal?				
1.5. Que ano de escolaridade frequenta o(a) seu(sua) educando(a)?				
1.6. O(a) seu(sua) educando(a) tem irmãos/irmãs no Agrupamento?				
1.7. Qual é o seu grau de parentesco / relação de afinidade / relação legal em relação ao seu(sua) educando(a)?				

**Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?**

--

## 2. Caracterizar, de uma forma geral, os desafios que encontra em contexto escolar.

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, com exceção das questões:

- 2.2. que deverá priorizar de 1 a 10 (sendo 1 o que considera a maior dificuldade e o 10 a menor dificuldade, se se der uma resposta em “outro”)
- 2.7. que deverá priorizar de 1 a 4 (sendo 1 o que considera a maior dificuldade e o 4 a menor dificuldade, se se der uma resposta em “outras”)

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item <b>SECÇÃO II.</b> <b>Adaptação à escola</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>1) Caracterizar</b>	2.1. Como avalia a adaptação do(a) seu(sua) educando(a)				

<b>os desafios dos alunos migrantes.</b>	à escola?				
	2.2. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades que acha que o(a) seu(sua) educando(a) encontra na escola? (priorize as respostas)				
	2.3. O(a) seu(sua) educando(a) já falava português antes de vir para Portugal?				
	2.4. O(a) seu(sua) educando(a) tem dificuldades em comunicar com os colegas?				
	2.5. O(a) seu(sua) educando(a) recebe apoio na escola para aprender português?				
	2.6. Sente que o(a) seu(sua) educando(a) consegue acompanhar as aulas?				
	2.7. Se assinalou “Não”, qual a principal dificuldade?				
	2.8. Considera que os professores entendem as dificuldades do(a) seu(sua) educando(a) nas aulas?				
	2.9. Na sua opinião, o(a) seu(sua) educando(a) tem apoio suficiente para superar as dificuldades nas aulas?				

**Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?**

--

### **3. Comparar a percepção dos alunos e famílias, relativamente à inclusão.**

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, sendo algumas perguntas fechadas, perguntas dicotómicas. Algumas das questões abre a possibilidade de dar uma resposta neutra, com “Não sei” ou “Às vezes”, sendo elas: 3.1., 3.2., 3.3., 3.4., 3.5., 3.6., 3.7., 3.10..

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item <b>SECÇÃO III.</b> <b>Inclusão na escola</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>2) Comparar a percepção dos alunos e famílias, relativamente ao modo como decorre a respetiva inclusão.</b>	3.1 O(a) seu(sua) educando(a) sente-se bem e feliz na escola?				
	3.2. Considera que o(a) seu(sua) educando(a) se adaptou bem à cultura portuguesa?				
	3.3. Sente que a sua família foi bem recebida pela escola?				
	3.4. Na sua opinião, a escola respeita as diferenças culturais entre os alunos?				
	3.5. A diferença cultural entre o(a) seu(sua) educando(a) e os colegas dificulta a sua inclusão?				
	3.6. O(a) seu(sua) educando(a) tem dificuldades em acompanhar as atividades escolares devido à sua cultura de origem?				
	3.7. O(a) seu(sua) educando(a) tem as mesmas oportunidades que os outros colegas para participar nas atividades escolares?				
	3.8. Gostaria que o(a) seu(sua) educando(a) participasse em atividades que promovam a cultura do seu país na escola?				
	3.9. A escola comunica consigo na sua língua materna?				
	3.10. Considera que compreende as informações enviadas pela escola?				

**4. Descrever as atividades desenvolvidas no Agrupamento que promovam a inclusão dos alunos migrantes.**

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, com exceção das questões:

- 4.4.1. que deverá escrever uma resposta, se na 4.4. respondeu “Sim”
- 4.5.1. que poderá assinalar mais que uma opção (as que quiser), se na 4.5. respondeu “Sim”

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item SECCÃO IV. <b>Atividades e inclusão</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>3) Descrever as práticas do Agrupamento para incluir os alunos migrantes.</b>	4.1. O(a) seu(sua) educando(a) foi bem recebido(a) pelos colegas na escola?				
	4.2. O(a) seu(sua) educando(a) tem amigos na escola?				
	4.3. Como descreveria a relação do(a) seu(sua) educando(a) com os colegas de turma?				
	4.4. O(a) seu(sua) educando(a) participa em atividades extracurriculares, como clubes, desporto ou outras?				
	4.4.1. Se respondeu “Sim”, em quais atividades participa?				
	4.5. O(a) seu(sua) educando(a) recebe algum tipo de apoio específico na escola (ex.: aulas de reforço, apoio psicológico)?				
	4.5.1. Se indicou “Sim”, que tipo de apoio recebe? (Pode assinalar mais do que uma opção)				

Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?

**5. Identificar as dificuldades com a Língua Portuguesa, com a finalidade de implementar práticas que visem melhorar o desempenho escolar.**

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, com exceção das questões:

- 5.1.1. que deverá responder (indicando o motivo) se respondeu “Não” na questão 5.1.
- 5.2. que poderá assinalar mais que uma opção (as que quiser)
- 5.4. que deverá assinalar 3 opções mais relevantes, podendo escrever em “outra” uma outra resposta
- 5.6. que deverá responder “a profissão que gostaria de ter no futuro” – pergunta aberta.

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item <b>SECÇÃO V. Dificuldades com a Língua Portuguesa</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>4) Implementar práticas que visem melhorar o desempenho escolar dos alunos migrantes, reduzindo as barreiras linguísticas e culturais, de forma a promover o sucesso escolar.</b>	5.1. Considera que o apoio recebido ajuda o(a) seu(sua) educando(a) a melhorar os resultados escolares?				
	5.1.1. Se respondeu “Não”, indique o motivo: _____				
	5.1. Que tipo de apoio o(a) seu(sua) educando(a) recebe para melhorar o domínio da língua portuguesa? (Pode assinalar mais do que uma opção)				
	5.2. Como avalia o desempenho escolar do(a) seu(sua) educando(a) desde que chegou a Portugal?				

	5.3. O que é que o(a) seu(sua) educando(a) mais gosta na escola? (assinale as 3 opções mais relevantes)				
	5.4. O(a) seu(sua) educando(a) sente-se motivado(a) para continuar a estudar?				
	5.5. Que profissão gostaria que o(a) seu(sua) educando(a) tivesse no futuro?				

<b>Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?</b>

## 6. Relacionar a comunicação entre o Agrupamento e as famílias.

O respondente deverá assinalar uma única opção em cada questão, com exceção das questões:

- 6.4. que poderá escrever uma resposta no “outros”
- 6.5.1. que deverá responder “... qual ou quais sugere?” – pergunta aberta.

VALIDAÇÃO					
Objetivo Específico	Item <b>SECÇÃO VI.</b> <b>A família e a escola</b>	Redação do item é clara e inteligível	O item é adequado ao objetivo	As alternativas são coerentes com o item	O item é relevante para os objetivos do estudo
		Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
<b>5) Estabelecer uma comunicação eficaz entre o Agrupamento e as famílias migrantes, promovendo a participação ativa dos pais no processo educativo dos filhos.</b>	6.1. Existe comunicação entre a escola e a família sobre o progresso do(a) seu(sua) educando(a)?				
	6.2. É convidado(a) a participar nas atividades escolares e comunitárias promovidas pela escola?				
	6.3. Com que frequência o(a) seu(sua) educando(a) estuda em casa?				
	6.4. O(a) seu(sua) educando(a) tem algum				

	tipo de apoio ao estudo, fora da escola?				
	6.5. Considera que a escola deveria fazer alguma mudança para que o(a) seu(sua) educando(a) se sint(a) mais incluído(a)?				
	6.5.1. Se "Sim", qual ou quais sugere?				

**Gostaria de sugerir alguma alteração ou modificação?**

--

**Se considerar pertinente fazer observações, críticas ou sugestões gerais, agradeço-lhe esse cuidado.**

--

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO

ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

**Título: Pontes para a diversidade: Planear pedagogicamente para integrar alunos e famílias migrantes**

Nome: Sónia Alexandra Fernandes Vinhal  
Gomes Calçada

